EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XVIII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de Setembro de 1928 — N. 6.045

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7281

Edição Extraordinaria

O DOMINGO SPORTIVO

CORRIDAS

AS DE HONTEM NO DERBY CLUB

O "Grande Premio 17 de Setembro" não foi realisado. — Os jockeys victoriosos foram: F. Biernaszcky (2) com Gentleman e Siléa; Alberto Feijó (1) com Intrepido; Armando Rosa (1) com Epopéa; Claudio Ferreira (1) com Bidú; Th. Batista (1) com Tattersal.

A corrida de hontem, realizada no hippodromo do Itamaraty, pelo Derby Club, devido á pessima actuação do starter, não teve o seu habitual brilhantismo.

No primeiro premio os animaes estiveram na fila durante mais de uma hora, até que o presidente da sociedade determinou que os mesmos voltassem ao encilhamento, procedendo-se á restituição dos apostadores.

Nos demais premios as saidas tambem foram demoradas e más. No premio "Excelsior", a partida foi dada pelo Dr. Frontin, depois do Sr. Alexandre Fernandez ter feito levantar o "tarting gater" diversas vezes, pulando fóra da carreira o cavallo Patusco, dirigido pelo jockey Claudio Ferreira, que sempre, na pista, nunca está quieto. Gentleman, que partiu em quarto, foi o vencedor facil, confirmando a performance produzida no ultimo domingo.

Apregoado o resultado, o publico protestou, entrando em acção a cavallaria.

A saida do premio Itamaraty foi dada pelo Sr. Alonzio Fontes, em optima occasião e, na primeira investida, pulando todos os parelheiros de uma só vez.

— Epopéa, pensionista do habil entraineur Francisco Baptista Antunes, venceu facil o terceiro premio e Bidú, de propriedade do coronel Pompilio J. Dias, foi a victoriosa do quarto.

Siléa, que no ultimo domingo, dirigiada a freio, perdeu para Lugo e Bocão, hontem, sob a direcção do bridão hungaro Biernaszcky, derrotou-os.

Intrepido e Tatersal levantaram os premios "Seis de Março" e "Nacional" respectivamente.

Não foram realizados o "Grande Premio 17 de Setembro" e "Progresso", devido á falta de luz na casa das apostas, o que impediu a apuração.

O movimento attingiu a somma de ...... 247:128$000.

Resultado geral

Premio Seis de Março — 1.609 metros — 4:000$ e 800$ — Intrepido, m., alazão, 4 annos, Rio de Janeiro, por Penny e La Rubia, do Sr. Alfredo da Silva Rocha, jockey Alberto Feijó, 54 kilos, 1º; Emboaba, F. Biernaszeky, 51 kilos, 2º; Estimo, M. Conceição, 51 kilos, 3º; Trolhatan, Nelson Pires, 51 kilos, 4º. Correu mais: Quitute. Não correu Boreas. Tempo 105 2/5. Rateios do vencedor 22$800. Dupla (35) com Emboaba 39$800. Placés do 1º — 14$900; do 2º — 19$500. Movimento das apostas 21:940$000. Criador do vencedor o proprietario. Entraineur O. Feijó. Ganho com esforço por cabeça; do segundo ao terceiro, dois corpos.

"Premio Internacional" (Primeira turma) — 1.609 metros — 1:000$ e 800$000 — Epopéa, f., castanho, 3 annos, Inglaterra, por Lord Armandle e Ricochet, do Sr. Americo M. de Azevedo e Silva, jockey Armando Rosa, 49 kilos, 1º; Pelintra, Braulio Cruz Junior, 49 kilos, 2º Marreco, O. Ribeiro, 46 kilos, 3º; Calliope, T. Batista, 53 kilos, 4º

Um salto de Nicolucci

Correram mais: Panurgo, Trunfo, Jupyra e La Mer Egee. Tempo, 104 1/5. Rateios do vencedor, 22$600. Dupla (12) com Pelintra, 22$... Placés: do primeiro, 14$200; do segundo, 17$... do terceiro, 15$000. Movimento das apostas, 32:861$000. Importador do vencedor, Derby Club. Entraineur, Francisco Baptista Antunes. Ganho firme por 3/4 de corpo, do segundo ao terceiro, cinco corpos.

"Premio Internacional" (Segunda turma) — 1.609 metros — 4:000$ e 800$000 — Bidú, f., zaino, 3 annos, Inglaterra, por Bant Gad e Molly G., do coronel Pompilio Dias, jockey Claudio Ferreira, 51 kilos, 1º; Hebreu, A. Rosa, 49 kilos, 2º; Mercador, O. Ribeiro, 47 kilos, 3º; Mac, J. Escobar, 48 kilos, 4º. Correram mais: Ting, Gavroche e Poesia. Não correu Decisiva. Tempo, 104 3/5. Rateios do vencedor, 26$200. Dupla (24) com Hebreu, 20$900. Placés do primeiro, 10$; do segundo, 10$; do terceiro, 10$. Movimento das apostas, 43:036$000. Importador do vencedor, Derby Club. Entraineur, Ernani de Freitas. Ganho com esforço por palheta, do segundo ao terceiro, tres corpos.

"Premio Nacional" — 1.609 metros — réis 4:000$ e 800$000 — Tattersal, m., zaino, 5 annos, São Paulo, por Saxham Bea ue Iceberg, do coronel Juliano Martins de Almeida, jockey T. Batista, 52 kilos, 1º; Tietê, J. Escobar, 53 kilos, 2º; Lageado, O. Ribeiro, 49 kilos, 3º; Lulito, F. Biernaszky, 52 kilos, 4º. Correram mais, Tagalie e Zig. Não correram: Rhodesia e Serio. Tempo, 104 2/5". Rateios do vencedor, 24$400. Dupla (13) com Tietê, 19$400. Placés: do primeiro, 12$500; do segundo, 17$000. Movimento das apostas, 49:960$000. Criador do vencedor, o proprietario. Entraineur, Americo Azevedo. Ganho com esforço, por 3/4 de corpo, do segundo ao terceiro, quatro corpos.

Premio "Excelsior" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$ — Getteman, m., alazão, 3 annos, Inglaterra, por Stedfast e Avraskee, dos Srs. E. A. de Assumpção, jockey F. Biernaszcky, 51, kilos, 1º; Itamaraty, C. Fernandez, 53, 2º; La Fleche, M. Conceição, 53, 3º; Patife, M. Gonzalez, 50, 4º. Correram mais: Gefahr e Patusco (sahiu atrazado). Não correram Personero e Prosa. Tempo 104 1/5. Rateios do vencedor, 56$200. Dupla (23) com Itamaraty, 85$800. Placés do 1º, 33$700, do 2º, 15$800. Movimento das apostas, 55:422$. Importador do vencedor, o proprietario. Entraineur, O. Camisa, ganho facil por quatro corpos, do segundo ao terceiro, dois corpos.

Premio "Itamaraty" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$ — Siléa, f., alazão, 3 annos,

Batalha batendo o "record" dos oitocentos metros

Inglaterra, por King Sol e Katherbonnd, do Sr. A. G. Diniz, jockey, F. Biernaszcky, 52 kilos, 1º; Lugo, M. Oliveira, 51, 2º; Bocão, D. Suarez, 55, 3º; Tea Service, C. Ferreira, 51, 4º. Correu mais: Falucho. Tempo, 104 4/5. Rateios do vencedor, 20$900; dupla (35) com Lugo, 47$400; placés do 1º, 15$300 e 2º, 24$000. Movimento das apostas, 33:748$000. Importador do vencedor, o proprietario. Entraineur, E. Morgado. Ganho firme por cabeça, do segundo ao terceiro dois corpos. Movimento geral das apostas, réis 247:128$000. Pista bôa.

"Taça Salutaris"

Com a corrida de hontem no Derby Club a classificação deste certame passou a ser a seguinte: Cleantho Jiquiriçá, 101 pontos; Corrêa Locks (A NOITE), 92 pontos; Iberê Goulart, 84 pontos.

ATHLETISMO

TERMINOU COM UMA VIBRANTE AFFIRMAÇÃO DE PROGRESSO O CAMPEONATO ATHLETICO

12 "records", nacionaes e cariocas, batidos — O Flamengo tornou-se bi-campeão

Não pode a imprensa, a principal diffusora do athletismo, silenciar, noticiar com syntheses, o brilho formidavel deste Campeonato Athletico que hontem foi encerrado, de forma tão magnifica!

Sobra-nos jubilo, razões, enthusiasmo bastantes, para victoriar os resultados do maior certame regional, a perfeição cada vez mais eloquente dos nossos athletas, feitos aqui, com noções incompletas de treinadores dedicadissimos.

Resalta de tudo isso, uma febril agitação evolutoria, que se approxima cada vez mais das performances melhores do universo. O dia de hontem, o dia final do 5º Campeonato Athletico da Amea, foi digno dos maiores encomios, pelo numero de records conseguidos, na sua maioria, nacionaes, perfazendo o total de 12, sendo cinco nacionaes (Disco, 20 metros, Dardo, 400, barreiras, e revezamento de 1.600 metros.) e 7 cariocas (400 peso, Relay de 400, 10.000 metros, cross-country, 5 mil metros e 800 metros).

A guarnição vencedora da Regata Internacional

Foi, pois, um coeficiente tão brilhante, tão promissor, que, sinceramente, ultrapassou todas as mais optimistas opiniões!

Destes records, entretanto, um delles, o de arremesso do dardo, que cobriu a performance do famoso Willy Seerwald, talvez não seja homologado, em virtude do vento que soprava na occasião, e que prejudica a sua effectivação.

De qualquer forma porém, Joaquim Duque cumpriu uma performance notavel, com o seu arremesso de 57 metros e 225.

Mas não foi somente o valoroso athleta vascaino que ultrapassou um record seu coirmão de club, J. X. de Almeida, superou, com vantagem, o record dos 200 metros, que pertencia ao festejado paulista Alvaro Ribeiro. Salvador Batalha, o veterano corredor do Fluminense, ainda teve energia, fibra sufficiente para quebrar o record carioca dos 800 metros. Tambem Carlos Reis Junior, o rotundo corredor de barreiras, bateu o grande José Augusto melhorando o seu proprio record nacional dos 400 metros com obstaculos. Na lista dos records ainda figuram a performance do equipe de revesamento do C. R. do Flamengo, que superou a performance nacional dos 1.600 metros, e a magnifica victoria de João Clemente, na dura prova dos 5.000 metros rasos.

Estes, os records batidos hontem, nos quaes, ainda juntaremos os conseguidos na 1ª parte e que foram nacionaes: Disco, 39,55 (Elysio Pimenta de Mello), carioca; 400 metros, 50" 3/5 (Mario Marques); Peso, 11m.80 (Isnack Amaral); Revesamento de 400 metros, 43" 2/5 (Flamengo e Fluminense); 10.000 rasos e cross-country, de 10.000 metros, 35',35" e 35'04" respectivamente (Aristides da Hora).

A grande competição, ainda uma vez, ou por outra, pela segunda vez consecutiva, perteneu ao glorioso Flamengo, de forma significativa, com uma maioria esmagadora sobre o não menos valoroso Fluminense.

Apresentando uma equipe que se affigurava mais fraca que a do anno anterior, o Flamengo logrou fazer, em contraposição a taes presagios, um coeficiente maior que o ante-

Joaquim Duque, o novo campeão brasileiro do dardo

rior, registando performances maiores mais brilhantes ainda.

O Fluminense, este sim, apresentou-se mais fraco, sem o concurso de bons e reaes elementos. Comtudo, a sua figura foi brilhante, conseguindo o 2º logar, na classificação.

A equipe do Vasco foi uma revelação para todos. Comtando com corredores e arremessadores excellentes, o grande club vascaino no seu primeiro anno de completa efficiencia, fez uma brilliante apresentação. A elle perteceram dois records nacionaes e dois cariocas, o que é assás significativo.

O Botafogo apresentou egualmente uma equipe excellente, conseguindo logar destacado na classificação.

Brasil e America foram os classificados nos ultimos postos.

Eis um retrospecto geral deste certame grande, que ficará assignalado na historia do nosso athletismo como o precursor sem duvida de um progresso maior, de incentivo glorioso para os athletas de amanhã.

Aguardemos agora o proximo Campeonato Brasileiro, onde vae ser aquilatada a pujança dos athletas dos diversos Estados da União, em competencia com esses mesmos bravos que hontem levantaram tão alto o nosso renome athletico!

Entremos agora, na apreciação geral das diversas provas:

800 metros — 1ª preliminar — 1º logar, 69 Deoclecciano Thales (Botafogo); 2º, 336, Antenor Villela (Vasco); 3º, 181, Antonio Teixeira (Flamengo). Tempo, 2.14 3/5".

2ª preliminar — 1º logar, 192, Gunther Fleius (Flamengo); 2º, 257, José Mendonça (Mackenzie); 3º, 344, José B. Motta (Vasco). Tempo, 2' 11".

3ª preliminar 1º logar, Camille Briard (Fluminense); 2º, Edgard Malles (Vasco); 3º, Eurico Capitolino (Flamengo). Tempo, 2' 11".

200 metros — 1ª serie final — Concorreram: 342, 10, 275, 207, 253 e 62. Venceram: 1º logar, 343, José Xavier (Vasco); 2º, 207, Ulysses Malaguiti (Flamengo). Tempo, 22' 4/5".

2ª semi-final — Concorreram: 222, 23, 317, 133, 354 e 81. Venceram: Iberê Reis (Flamengo); 2º, Floriano Pacheco (Fluminense). Tempo 22 3/5".

3ª semi-final — Concorreram: 183, 270, 110, 241, 355 e 80. Venceram: 1º logar, Carlos Reis (Flamengo) 2º, Lauro Jamacane (Botafogo). Tempo 23 2/5".

Salto com vara — Competiram: Ismario Cruz, 12; Gustavo de Medeiros Pontes, 98; João Niccolucci, 199; João Joaquim Pizarro, 229; Jayme Bordalo Freire, 227; João José Vieira, 350; Luiz Soares de Souza, 235; Armando Hugo Milano, 335. Venceram: 1º logar, Luiz Soares de Souza (Fluminense), altura, 3 metros e 3; 2º logar, Jayme Bordalo (Fluminense), altura 3 metros e 25; 3º logar, Gustavo Pontes (Brasil), altura 3 metros e 20; 4º logar, João Pizarro (Fluminense), altura 3 metros e 20.

Todos os concorrentes passaram bem o barrote até 3,10, ponto em que foram eliminados Vieira, Milano e Ismario. Continuaram, pois, a disputar a prova Luiz, Pizarro, Bordalo, Nicolucci e Gustavo. Nos 3,15, Nicolucci foi eliminado, o mesmo acontecendo com Gustavo e Pizarro nos 3,20. Ficaram, pois, Bordalo e Luiz.

Passaram ambos os 3,25, porém, nos 3,30, apenas passou Luiz Soares, após duas tentativas. Bordalo fracassou, ficando em 2º logar. Gustavo foi 3º e Pizarro, o ultimo.

800 metros — Final — Venceram: 1º logar — 245 — Salvador Batalha (Fluminense); 2º logar — 188 — Francisco Benedetti (Flamengo); 3º logar — 347 Julio Rolin (Vasco); 4º logar — 237 — Marcos Nunes (Fluminense). Tempo, 2',02" 4/5.

O vencedor bateu o record carioca, que era de 2 minutos e 5 segundos.

Salvador Batalha, o grande stayer tricolor, correu em grande estylo todo o percurso, em traini violento, o que motivou o descolocamento dos outros concorrentes.

Apenas Benedetti, o esforçado corredor flamengo acompanhou-o sempre, seguido por Rollin, muito afastado, e Marcos Nunes. No Giro final, Batalha fugiu ao ataque decisivo de Benedetti e Rollin, porem, até a ultima curva, ainda a corrida vinha um tanto indecisa.

Neste ponto porem, Batalha dominou finalmente a prova, emquanto Rollin perdia terreno. Venceu Batalha em tempo record carioca.

200 metros — Final — Venceram: 1º logar — José Xavier (Vasco da Gama); 2º logar — Iberê Reis (Flamengo); 3º logar — Lauro Jamacario (Botafogo); 4º logar — Ulysses Malagutti (Flamengo). Tempo, 22".

O vencedor bateu o record nacional, que pertencia a Alvaro Ribeiro com 22" 1/5. (

Formidavel a disputa desta prova, Xavier, o veloz "sprinter" vascaino embalou-se tal forma, na saida que os restantes concorrentes ficaram regularmente atrazados. Na ultima curva Iberê investiu firme, porem o corredor do Vasco manteve a leaderança com vantagem, ganhando em tempo record nacional. Iberê em 2º Jamacario 3º e Malaguti, 4º.

Arremesso do dardo — Competiram: Pedro Araujo Junior, 83; Joaquim Duque da Silva, 2,51; Guilherme Catramby Filho, 193; Geraldo Eugenio da Silva, 72; Alberto Paes, 58; Levy M. de Mello, 352; José Braulio da Motta, 314; Americo de Souza Lima, 365.

Venceram — 1º logar — Joaquim Duque da Silva (Vasco) distancia; 2º logar — Pedro Araujo (Botafogo) distancia; 3º logar — Geraldo Eugenio Silva (Botafogo) distancia; 4º logar — Guilherme Catramby (Flamengo) distancia. O vencedor ultrapassou o record brasilei de Willy Seewald.

Na primeira rodada, todos os arremessadores jogaram mal. Na segunda porem, Duque ultrapassou o record acima o mesmo acontecendo com Pedro Araujo; Geraldo tambem melhorou a sua siutação. No terceiro arremesso, Duque ultrapassou os 52 metros, emquanto Pedro e Paes fracassavam. O arremessador vascaino continuou a progredir e no 5º arremesso, conseguiu passar o record brasileiro.

400 metros — Barreira, final — Competiram: José Augusto Santos, 201; Eurico Malta, 220; Levy M. Mello, 352; Carlos Reis Junior, 182; Mario Catramby, 238 e Americo Lima, 205. Venceram: 1º logar — Carlos Reis Junior (Flamengo); 2º logar — José Augusto Silva (Flamengo) 3º logar — Mario Catramby (Fluminense); 4º logar — Levy Mello (Vasco). Tempo 57" 1/5 (Record nacional).

Até a terceira curva, Catramby correu na frente seguido de Levy, J. Augusto, Reis e Pitanga. Neste ponto porem, os dois flamengos principiaram a avançar e Reis occupou a leaderança antes da 3ª curva, ficando em 2º J. Augusto. Na ultima curva, J. Augusto, derrubou uma barreira atrazando-se ainda mais. Reis, venceu por 5 metros, mais ou menos, matendo o seu proprio record nacional.

Salto em distancia — Competiram: Sylvio Frado, 247; Sylvio Magalhães Padilha, 250; Clovis Falcão, 183; Gerardo Majella, 221; Floriano Magalhães, 121; Mario Marques, 354; Erico Falcão, 181; Luiz Silva, 353. Venceram 1º logar — Sylvio Padilha (Fluminense): 2º logar — 6m 515; 3º logar — Clovis Falcão

Salto final de Carlos Junior

(Flamengo) distancia 6m,47, 3º logar João Padilha Filho (Flamengo) distancia 6,445; 4º logar — Geraldo Majella (Fluminense) 6,043.

5.000 metros — Competiram: 3, 24, 47, 41, 44, 19, 9, 76 57, 64, 101, 110, 102, 37, 181, 117, 153, 151, 146, 157, 198, 180, 188, 299, 300, 347, 333, 348, 252, 249, 221, 285, 13, 40, 38, 78, 74, 87, 144, 147, 186, 357, 359, 356, 211, 231, 223. Venceram: 1º logar, João Clemente Pereira (Flamengo); 2º logar, Aristides da Hora (Botafogo); 3º logar, Virgilio Daltro (Fluminense); 4º logar, Francisco Marinho (Flamengo). Tempo, 16'50". Record carioca.

—

Foi sensacional esta prova, na qual João Clemente Pereira bateu o record carioca, de 16.50 4/5, fazendo as 12 voltas da pista, em 16.50 apenas.

Na primeira volta, pularam Mariath, Pereira, Clemente, Aristides, Benedetti, Rolim e Marinho, nesta mesma ordem. Depois Mariath destaca, com Clemente em 2º,

áPereira, Aristides, Benedetti, Rolim para mais longe. Aristides passa para 3º e Clemente avança sobre Mariath, vindo Benedetti em 3º. As collocações se substituem com imprecisão para a classificação da prova, que empolga a assistencia.

Em dado momento, Daltro investe com energia sobre Aristides e Clemente desgarra.

áBenedetti abandona a prova. Aristides, Daltro e Marinho sem variantes, emquanto Clemente conserva passo firme; Aristides e Daltro forçam e Mariath abandona. Rolim vem atrazado. Clemente passou a primeira volta á frente do ultimo que é Gilberto. Aristides passa por Clemente e correm juntos. á

O salto do vencedor, Luiz Lopes de Souza

Daltro vem 100 metros atraz. Clemente tenta avantajar-se sem conseguir. Faltam 4 voltas. Aristides vae á frente. Clemente em 2º e Daltro em 3º. Dahi para deante, Clemente assoma á frente para perder para Aristides.

Lutam os dois. Clemente no tiro de aviso da ultima volta, desenvolve velocidade.

Aristides tenta em vão, vencendo, assim, Clemente, o qual, por motivo da grande luta, bateu o magnifico record.

Revesamento de 1.600 metros (4 x 400) — Concorreram as equipes: Botafogo, Brasil, Confiança, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama. Venceram: 1º logar, Flamengo,

José Xavier, do Vasco, vencedor da prova de duzentos metros

(Iberê, C. Falcão, C. Reis e João Augusto); 2º logar, Fluminense, por desclassificação do Vasco, (Batalha, Padilha, Catramby e Malta); 3º logar, Botafogo; 4º logar, Confiança.

Esta prova foi sempre do Flamengo, desde a saida. Os rubro negros fizeram boa performance, sempre seguidos pelo Fluminense. Na ultima volta, Mattos, do Vasco, passou para 2º, sendo, porem, desclassificado para o Fluminense confirmar a posição.

Nesta prova o Flamengo bateu o record brasileiro, fazendo 3'27".

No festival de hontem, em Nictheroy

No festival de sports hontem levado a effeito, sob o patrocinio do Canto do Rio F. C., em Nictheroy, foram realisadas, em aproveitamento dos intervallos dos jogos de football, varias provas de athletismo, cujos resultados foram os seguintes:

1ª prova — 100 metros rasos — 1º logar, Bento Gama Monteiro, C. do Rio, tempo 11" 2/5; 2º logar, Paulo Negreiros (Gragoatá), tempo 11" 3/5; 3º logar — Olegario Maia, Nictheroyense.

2ª prova — 900 metros — 1º logar — Waldimiro de Abreu (Gragoatá), tempo, 1' 5" 4/5; 2º logar, Percy Fellows, 1' 6".

3ª prova — Lançamento do disco — 1º logar, Alvaro Silva, 30 m.; 2º logar, Jardim, 28,85, e em 3º logar, Oswaldo Waddington 26,85, todos do Canto do Rio.

4ª prova — Lançamento do peso — 1º logar Ary Martine, 10 m,26; 2º logar, Oswaldo Waddington, 9m,76; em 3º, Alvaro Silva, todos do Canto do Rio.

6ª prova — 200 metros — 1º logar — Bento da Gama Monteiro; 2º logar, Olegario Maia.

7ª prova — 1.500 metros — 1º logar — Ricardo M. Fixho; 2º Arthur de Oliveira; 3º, Mario Ruch.

Terminou tambem o Campeonato Paulista — O Paulistano é o campeão

S. PAULO, 16 (A. A.) — No tadium do Club Athletico Paulistano realisaram-se hoje as provas finaes do Campeonato Paulista de Athletismo.

Pelo resultado final obteve o titulo de campeão o C. A. Paulistano, com 104, 83 pontos. Em segundo collocou-se o C. R. Tietê, com 66,66; em 3º, o Espana, e em 4º o Germania.

Corrida de 100 metros — Venceu José Souza Campos, do Paulistano, em 11: em 2º, Cassio Kiehl, do Paulistano.

Corrida de 110 metros, barreiras — Venceu Paulo Pessoa, do C. R. Tietê, em 17: em 2º, Plinio Botelho do Amaral, do Paulistano.

Arremesso do dardo — Venceu, em 1º, Luiz Lopes de Andrade, do Paulistano; com 52m,88; em 2º, Germano Naschold, tambem do Paulistano.

Corrida de 1.500 metros — Venceu, em 1º, Helio Bianchini, do Paulistano, em 4'18: em 2º, Francisco Sandor, do Esperia.

Revesamento, 4 x 100 — Venceram: a turma do Paulistano, em 44 3/10; em 2º, a do Germania.

Corrida de 400 metros — Barreiras — Venceram: em 1º, Narciso Valladares Costa, do Tietê, em 1': em 2º, Helio Bianchini, do Paulistano.

Corrida de 400 metros — Venceram: em 1º, Alvaro Lara Campos, do Paulistano, em 52 1/2; em 2º, Eugenio Naschol, do Paulistano.

Arremesso do Martello — Venceram: em 1º, ...

(CONTINUA NA 2ª PAG.)

Ecos e Novidades

Já são decorridos mais de quinze dias que o governo fluminense, indo ao encontro dos reclamos da Justiça, indicou a porta da rua ao delegado Hernani de Carvalho, que exorbitara das suas funcções, prendendo, incommunicavel, sem justa causa, o constructor Monte. A innominavel violencia ficou plenamente provada, não tendo duvida, por isso, o presidente Manoel Duarte em applicar á autoridade atrabiliaria a punição merecida.

Mas o ex-1º delegado auxiliar do Estado do Rio teve, no escandaloso acto de que resultou a sua demissão, a connivencia do Sr. Mario Lucena, delegado do 19º districto desta capital, já celebrisado por uma série de arbitrariedades e que está sendo processado numa das nossas varas criminaes, em virtude de decisão unanime da Côrte de Appellação. Entretanto, o Sr. Lucena continua tranquillamente no exercicio do cargo, sem mesmo ter soffrido sequer, ao que conste, uma simples advertencia. A differença entre a attitude do Sr. Manoel Duarte e a do Sr. Coriolano de Góes, nesse caso, é chocante.

***

São periodicamente enviadas a todas as residencias da Capital Federal circulares em que se pedem aos chefes de familia informações destinadas á organisação do Sorteio Militar, e nas quaes se fala em nome das autoridades do Exercito, invocando-se codigos e juizes com caracter intimativo.

Ninguem liga a minima importancia a esses papeis, que representam uma despesa inutil e um esforço perdido. Além disso, contribuem, taes circulares, para que se confirme, em certas camadas, a descrença na força da lei e no prestigio da magistratura, pois ameaçam com codigos, que não são applicados e citam juizes que não punem o desrespeito a essas intimações.

Acabe-se, pois, com isso.

Outra familia intoxicada por peixada

A Assistencia prestou soccorros

A' noite, hontem, a Assistencia foi chamada para prestar soccorros na casa n. 137 da estrada Engenho da Pedra, a uma familia intoxicada por uma peixada. Essa familia era a de Manoel Antonio Rodrigues. Com sua esposa, D. Etelvina Maria Soares e sua filha Gloria Maria de Oliveira, casada, todos brasileiros, sendo Rodrigues, operario. Todas essas pessoas haviam jantado uma peixada. Momentos após, se sentiram perturbadas e accusando fortes dores.

O medico, na propria casa, medicou Gloria e Rodrigues, sendo Etelvina removida para o posto do Meyer, onde ficou em observação.

Não era grave o estado dos intoxicados.

AGGREDIDO A PÁO

Ao Posto Central de Assistencia foi, hoje, solicitar curativos, Frederico Albuquerque, que apresentava ferimentos na cabeça, em consequencia de uma aggressão a páo, na rua Figueiredo Magalhães, onde mora, no numero 132.

Depois de medicado, a victima se retirou.

As manobras aereas na França

Desastre e morte

PARIS, 16 (Havas) — Os jornaes felicitam em termos altamente elogiosos as grandes manobras aereas que acabam de se realisar em Chartres, onde cerca de 300 apparelhos tomaram parte em combates simulados, fazendo dia e noite evoluções perigosas, sem o menor incidente.

Depois de descreverem as principaes phases das manobras, os jornaes concluem fazendo votos para que essas operações venham a servir para todo o sempre, para fins pacificos.

PARIS, 16 (U. P.) — No fim do ataque aereo simulado a esta capital, que durou dois dias, deu-se um desastre, que custou a vida a um soldado e em que ficaram feridos dois outros. Um apparelho, ao decollar, alcançou, com a helice, as victimas. O soldado chamava-se Jean Scobri.

Mais desastres na Rio-S. Paulo

Cinco pessoas feridas

Na estrada Intendente Magalhães, onde inicia a estrada Rio—S. Paulo, occorreu, na manhã de hontem, mais um desastre de automoveis, felizmente sem graves consequencias.

Com destino a S. Paulo trafegavam pela referida estrada dois automoveis em excessiva velocidade, quando, em dado momento, appareceu o sargento do Exercito Otto Carvalho Menezes, pardo, com 28 annos, solteiro, residente á rua Visconde de Nictheroy n. 86, casa 2. Quando viu o chauffeur do auto, cujo numero não se conseguiu saber, na imminencia de o colher, torceu a direcção, resultando o carro cair dentro de uma valla e os seus passageiros projectados ao sólo, ficando feridos os seguintes: Zanine Victoria Santos, parda, com 21 annos, solteira, residente á rua Liberato Campos n. 12, com fractura do radio esquerdo; e Manoel Corrêa de Castro, branco, de 38 annos, casado, empregado no commercio e residente á rua Chaldino do Amaral n. 74, fracturando a clavicula esquerda. O sargento Carvalho Menezes foi removido em ambulancia para o Hospital Militar, com fractura do terço medio do humero direito, ferimentos e escoriações generalisadas. Os demais feridos, depois de medicados pelo posto de Assistencia do Meyer, retiraram-se para as respectivas residencias.

Teve a perna fracturada por um auto

Em frente á respectiva residencia, na estrada de Jacarépaguá, casa sem numero, foi o nacional Altamiro Cardoso dos Santos atropelado por um auto, soffrendo fractura da perna esquerda, além de contusões e escoriações pelo corpo.

A victima foi soccorrida pela Assistencia Municipal, sendo, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

A espingarda disparou e esphacelou-lhe a mão

José Brazão tem 17 annos e reside á rua Conselheiro Zacharias, n. 54. Quando elle carregava uma espingarda, por descuido, bateu no gatilho, deflagrando o cartucho, o que lhe occasionou esphacelamento da mão direita.

Em estado grave, depois de pensado na Assistencia, foi internado no Prompto Soccorro.

O DOMINGO SPORTIVO

A equipe do tricampeão Flamengo

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

1º, Octavio Zanni, do Tieté, com 37,25 (record brasileiro); em 2º, Bento Camargo Barros, tambem do Tieté.

Salto de altura — Venceram: em 1º, Germano Ricardo Naschold, do Paulistano, com 1m,75; em 2º, Ruy Rocha, do Tieté.

Corrida de 5.000 metros — Venceram: em 1º, Jorge Mancebo, do Tieté, com 16' 46 8|10; em 2º, Salim Maluf, do Palmeiras.

— A nota triste do torneio foi o facto devéras lamentavel, acontecido numa eliminatoria de 100 metros, em que Joviro Gonçalvez Foz, do Tieté, soffreu a distensão de um musculo de uma das pernas, abandonando a carreira e ficando não só impossibilitado de disputar as provas em que estava inscripto, como, provavelmente, de representar S. Paulo, no proximo Campeonato brasileiro.

Chegou a Buenos Aires a delegação olympica argentina

BUENOS AIRES, 16 (A. A.) — Pelo "Highland Piper" chegaram hoje a esta capital, onde foram festivamente recebidos, os pugilistas, athletas e cyclistas argentinos que tomaram parte nas Olympiadas de Amsterdam.

FOOTBALL

No match-treino de hontem, o America venceu o Flamengo. — Nos jogos dos quadros secundarios, o rubro-negro se impoz por elevada contagem.

No campo do America F. C. realisou-se hontem, perante regular assistencia, um jogo amistoso entre as esquadras do club local e do Flamengo, tendo o embate principal interessado algum tanto aos que o foram assistir, pois decorreu bastante animado.

O vencido, apesar de ter actuado desfalcado de alguns elementos, offereceu aos constantes e repetidos ataques dos americanos, mormente no segundo tempo, uma tenaz resistencia, principalmente o trio final. O America principiando a actuar um tanto fracamente nos primeiros momentos, foi se impondo aos poucos, até exercer forte dominio sobre o seu contendor.

O primeiro tempo terminou favoravelmente aos locaes pela contagem de 2 x 1, sendo os pontos conquistados por Mineiro e Gilberto e o do Flamengo por Rochinha.

No segundo half-time apesar dos americano estarem actuado melhor, terminou com o empate de 1 goal, sendo Celso autor do ponto do America e Vadinho o do rubro-negro, findando o jogo com o resultado de 3 x 2, favoravel ao bando da camiseta rubra.

Do rubro-negro, tiveram optima actuação Amado, Helcio e Rochinha.

Joel, Pennaforte e Walter, foram os mais destacados, secundarios por Miro e Floriano.

Foram estes os teams disputantes:

America: — Joel; Penna e Hildegardo; Walter, Floriano e Miro; Gilberto (depois Gugu') Hugo, Mario Pinto, Mineiro e Celso.

Flamengo: — Amado; Helcio e Couto; Herminio (depois Bock), Eurico (depois Penha), e Rubens; Newton, Edson, Vadinho Fragoso e Rochinha.

Nos segundos teams a victoria pertenceu ao Flamengo pela contagem de 8 x 1. Fizeram os pontos do vencedor, Edson (5), Gotschalk (1), Barbosa e Rocha.

Eram estes os teams:

Flamengo: — Floriano; Ludovico e Segreto; Vicial, Eurico e Bock; Mello, Edson, Gotschalk, Barbosa e Rocha.

America: — Sylvio; Maciel e Telles; Napoleão, Hugo e Nery; Gugu', Flavio, Neves, Tatuzinho e Xaxá.

A brilhante competição sportiva do Botafogo F. C.

Aproveitando o dia de hontem, reservado ao campeonato de athletismo da cidade, o Botafogo F.C. realisou, em sua praça de sports, uma festa treino, reunindo, por isso, grande numero de amadores e regular assistencia que não regatearam applausos aos vencedores das provas.

A's 11.30 teve inicio a primeira competição entre "Vermelhos x Azues". Depois de um jogo bem disputado, terminou a mesma com o seguinte resultado:

Azues 3, Vermelhos 2.

Fizeram os pontos do vencedor: Luiz, Nilo e Rogerio, um cada. Os do vencido foram adquiridos por Castro.

As esquadras tinham esta organisação:

Azul — Nilo, Aragão, Dutra, Moacyr, Aguiar, Burlamaqui, Alvaro, Rogerio, Dédé, Castro e Maciel.

Vermelhos — Neiva, Vairão, Franklin, Altemar, Ernani, Gallo, Alarico, Henrique, Benedicto, Nilo e Luiz.

Segunda prova. O juiz, Sr. Alarico, chamor a campo os quadros disputantes, que tinham esta organisação:

Preto e Branco — Neiva, Octacilio, Rogerio, Cotia, Aguiar, Burlamaqui, Ariza, Nilo, Benedicto, Henrique e Claudionor.

Azul — Pessoa, Aluizio, Orlando, Alfredinho, Carlito, Ernani, Luiz, Alkindar, Jollbel, Castro e Maciel.

O quadro Preto e Branco, composto dos elementos da esquadra principal do Botafogo F.C. não teve, por isso, difficuldade em vencer o seu adversario pela elevada contagem de 5 x 0, tendo feito os pontos Nilo 3 e Benedicto 2.

Assim, e na mais accentuada camaradagem, terminou a linda festa do glorioso gremio de Paulo Azeredo.

O CAMPEONATO DA METROPOLITANA

Os resultados dos jogos de hontem

A velha Liga Metropolitana fez proseguir, hontem, a disputa do seu campeonato, com a realisação de quatro encontros.

Esses encontros tiveram os seguintes resultados:

O MAVILLIS DERROTA O FIDALGO POR 2 x 1 — Esse jogo teve logar na praça de sports do Retiro Saudoso, no Cajú.

A partida secundario terminou com a victoria do Fidalgo, por 2 x 1.

Para a prova principal as esquadras assim se apresentaram:

Mavillis — Marciano; Oswaldo I e Algemiro I; Machado, Alfredo e Oswaldo II; Sylvio, Algemiro II, Badú, Herves e Orlando.

Fidalgo — Avelino, Leite e Papagaio; Barroso, Quadros e Mattoso; Dario, Bahia, Pé de Ouro, Marreco e Arubinha.

A victoria sorriu ao Mavillis, por 2 x 1, tendo marcado os goals os jogadores Badú e Herves, os do vencedor, e Bahia, o do vencido.

Serviu de juiz o Sr. Sylvio Vinhaes de Viterbo, do Jornal do Commercio F. C.

O CAMPO GRANDE EMPATA COM O AMERICANO — O campo do Modesto F.C., á rua Goyaz, foi o local desse peleja.

A partida de segundos quadros terminou com a victoria de 3 x 0, do Campo Grande.

Os quadros principaes estavam assim constituidos:

Americano — Rubens; Aulo e Aldo; Newton, Callelo e Moacyr; Alfredinho, Jaburuzinho, Alvinho, Lili e Ayres.

Campo Grande — Euro; Modesto e Nauta; Theodomiro, Geraldo e Machado; Edmundo, Jahú, Mituca, Ernani e Archimedes.

O quadro do Riachuelo jogou de molde a impôr-se na contagem, sobre o seu forte adversario, pelo score de 3 x 1, o qual só foi egualado no final do jogo.

Terminou, pois, o prelio empatado pela contagem de 3 x 3.

Os goals foram marcados pelos players: Alvinho (de penalty), Ayres e Lili, os do Americano, e Jahu', Nauta (de penalty) e Theodomiro, os do Campo Grande.

Serviu de juiz o Sr. Orlando da Silva Proença, do Central.

O CURAPAITY ABATE O TERRA NOVA, POR 4 x 2 — Foi local desse prelio o campo do Jornal do Commercio F. C., á avenida Francisco Bicalho.

Nos segundos quadros, venceu o Curupaity, walker-over.

Para a pugna principal, as équipes guarvam a seguinte ordem:

Curupaity — Gabriel, Loureiro e Moreira; Bolão, Bahica e Aguinaldo, Canhoto, Villela, Chico, Guerra e Lyra.

Terra Nova — Edgard, Pepé e Rima; Allemão, Pinto e Anthero, Oscar, Léo, Barata, Menezes e Alberino.

Venceu o Curupaity, por 4 x 2, tendo marcado os goals os players: Chico 3 e Bahica, os do Curupaity; Barata e Alberino, os do vencido.

O juiz foi o Sr. Agapito Velloso, do Fidalgo.

O AMERICA VENCEU O DOIS DE JUNHO WALK-OVER — Deixou de realisar-se o prelio America x Dois de Junho, por não terem comparecido as esquadras deste.

Venceu, pois, o America walker-over.

Liga Brasileira

Foram os seguintes os resultados dos jogos hontem realisados na sub-liga carioca:

Serie A — União x Bemfica — Primeiros quadros, União 5 x 2; segundos quadros — Bemfica, 3 x 2; terceiros quadros — Bemfica, 8x2; Municipal x Portugueza — O Municipal entregou os pontos, em todos os tres quadros.

Série B — Opposição x Marqueza — Primeiros quadros — Opposição 7 x 1; segundos quadros — Marqueza, 2 x 1.

Associação Sul de Sports Athleticos

São os seguintes os resultados verificados nos jogos hontem realisados nesta entidade:

Decididos de Botafogo x Corcovado — Primeiros quadros: Decididos 3x0; segundos quadros: Corcovado 3x0; terceiros quadros, empate 2x2.

Real Grandeza x Barracas — Primeiros quadros — Barracas 4 x 1; segundos quadros — Real Grandeza 1x0; terceiros quadros — Real Grandeza 1x0.

Meridional x Argos — Primeiros quadros — Meridional 4x1; segundos quadros — Meridional 3x2; terceiros quadros — Meridional W. O.

Liga Graphica

Em proseguimento do campeonato desta entidade, verificaram-se os seguintes resultados:

Providencia x Officina Geral — Primeiros quadros, Providencia, 5 x 1; segundos quadros, Officina Geral, W. O.

Estados Unidos x Piraquara — O Piraquara não compareceu, vencendo o Estados Unidos W. O., em ambos os quadros.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE SPORTS ATHLETICOS

Foram os seguintes os resultados dos jogos verificados nesta Associação:

Divisão Leopoldinense

Cordovil x Belisario Penna — Primeiros quadros, Cordovil, 3 x 1; segundos quadros, Cordovil, 2x1.

Rupturita x Alegria — Primeiros quadros, Alegria, 3 x 2; segundos quadros, Alegria, 2 x 1.

Divisão Suburbana

E. Municipaes x Vasco Suburbano — Primeiros quadros, Vasco, 2 x 1; segundos quadros, Municipaes, 3 x 2.

Bidú

O Festival do Argentina A. C.

No campo deste club realisou-se, hontem, o festival acima, cujo resultado foi o seguinte:

Primeira prova — Ceramica Club, de Cascadura x S. C. Cardosense. Vencedor, Ceramica, W. O.

Segunda prova — Light Thesouraria Club x Custa mas vae A. C. — Vencedor, Custa mas vae, 2 x 1.

Terceira prova — Fornecimento F. C. x Typographia F. C. Empate 2 x 2.

Quarta prova — Rio Grande x Combinado Rodrigues. Vencedor, C. Rodrigues, 1 x 0.

Quinta prova — S. C. Guarany x S. C. Commercial. Vencedor, Guarany, 2 x 0.

Sexta prova — Argentino F. C. x Soldados do Fogo F. C. Vencedor, Argentino 2 x1.

NA BARRA DO PIRAHY

A Embaixada da Fuzarca empatou com o Central S. C.

Com grande concorrencia realisou-se, hontem em Barra do Pirahy esse encontro que era esperado com grande anciedade, sendo verificado os seguintes resultados:

Primeiros quadros — Empate, 0 x 0.

Segundos quadros — Embaixada da Fuzarca, 3 x 1.

Os quadros entraram assim organisados:

Embaixada da Fuzarca: — Graxino; Cae-Cae e Jayme; Lulu', Capilé e Catão; Buconeo, Alteza, Aracindo, Alcides e Dito.

Central S. C. — Ataliba; Ditinho e Mozart; Nelson, Rubens e Bernardo; Agostinho, Billa, Alvaro, Romualdo e Banheta.

EM NICTHEROY

O Combinado local empatou com o Syrio Libanez

Sob os auspicios do Canto do Rio F. C. teve logar, hontem, na vizinha capital um jogo inter-estadual, com o concurso do Syrio Libanez, desta cidade e um combinado de jogadores seleccionado pelo gremio promotor da festa.

A festa do alvi-anil, transcorreu dentro de extraordinaria animação quer as provas de football quer as de athletismo.

Regular numero de assistentes, affluiu ao local da reunião sportiva, como era natural pela ida áquella cidade, do quadro do club Benjamin da Amea, do Rio.

Teve o desenrolar na pugna no primeiro tempo, melhor actuação da parte dos visitantes que excursionaram bem o retangulo contrario, com technica mais cohesa que os locaes, embora fossem um tanto perigosos alguns arremates; falhou o ataque local nessa phase.

Houve desarticulação bem visivel quer no ataque e mesmo em alguns elementos de defesa, muito se esforçando Congo e Oscarino, melhorando a zaga, com a substituição de Julico por Bibi e no ataque Thelio por Calais e os visitantes substituiram Francisco por Esperidião.

O JOGO

Logo ao impulso inicial, a luta se caracterisa em renhida peleja; os visitantes atacam bem, obrigando a zaga a se empregar.

Ha uma escapada do Syrio, indo o balão aos pés de Miro, Allemão, não sustem o avanço do extrema esquerda do Benjamin que adquire ás 16.16

O 1º GOAL DO SYRIO

Melhor ainda é o desdobramento em campo das esquadras, sendo mais coheso os do Syrio, isto é, no ataque, embora o zaga desenvolvendo-se bem, com mais precisão, é notorio nos locaes a actuação dos ful-backs.

Carregam os locaes, perigando em certas occasiões o rectangulo contrario, origina-se um "meléo", onde Gigante commette hands, o juiz regista a penalidade maxima, a qual batida por Manoelzinho é transformada em

O 1º GOAL DOS NICTHEROYENSES

Sem desorientar-se, firmam-se bem os do "Benjamin" da Amea, Allemão faz corner, Francisco bate o escanteio, Miro mais uma vez assignala

O 2º GOAL DO SYRIO

Desempatando, assim a porfia, da qual resulta sérios arredios dos locaes, embora um tanto desarticulado periga a zaga do Syrio.

Bibi faz corner sem resultado.

Numa investida perigosa, os locaes obrigam a zaga contraria a se empregar, Cotta sae do arco e Caláu, de cabeça, aninha o balão nas rêdes adversarias, marcando o

2º GOAL DOS LOCAES

Com o feito de Caláu, a luta assume boas phases, ha um descuido na linha média local, Godoy, conquista ás 16.47. o

3º GOAL DO SYRIO

Francisco contunde-se, sendo substituido por Esperedião.

Com o score de 3 x 2 terminou o primeiro tempo.

Iniciado o segundo tempo, nota-se a reacção dos locaes, que mantêm cerrado ataque contra os visitantes, onde a figura de Gigante trabalha bem, tendo occasionado dois hands, sem que a visão do juiz percebesse...

Com relativa infelicidade actuam os locaes, após de perder opportunos arremessos.

Waldyr, em lindo estylo, shoota em goal, marcando o

O 3º E ULTIMO GOAL DOS LOCAES

Resultado esse que fez empatar a luta pela contagem de 3 goals.

Serviu de juiz o Sr. Carlos Duarte, do Syrio Libanez, cuja actuação no segundo tempo esteve abaixo da critica, deixando de consignar numerosos hands e fouls de ambas as partes e bem assim 2 hands dentro da area de Gigante.

Estavam assim organizados os quadros:

Syrio: Cotta — Gigante e Jayme; Arthur — Lóló e Rodrigues; Francisco (depois Esperedião) — Godoy, Botafogo, Bahiano e Miro.

Combinado: Ayr, Congo, Julio, depois Bibi — Allemão, Oscarino e Seraphim — Waldyr, Germano, depois Darcy, Guerra, Manoel e Colon.

A PRELIMINAR

Defrontaram-se os quadros representativos da zona sul e norte, tendo saido vencedor o combinado norte por 4 goals a zero, os quaes foram obtidos pr Germano 3 e Nabucó um.

Combinado Norte (vencedor): Pardal, Bibi e Figueiredo, Evandro, Celio e Carlos, Nabuco, Germano, Nónó, Clovis e Phelio.

Um match "extra", hontem, no Campo do Ypiranga

Com a habitual animação, defrontaram-se hontem, no campo do Ypiranga, os conjuntos de "fundos" do rubro-negro da rua São Lourenço, representados pelos quadros "Rosa" e "Cravo", os quaes, defendidos por uma turma "futurosa", onde se destacou o centro-medio Claudino, despertou o manejo do balão dos litigantes freneticos applausos dos que assistiram a "grande luta", em disputa de "supimpa e seductor" mastigo.

Venceu a luta o team "Rosa" por 5 x 2, tentos estes marcados por Pinto 3, Dager 1 e João 1.

Dois foram os arbitros, os Srs. Apollo de Andrade e Joaquim Nabuco, ambos não esconderam as suas sympathias pelo team Rosa.

Como actuaram os quadros:

Team Rosa — Bernardino; Oscar e Rabello; Pinho, Dager e Antonio; Hernani, Nabuco II, João, Manoel e Pinto.

Team Cravo — Avelino; Agenor e Motta; Ramiro, Claudino e Alvim; Pinho, Saramago, Gomes, Othon e Cardoso.

Depois do match, vencidos e vencedores serviram-se de succulento almoço.

EM S. PAULO

O campeonato Apeano

S. PAULO, 16 (A.A.) — A Liga de Amadores fez realisar hoje tres partidas em disputa do seu campeonato.

Dellas, uma unica se jogou em S. Paulo e foi ferida entre o Paulistano e o União Lapa, match este que não despertou interesse, dada a superioridade do Paulistano, que, sem esforço, venceu o seu adversario por 9 a 0.

A outra partida realisou-se em Campinas, entre o Ponte Preta, daquella cidade, e o Independencia, desta capital, saindo este vencedor por 4 a 1.

Em Santos realisou-se a terceira partida, entre o Germania e o Santista. Esse jogo que foi bem disputado, terminou com a victoria do Germania por 3 a 2.

O unico jogo da Apea

S. PAULO, 16 (A.A.) — Em Santos realisou-se a unica partida do campeonato da Apea.

O jogo não correspondeu á espectativa, dado o desequilibrio das forças entre os quadros disputantes.

Enfrentaram-se o Santos F.C., daquella cidade, e o Portugueza, desta capital, saindo vencedor o primeiro pela significativa contagem de 10 a 0.

TIRO

TERMINARAM AS PROVAS DO "FUSIL DE GUERRA"

Classificou-se o Fluminense em 1º logar, seguido pelo S. Christovão — Foram batidos varios records brasileiros

Com o brilhantismo identico aos que se vêm verificando nos domingos anteriores, disputou-se, hontem, em encontro decisivo do campeonato de tiro ao alvo da Amea, o match de fusil de guerra, que teve como vencedores os atiradores do Fluminense Football Club.

Como se previra os resultados foram muito expressivos, do adeantamento sportivo actual, pois que se assignalaram bellissimas "performances", destacando-se entre ellas e victoria alcançada por Harvey Villela o qual alcançando 448 pontos, ultrapassou o record brasileiro que já detinha desde do anno findo. Em segundo plano tivemos o resultado obtido pelo atirador Custodio Vasques que por um imprevisto de pontaria decresceu o seu resultado na ultima série, quando disputava, obtendo ainda assim um resultado bem significativo em face ao que representou no primeiro encontro. A seguir, tivemos Armando Braga que, com resultado tambem expressivo, completou o numerario de pontos, sufficiente para o club que pertence — o Fluminense F. C. — alcançar no encontro de equipe do record brasileiro de pontos nesta especie de arma. Os demais resultados apresentados pelos outros concorrentes comquantos não fossem de realce, contribuiram porém, para confirmar valores pessoaes e collectivos, como a da equipe São Christovão que manteve a sua segunda collocação, graças a acção de seus representantes que bem se houveram, merecendo ainda louvores a novel equipe do S. Paulo-Rio que, numa bella e esforçada acção deteve a terceira collocação seguida pela equipe do C. R. do Flamengo.

Para que se possa melhor conhecer a magnifica actuação do campeão tricolor, Harvey Villela, antes de apresentarmos os resultados totaes, vamos assignalar as séries que lhe concederam o novo "record brasileiro" e o titulo maximo nesta arma:

De pé: 6, 4, 6, 7, 7, 7, 6, 5 9, 9, 66, 6, 9, 9, 9, 9, 9, 5, 7, 10, 7 78, 144 pontos.

De joelhos: 8, 8, 7, 9, 7, 6, 8, 9, 7, 6, 75, 10, 9, 10, 3, 9, 6, 8, 5, 8, 9, 77, 152 pontos.

Deitado: 5, 6, 8, 7, 10, 8, 5, 9, 10, 8, 76, 8, 7, 7, 8, 9, 7, 9, 4, 9, 9, 8, 76, 152 pontos.

Feitas estas considerações, passamos a descrever os resultados verificados nos dois encontros, sendo que o primeiro verificou-se em 13 de agosto.

Prova individual — 1º logar, Harvey Villela, do Fluminense F. C., com 428 (1º match), 448 (2º) com um total de 876 pontos; 2º logar, Armando Braga, do Fluminense F. C., com 409 (1º match), 404 (2º), com um total de 813 pontos; 3º logar, Custodio Vasques, do Fluminense F. C., com 365 (1º atch), 433 (2º), em um total de 798 pontos; 4º logar, Antonio Francisco da Silva, do S. Christovão A. C., com 375 (1º match), 344 (2º), em um total de 719 pontos; 5º logar, Julio Thiers Pereira, do S. Christovão A. C., com 370 (1º match), 334 (2º), em um total de 701 pontos.

Prova de Equipes — 1º logar, equipe do Fluminense F. C., composta dos atiradores Harvey Villela, Custodio Vargas e Armando Braga, que no 1º match alcançaram 1.075 pontos e no segundo com 1.285 pontos, attingindo o record brasileiro, com o total de 2.360 pontos; 2º logar, equipe do S. Christovão A. C., composta dos atiradores Tito Coelho Lamego, Julio Thiers Perine, Antonio Francisco da Silva, que no 1º match, marcaram 1.002 pontos e no segundo alcançaram o total de 2.012 pontos; 3º logar, equipe do C. R. Flamengo, composta dos atiradores Herman Schayé, Pedro Octaviano de Oliveira e Alvaro Souza Martins, que no 1º match marcarram 924 pontos e no segundo 757, alcançando o total de 1.631 pontos; 4º logar, equipe do C. R. Vasco da Gama, composta dos atiradores Claudio Paula Duarte, José Guiomar dos Santos e Pedro Rodrigues da Silva, que no 1º match attingiram 899 e no segundo 764, perfazendo um total de 1.663 pontos.

As eliminatorias officiaes do Tiro de Guerra para o Campeonato do Brasil

No Stand Nacional da Directoria Geral do Tiro de Guerra, teve logar, hontem, pela manhã a disputa da eliminatoria dos atiradores dos tiros de guerra classificados nas provas de maio findo para o encontro de hontem e que deverão, no proximo mez de novembro, representar a região na grande disputa do campeonato do Brasil, para a conquista da "Taça Natal". Seis foram os atiradores que representaram os tiros de guerra, os quaes obtiveram, em maio, a média necessaria para a disputa de hontem, que foi feita em alvo de 12 zonas, a 200 metros, com dois carregadores.

No primeiro tempo o atirador collocava-se deitado com arma livre, e no segundo, com alvo figurado, de joelhos em tempo de 20 segundos na posição escolhida pelo atirador. Após uma magnifica disputa entre os atiradores dos diversos tiros desta capital, conseguiu o consagrado atirador patricio, Dr. Afranio Antonio da Costa, lograr deter a prova com cinco silhuetas derrubadas e 103 pontos. O apreciado atirador, que representa o tiro de guerra n. 5 ficou assim classificado e designado para defender em novembro proximo o Districto Federal, ou seja a 1ª Região Militar, que, na disputa da Taça Natal, terá que se defrontar com as demais regiões dos Estados do Brasil. Esta conquista que muito bem repercutiu nos circulos de tiros desta capital, evidenciou o carinho que tem o seu detentor que além de ser um grande propugnador do tiro no Brasil, e collimador até então com grandes conquistas, do tiro de pistola e de revólver, veiu agora enriquecer as suas victorias com o tiro de fusil de guerra.

REMO

AS PROVAS ANGLO-BRASILEIRAS DE HONTEM

Novas victorias brasileiras, no final das brilhantes competições

A manhã de hontem serviu de motivo para que os nossos marujos nacionaes enfrentassem em novas provas — desta vez do remo — os representantes da armada britannica, componentes das guarnições do "Captown" e "Colombo", que nos visitam presentemente. A Liga de Sports da Marinha, a quem foi confiada a missão de realisar a prova amistosa de escaler a 12 remos, da ilha das Feiticeiras á Praça Mauá, numa distancia de 2.000 metros, designou guarnições da Flotilha de Submersiveis e Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Como acontece, quando guarnições officiaes vêm ter ao nosso porto, em visita de cordialidade, os sports figuram nas festas amistosas de approximação, como parte integrante de programmas de intercambio sempre proveitoso.

Por esse motivo, os interesses despertados pelas competições de sabbado, das quaes demos detalhes em nossa segunda edição daquelle dia, e pelas que hontem foram levadas a termo, nas aguas da attrahente Guanabara, attingiram a um maximo agradavel, o que permittiu reunir uma assistencia consideravel de officiaes da nossa marinha bem como dos encouraçados inglezes, além de muitas embarcações conduzindo familias pertencentes á officialidade da Marinha de Guerra.

Dizer o que foi a brilhante carreira, das Feiticeiras até o ponto visado de chegada, é fazer um elogio ás guarnições concorrentes, das quaes os nossos venciam os dois primeiros logares, sendo, porém, o segundo desclassificado, por ter committido ligeiro erro de technica. Isto deu a classificação dos brasileiros em primeiro, mas dos inglezes em segundo logar, constituindo este resultado o unico ponto dos 5 x 1 por que os nossos venceram o total das competições geraes desses dois dias de sport anglo-brasileiro.

Desde a saida, que foi dada ás 10.33, os componentes da guarnição do Corpo de Marinheiros Nacionaes, tomaram a vanguarda para não mais perdel-a até a chegada que foi verificada ás 10,45. A guarnição da Defesa Minada, collocada em 2º logar, foi desclassificada por ter entrado fóra da raia, sendo por isso classificada a guarnição do cruzador "Captown", seguida da guarnição representativa do "Colombo".

A PROVA

A's 10.33 alinham-se, para saida, as seguintes guarnições:

Corpo de Marinheiros, Defesa Minada, "Captown" e "Colombo". O tiro parte e, com elle, as remadas vigorosas dos concorrentes. Durante o percurso era esta a collocação, que não se modificou até o final da prova, 12 minutos depois:

1º Corpo de Marinheiros; 2º Base de Submarinos; 3º "Captown"; 4º "Colombo".

Como dissemos acima, a "Bagé" foi desclassificada.

As guarnições vencedoras foram as seguintes:

Corpo de Marinheiros — Patrão, tenente Cerejo — Remadores; Paulo Barbosa, Thomaz Pinheiro, Humberto Paiva, Baptista Oliveira, Benedicto Freitas, Ignacio Silva, Raymundo Rocha, Francisco Arce, Pedro Mendonça, José Pacheco, Gastão Pereira e José Mello.

"Captown" — Patrão: tenente Harris. Remadores: Min, Hore, Munning, Ellis, Dwce, Darnivard, Donaver, Bel, B. Pover, Sodely, Eston e Woding.

(CONTINUA NA ULTIMA HORA)

A bella excursão de hontem á séde campestre do Club dos Bandeirantes

Foi uma linda excursão a que se realisou hontem, por iniciativa do Club dos Bandeirantes, á praia do Pontal, pouco antes da Pedra de Guaratiba, e onde foi installada a séde campestre daquella prospera agremiação.

Tomaram parte na excursão mais de duzentos automoveis, dos quaes 140 de praça, postos á disposição dos socios do Club dos Bandeirantes e de suas familias, pelo Sr. J. W. Finch, proprietario de vasta extensão de terrenos naquella zona a que se chamou "Jardim-Recreio dos Bandeirantes" e doador do terreno para a séde do Club. Foram, assim, áquelle pittoresco recanto cerca de 500 pessoas, entre as quaes se viam numerosissimas senhoras da sociedade e os nossos mais conhecidos sportmen e suas familias.

A partida da enorme caravana fez-se na mais completa ordem, entre ás 8,30 e 9 horas, da porta do Club dos Bandeirantes. Desde ás 7 horas que todo aquelle trecho da Cinelandia, entre o Odeon e o Municipal, tinha enorme movimento, parecendo até dia de festa.

A viagem de ida, abrangendo um trecho da Estrada Rio São Paulo, fez-se com grande animação e sempre em ordem. Cerca das 11 horas, chegaram á praia os primeiros carros e ao meio dia os ultimos. A praia achava-se embandeirada e ao alto do morro, na futura séde do Club, via-se enorme bandeira nacional desfraldada. Em baixo, no sopé do morro, onde já se notam as primeiras obras de casas, que começam a ser construidas, e fôra armado um palanque para dansas, em numerosas e longas mesas, debaixo de arvores, foi servida succulenta feijoada completa, acompanhada de bebidas, pão, sobremesa, etc. Foi, este, taivez, o maior "picnic" até hoje realisado no Rio, correndo tudo em ordem e ficando todos satisfeitos, como manifestaram, com agradecimentos, ao Sr. Finch.

Procedeu-se, antes do almoço, á assignatura da escriptura de doação do terreno ao Club dos Bandeirantes, documento que foi assignado, entre outras pessoas presentes, pelos Srs. Porto d'Ave, Heraldo de Sá Mattos, directores da agremiação e o doador Sr. J. W. Finch.

A cerimonia foi seguida do lançamento da pedra fundamental da séde campestre do Club, cuja acta teve tambem a assignatura de numerosos socios.

Depois do almoço, houve dansas, aproveitando muitas pessoas a occasião para visitar os pontos pittorescos mais proximos, realmente lindos, inclusive a praia, immensa, quasi tão grande quanto a de Copacabana.

Durante a tarde fez-se, pelo mesmo caminho da ida, a volta ao Rio, sem que, felizmente, houvesse a lamentar qualquer anormalidade desagradavel.

A partida dos Bandeirantes

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Tragico desastre na Rio-São Paulo

Incendiou-se o auto e o chauffeur morreu carbonisado!

Impressionantes detalhes do caso

A tarde de hontem foi assignalada por dois desastres de automoveis de consequencias bem graves, nas estradas Rio-São Paulo e Rio-Petropolis. Era domingo e as duas rodovias eram desde pela manhã, cedo, cortadas por autos, conduzindo familias, em passeio até as localidades suburbanas que aquellas atravessam. Do desastre occorrido na Rio-São Paulo ha detalhes assás impressionantes, tragicos, nelle perecendo, carbonisado, o chauffeur que dirigia o vehiculo, bem como queimaduras no seu ajudante.

A causa dessa occorrencia, segundo fomos informados por pessoas que privavam de

O ajudante Aurelio Caetano, que, no desastre recebeu queimaduras

perto com o chauffeur, teria sido este, que foi a principal victima, tambem que, com a sua coragem imprudente, a facilitára.

Não havia, talvez, um anno que se dedicára á profissão do volante Justino Bernardo, ainda muito joven, pois contava, agora, 22 annos. Residia elle com seus paes, Sr. Joaquim Bernardo e D. Maria Bernardo, numa casinha da avenida n. 28 da rua José Bernardino. Desde que principiára a trabalhar, Justino se mostrou sempre amigo das carreiras desabaladas. Gostava muito, por isso, de percussos longos. Ha pouco tempo era elle empregado da firma Teixeira Cunha Ltda., com escriptorio á rua da Alfandega, 103, com o titulo "Relampago". Ha cerca de oito dias partira Justino para S. Paulo, por essa estrada, no auto-caminhão n. 10.938, cuja chapa era de "Experiencia". Como sempre acontece nessas viagens, os vehiculos voltam carregados para o Rio. O de Justino carregava da cidade vizinha varias caixas de "tennis", louças, miudezas varias. Pela madrugada deixou a capital paulista rumo a esta cidade. Trazia como seu ajudante Aurelio Caetano, como elle, portuguez, casado, de 38 annos, morador á rua São Francisco Xavier.

Cerca das 15 horas alcançava o 10938 o trecho entre Bangu' e Realengo. A carga, muitos caixotes, formando uma pilha, não era leve e o vehiculo, rodando pela estrada com velocidade excessiva, se abeirava de perigo imminente. Numa curva, tambem veloz, appareceu um auto particular. Justino deu um golpe de vista, e, rapidamente, calculou a distancia e torceu a direcção. Fez isso num segundo, sem poder diminuir a marcha em que levava o seu carro. O particular salvou-se e passou, desapparecendo na estrada. O 10938, porém, mettendo uma roda deanteira numa vala, parou violentamente. As caixas, com a parada rapida, cairam, ficando sob ellas o chauffeur. Algumas pessoas que assistiram ao

O chauffeur Justino Bernardo, que morreu carbonisado

desastre, quizeram soccorrer Justino. Mas logo, a seguir, deu-se a explosão do motor, envolvendo as chammas os caixotes, cujo conteudo era de facil combustão. Foram momentos tragicos, então, que se passaram. Justino, preso sob o peso das caixas, não podia ter o menor movimento para livrar-se das chammas, e ninguem podia salval-o!

Chamaram os bombeiros da estação de Campinho, que compareceram ao local. Pouco havia a fazer. Os denodados soldados só tiveram de retirar as caixas incendiadas e, de sob ellas, o corpo carbonisado do desventurado joven chauffeur.

Aurelio Caetano, o ajudante fôra muito menos infeliz. Tivera tempo de escapar-se, ficando, embora, queimado no rosto e nos braços. A Assistencia prestou-lhe soccorros. O auto-transporte e a sua carga foram completamente inutilisados.

A policia do 25° districto, apesar de ser proxima a delegacia, só deu providencia no caso horas depois, quando o corpo de Justino, feito em pedaços, foi removido para o Necroterio.

Ha, ainda, a registar nesse acontecimento tão tragico um pormenor que emociona fundamente. A progenitora de Justino, ao communicar-lhe este a sua partida para São Paulo, disse-lhe:

— Não vás. Póde acontecer-te qualquer infelicidade. Tu' não tens cuidado.

Elle teria sorrido. O conselho da senhora teria tido para Justino apenas o valor de uma prova de carinho e nada mais.

O coração da senhora parecia advinhar.

AS CONVERSAS DE GENEBRA

Foi resolvido iniciar negociações para a evacuação antecipada da Rhenania

GENEBRA, 16 (Havas) — A sessão do Conselho Executivo da Liga das Nações, iniciada hoje ás 10 e 30, só terminou ás 13,30.

Findos os trabalhos, os seus membros foram abordados, quando se retiravam, pelos jornalistas que se mostravam intrigados pela demora da sessão. Ao ser interrogado, o senhor Briand contentou-se em dizer de bom humor:

— A unica constatação a fazer é que estamos todos com vida.

Lord Cushendun, ao se retirar, convidou os seus collegas para um almoço.

O chanceller Muller partirá ainda esta tarde para Berlim.

O Sr. Briand continuará mais algum tempo em Genebra, não tendo ainda fixado a data de regresso.

GENEBRA, 16 (Havas) — Na sessão de hoje, do Conselho da Liga das Nações, seis grandes potencias concordaram na abertura de negociações officiaes relativamente ao pedido da Allemanha sobre a evacuação antecipada da Rhenania, a necessidade de uma solução completa e definitiva sobre o problema das reparações de guerra, e a constituição de uma commissão de peritos financeiros.

Os governos das seis potencias designarão uma commissão de constatação e conciliação, da qual fixarão a composição, funccionamento, objecto e duração.

GENEBRA, 16 (H.) — Em entrevista hoje concedida a jornalistas, logo após os trabalhos da sessão do Conselho Collectivo da Liga das Nações, o Sr. Briand declarou-se satisfeitissimo pelo resultado das conversações que permittem a solução definitiva de certos problemas.

Accrescentou o Sr. Briand que a evacuação da Rhenania se effectuaria evidentemente, mas só depois de um accordo sobre questões estabelecidas.

"Sinto-me, no emtanto, feliz, concluiu, por ter constatado a cordialidade e confiança reciprocas que presidiram as deliberações tomadas."

A conspiração contra Primo de Rivera

LISBOA, 16 (U. P.) — O general Primo de Rivera, chefe do governo, enviou um telegramma aos consules e diplomatas hespanhoes, informando-lhes que o numero de prisões feitas nos ultimos dias, a proposição da descoberta de uma conspiração, subiu a tresentas. Já foram postos em liberdade cento e cincoenta suspeitos. O objectivo desse telegramma é combater "os exageros da imprensa estrangeira".

AGGRESSÃO A CACETE

No interior de uma estancia de lenha, em São Christovão, onde residia por favor, foi aggredido a cacete, ficando gravemente contundido nas costas, no pescoço e na cabeça, o operario marmorista Firmino de Oliveira, de 39 annos.

A ambulancia da Assistencia foi apanhar a victima caida no local e conduziu-a ao Posto Central. Firmino, recebendo os soccorros mais urgentes, internou-se, depois, no Prompto Soccorro.

O aggressor, um individuo conhecido por "João Cabelleira", fugiu.

O "raid" Lisboa-Moçambique

LISBOA, 16 (U. P.) — Os aviadores portuguezes, que estão fazendo o "raid" aereo Lisboa-Moçambique, chegaram a Kahes, ás onde horas e quinze minutos de sabbado.

UMA FAMILIA INTOXICADA

Manoel Antonio Domingues, operario, de 51 annos, morador na estrada do Engenho da Pedra n. 27, comprou uns bagres a um vizinho. Preparado o prato, delle comeram o dono da casa, sua esposa Dora Maria de Oliveira, de 43 annos de edade, e a filha do casal, Gloria Maria de Oliveira.

Pouco depois, estavam os tres intoxicados. Umas migalhas do peixe que foram dadas a uns pintos, causaram a morte immediata das aves. Domingos e os seus tiveram os soccorros da Assistencia do Meyer, sendo grave o estado da esposa do operario.

A reforma do ensino em Portugal

LISBOA, 16 (Havas) — A actual reforma do ensino secundario cria dois novos lyceus, um em Coimbra e outro nesta capital.

Aggredida a pratos, copos, garrafas e panellas

A residencia de Emilia Francisca Nobrega, á travessa Lopes n. 5, esteve hontem por momentos, em polvorosa.

Uma pessoa da familia se aborreceu com Emilia, que é solteira, e de 35 annos de edade. Discutiram acaloradamente até que, não bastando as palavras, a contendora resolveu atirar sobre a moça, tudo que se achava ao alcance de sus mãos. E os pratos, copos, garrafas e panellas foram cair sobre Emilia, que teve de fugir, receiando ir sobre ella talvez o fogão.

Mesmo assim, quando chegou á Assistencia estava com ferimentos no frontal e escoriações pelo corpo.

Renunciarão os embaixadores argentinos na Hespanha e Inglaterra?

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — Nos circulos bem informados, diz-e que os embaixadores argentinos na Hespanha e na Inglaterra, Drs. Mansilla e Uriburu, respectivamente, vão renunciar brevemente, devendo ser substituidos pelos Srs. Enrique Larreta e Carlo Noel.

Quasi mataram o ex-soldados a socos

O ex-soldado da Policia Militar, José Nunes de Oliveira, solteiro, com 31 annos, sem residencia, hontem, ás primeiras horas da manhã, estava sentado no botequim Nova Estrella, sito á rua Julio do Carmo, 182, tomando café, quando passou junto á mesa o caixeiro, conhecido por "Bahiano".

Oliveira, que estava bastante alcoolizado, dirigiulhe uma série de insultos, o que resultou travarem luta corporal.

Em soccorro de "Bahiano" appareceu José Fagundes Nascimento, mais conhecido por "Juca", que entrou a espancar o ebrio, dando-lhe formidaveis murros.

Sendo preso e levado á delegacia do 9° districto, Juca ali foi autuado e recolhido ao xadrez.

A victima foi medicada na Assistencia.

Os atropelados por auto

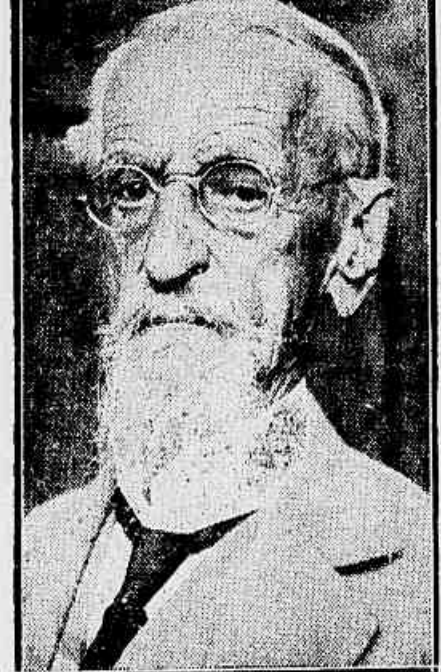
O inspector de vehiculos Mathias Nogueira Barbosa, de 36 annos, casado e residente á rua Aristides Caire n. 72, foi apanhado por um auto na rua de S. Christovão. Com ferimentos na cabeça e escoriações pelo corpo, o inspector foi medicado pela Assistencia.

Finou-se o deputado Manoel Fulgencio

O deputado Manoel Fulgencio, que era o mais velho parlamentar do Brasil e o decano do Congresso Nacional, falleceu á meia-noite, no Hotel Boa Vista, á rua da Gloria n. 40.

Havendo se aggravado, á tarde, o seu estado, o venerando representante de Minas

Deputado Manoel Fulgencio

Geraes recebeu, ás 15 horas, a extrema uncção, que lhe foi ministrada pelo padre Salvador.

Cercavam-n'o, no momento do terspasse, sua esposa, D. Emilia Fulgencia, e seus filhos Epaminondas e Alzira.

O deputado Manoel Fulgencio morre nos 82 annos, de nevrite, segundo o attestado do Dr. Godoy Tavares, e deixa 7 filhos e 42 netos. Seu corpo será sepultado no cemiterio de S. João Baptista, saindo o cortejo, ás 17 horas, da rua da Gloria.

LUIZA QUIZ MORRER

Um desgosto qualquer, levou a joven Luiza de Souza, solteira e de 17 annos de edade, hoje, a querer morrer.

Com esse intuito ella, pela manhã, na rua Machado Coelho, 20, ingeriu um pouco de iodo.

Soccorrida promptamente pela Assistencia Municipal, Luiza foi, em seguida, para a respectiva residencia, á rua do Lavradio n. 57.

Adoptado, definitivamente, o regime de violencia na Policia

Quasi mataram o preso a sabre e a casse-tête dentro de uma delegacia!

A policia, — póde-se affirmar, pela série de factos ultimamente occorridos, — adoptou nos seus arraiaes o regime da violencia, da arbitrariedade. A' copiosa série de seus excessos criminosos, vem juntar-se o seguinte:

No interior do "bar" Olympia, á rua Moraes e Valle, foi preso, hontem, á tarde, o individuo Waldemar Paris, conhecido na roda de malandragem por "China". Innumeras vezes tem a policia se occupado delle, inclusive por ser accusado de vendedor de jogo de "bicho", tendo a sua tenda armada na rua Senador Pompeu, 16, casa de quitanda.

"China" embriagou-se naquelle "bar", cuja frequencia é de gente alegre.

Já muito perturbado da razão tanto alcool ingerira, deu em quebrar garrafas. Prazer de abrio. O guarda civil de ronda deu-lhe voz de prisão. Elle recalcitrou. "Fechou o tempo". "China" armou formidavel charivari. Vieram mais policiaes e subjugaram-n'o e levaram-n'o para a delegacia do 13° districto. Ali, então, se realiseu a innominavel arbitrariedade Apanhando-o no interior da delegacia, os policiaes, armados de "casse-têtes" e sabres, vingaram-se, dando-lhe varias pancadas, quebrando-lhe a cabeça. Depois, como "China" ficasse muito ferido, pois, foram diversos os ferimentos que elle recebeu para justificarem, embora, a seu modo, essa circunstancia tão grave, o autuaram em flagante por desacato e resistencia á prisão, embora tivesse havido da parte de seus proprios detentores certa provocação.

Lavrado o auto, apesar da gravidade dos ferimentos, foi "China" mettido no xadrez Só horas depois, o commissario de dia á delegacia resolveu requisitar para elle os soccorros da Assistencia. Uma ambulancia foi buscal-o, sendo o preso acompanhado por uma praça, que, pensados os ferimentos de "China", recambiou este para a delegacia. Hoje deverá elle ser removido para a Casa de Detenção.

Um auto colheu um official do Exercito

Na rua Mariz e Barros, um auto, hontem, á noite, colheu o capitão do Exercito Arthur Benito Guimarães. O official teve ambas as pernas escoriadas. A Assistencia prestou-lhe soccorros, retirando-se, depois, o capitão, para sua residencia, na Villa Militar.

Foram aggredidos

O soldado de policia Possidonio Augusto Vieira, de 25 annos, solteiro, residente á rua Dr. Ferreira de Araujo, 60, foi aggredido a faca na residencia tendo um ferimento no peito.

— Tambem o conductor de auto-omnibus Gabriel Soares, de 27 annos, solteiro, foi aggredido a socos por um passageiro do carro em que trabalhava, contundindo em o rosto.

Pensados os ferimentos no Posto Central de Assistencia, retirou-se para sua residencia, á rua Professor Gabizo, 249.

Victima de accidente no trabalho, falleceu

Ha dias, foi internado no Hospital da Cruz Vermelha o operario Mario Bento Alves, de 16 annos, brasileiro e residente em Bomsucesso, e que se havia ferido quando trabalhava.

O menor, que para lá fôra em estado grave, falleceu, depois de longos soffrimentos. Seu cadaver foi enviado para o Necroterio, de onde saiu seu enterramento, hontem mesmo.

CAIU E FRACTUROU A ROTULA

O menor Waldemar, de oito annos, foi hoje, victima de uma queda, na residencia de seu pae, Candido Marques, á rua Bambina n. 2, fracturando a rotula.

O infeliz menino foi soccorrido pela Assistencia Municipal, sendo, em seguida, internado no Hospital do Prompto Soccorro.

O Domingo Sportivo

(CONTINUAÇÃO DA 2ª PAG.)

"Colombo". — Patrão, tenente Donovan. Remadores: Payne, Hood, Taylor, Schetter, Wuder, Brown, Buter Bayley, Wadely, Ireette e Ellender.

Com este resultado e mais as provas de hontem, ficou a nossa marinha de posse definitiva da taça L. E. M., com os seguintes pontos:

Brasileiros — 5 pontos.
Inglezes — 1 ponto.

Grande foi o numero de embarcações que acompanharam o pareo, dando, por isso, um imponente aspecto á sua disputa.

POLO

O Gavea Golf venceu o Sportivo de Equitação por 5 x 1

No campo do Gavea Golf and Country Club, realisou-se o match entre o team local e o do Club Sportivo de Equitação.

A equipe deste ultimo acceitou o convite para o match de hontem, tão sómente, para não deixar morrer o polo entre nós. E isso porque os seus elementos não têm, actualmente, campo para treinar, pois, apesar de todas as solicitações, de todos os pedidos, o Sr. prefeito não quer consentir em que os polo-players do Sportivo, que pertencem quasi todos ao 1° regimento de cavallaria divisionario, treinem no campo de São Christovão. Por isso, sem o treino necessario, os convidados não puderam desenvolver o jogo a que estão acostumados a fazer.

Mesmo, assim, o match foi renhido e se revestiu de bons lances.

Os teams estavam assim constituidos:

Gavea — Bennell, Pyles, Pretyman e Frazer.

Sportivo de Equitação — Mauro, Thalles, Santa Rosa e Alfredo Santos.

O juiz foi o Sr. Maccarini, instructor do Gavea Golf.

Foram jogados 6 chukkers de 8 minutos com 3 de descanço.

No primeiro chukker, o Gavea atacou com mais energia, tendo a defesa do Gavea produzido bom jogo. Venceu o Gavea por 1 x 0, tendo Pretyman obtido o goal.

No segundo chukkher houve outro equilibrio. Pretyman, porém, numa escapada, obteve o goal da victoria.

No terceiro chukker, o Sportivo reagiu, tendo, porém, Fraze obtido mais um goal para o Gavea.

O quarto chukker foi bem jogado pelos visitantes que lograram fazer 1 x 0, por intermedio de Santa Rosa.

Nos quinto e sexto chukkers houve um certo desanimo, produzido pela fadiga, nas hostes do Sportivo. O Gavea fez mais dois pontos por Frazer e Pretymam. E assim terminou a partida, que decorreu sem incidentes, tendo os players disputantes se portado com muita bravura e enthusiasmo.

Terminado o jogo, foi a "Taça Bernardino da Fonseca", entregue ao team vencedor.

As corridas na Mooca

Tinguá levantou a setima Eliminatoria

S. PAULO, 16 (A. A.) — Realizou-se a corrida official do Jockey Club Paulistano. O movimento dos pareos foi o seguinte:

1º pareo — Importação franceza — 3:000$ — 1.609 metros — Venceram: em 1° Dame de France (A. Molina); em 2º, Jessica. — Tempo 109. Poules: simples 10$000.

2º pareo — Importação — 3:000$ e 600$ — 1.609 metros — Venceram: em 1° Royal Car (G. Grene); em 2° Fairy Girl; em 3° Agenda. Tempo 107 2/5. Poules: simples 10$; dupla 25$100.

3° pareo — 7ª Eliminatoria — 10:000$ e 2:000$ — 1.609 metros — Venceram: em 1° Tinguá (A. Molina); em 2º Tiririca; em 3º Donata. Tempo 107. Poules: simples 10$200. Dupla 33$500.

4° pareo — Experiencia — 3:500$ e 700$ — 1.700 metros — Venceram em 1° Sem Fim (G. Guerra); em 2° Rovetta; em 3º Iso. Tempo 113 2/5. Poules: simples 21$300; dupla 47$200.

5º pareo — Extra — 4:000$ e 800$—1.609 metros — Venceram em 1° Huno (A. Molina); em 2° Macacheira; em 3° Imperia — Tempo 107. Poules: simples 12$500; dupla 19$200.

6º pareo — Emulação — 3:500$ e 700$ — 1.800 metros — Venceram: em 1°, Pizpireta (O. Mendes), em 2°, Bilac; em 3°, Cabiria. Tempo, 119. Poules: simples, 97$600; dupla, 38$300.

7º pareo — Combinação — 3:500$ e 700$ — 1.700 metros — Venceram: em 1°, Floreio (R. Freitas); em 2°, Desejado; em 3°, Rien de Tout. Tempo, 112 4/5. Poules: simples, 35$400; dupla, 39$100.

8º pareo — Imprensa — 4:000$ e 800$ — 2.000 metros — Venceram: em 1°, Guapo II (A. Pinto); em 2°, Gloriette; em 3°, Solitario. Tempo, 133 1/5. Poules: simples, 27$700; dupla, 82$800.

9º pareo — Consolação — 3:000$ e 600$ — 1.609 metros — Venceram: em 1°, Perdita (A. Fabbri); em 2°, Intrusa; em 3°, Klatao. Tempo, 108 2/5. Poules: simples, 21$700; dupla, 22$100.

Raia boa. O movimento da casa das apostas foi de 191:142$000.

Em Palermo

BUENOS AIRES 16 (A. A.) — Realisaram-se hoje as habituaes corridas no Hippodromo Argentino, com o seguinte resultado geral:

1º pareo — Fiducin — 2.000 metros. Premios: 5.000, 1.250 e 750 pesos. — Em 1°, Patatras; em 2°, Gringo; em 3°, Zanni. Tempo: 125 2/5".

2º pareo — Black Beauty — 1.700 metros — Premios: 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1°, Ablelinda; em 2°, Isobel; em 3°, Energy. Tempo: 106".

3º pareo — Teladi — 1.600 metros — Premios: 5.000, 1.250 e 750 pesos. — Em 1°, Negrero; em 2°, Silurico; em 3°, Estadista. Tempo: 98".

4º pareo — "Anathema" — Para aprendizes — 2.200 metros — Premios: 5.000 1.250 e 750 pesos. — Em 1°, Sopapo; em 2°, Montoro; em 3°, Manchas. — Tempo: 138 2/5".

5º pareo — "Classico Enrique Acebal" — 1.600 metros — Premios: 10.000 pesos, e 76 °|° das entradas para o 1°; 2.000 pesos e 16 °|° das entradas para o 2; 1.000 pesos e 8 °|° das entradas para o 3°. Para eguas de todas as classes; peso por edade. — Em 1°, "Fanfurriña", 3 annos, por Cad e Farouche; em 2°, Favella; em 3°, Bizantina. — Tempo: 97".

6º pareo — "Nota Alegre" — 1.100 metros — Premios: 5.500, 1.375 e 825 pesos — Em 1°, Red Star; em 2°, Stips; em 3°, Duraznillo. — Tempo: 66 3/5".

7º pareo — "Villanita" — 1.800 metros — Premios: 6.000, 1.500 e 900 pesos. — Em 1°, Charlatan; em 2°, Faltablar; em 3°, Peroba. — Tempo: 110".

8º pareo — "La Cloche" — 3.000 metros — Premios: 6.000, 1.500 e 900 pesos. — Em 1°, Copetin; em 2°, Laoiz; em 3°, Mil Colores. — Tempo: 190 4/5".

Em Moroñas

MONTEVIDEO, 16 (A. A.) — No Hippodromo de Moroñas foi hoje corrido o Premio Classico "Carlos Reyles", em 1.600 metros, sendo vencedores: em 1°, Tuyucué; em 2°, Print; em 3°, Crapula.

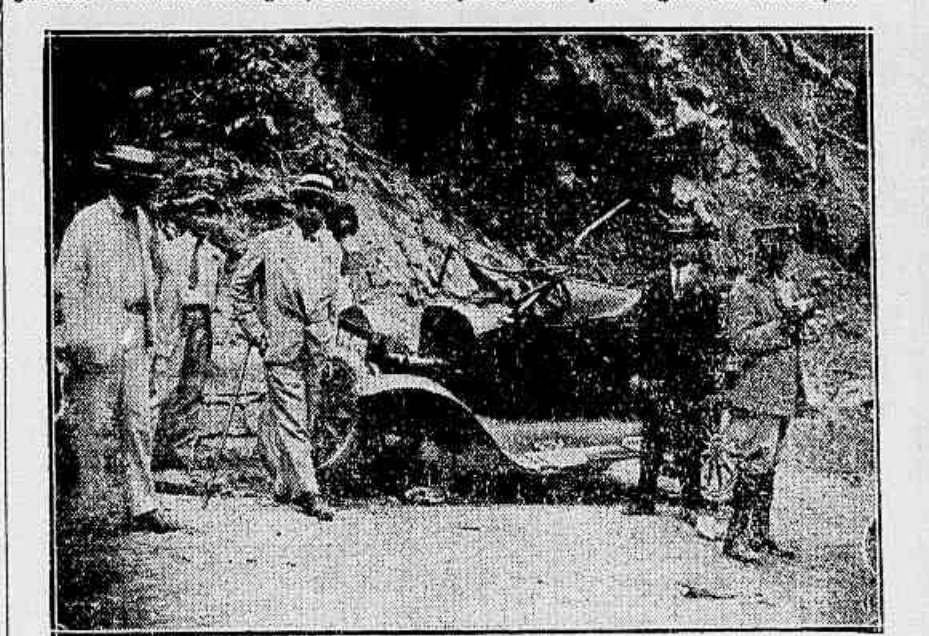
O tempo do vencedor foi de 99 1/5".

Aterrisagem forçada de um avião hespanhol

LISBOA, 16 (Havas) — O hydro-avião hespanhol que voava rumo a esta capital, vindo de Ferrol, foi forçado a descer, devido a uma panne no motor, na Foz do Arelho, proximo a Caldas da Rainha.

O "Ford" levava grande velocidade

Virou na estrada Rio-Petropolis, ferindo-se tres pessôas

Em outra local noticiámos o tragico desastre que occorreu na estrada Rio São Paulo. Além desse, houve, para entristecer a tarde de hontem, outro desastre na outra estrada, a de Rio-Petropolis. Com destino á cidade, vinha um Ford, de propriedade do Sr. Augustinho Zacharias Rodrigues, residente em aquelle, de 19 annos, morador á rua Souza Soares n. 31, e este, de 18 annos, morador á rua Mariz e Barros n. 25, em Nictheroy. Essas pessoas receberam ferimentos diversos, sendo que a senhora, de natureza muito grave. Um outro auto recolheu as victimas e conduziu-as para esta capital, sendo soccorridas pela Assistencia Municipal.

O "Ford" espatifado, no local, (aspecto apanhando pelo photographo Sylvio Rangel)

Nictheroy, que o dirigia. Era pela manhã. O Sr. Zacharias Rodrigues conduzia o seu auto em grande velocidade. Ao passar pelas proximidades do alto da Serra, o Ford, entrando numa curva, tombou, arrastando-se, assim, alguns metros.

Eram passageiros uma senhora e dois estudantes, Samuel e Alfredo Corrêa da Silva,

O Sr. Zacharias Rodrigues não soffreu nada, além dos prejuizos materiaes do seu auto.

Os jovens estudantes, depois de serem pensados, retiraram-se para suas respectivas residencias. A senhora, em virtude da gravide de seu estado, foi internado numa casa de saude.

A FEBRE AMARELLA

Um caso negativo na cidade — Um positivo no Exercito e outro na Bahia

Afim de ficar em observação no pavilhão de amarellentos do Hospital de São Sebastião, foi removido, a 14 do corrente, um homem de nacionalidade dinamarqueza, de nome Caius, morador no 2° andar do predio n. 84, da rua Theophilo Ottoni, e a Saude Publica, emquanto aguardava o diagnostico do hospital, procedeu ao expurgo não só do predio citado como de dois outros vizinhos. Ficou, porém, hontem, provado não se tratar de febre amarella, razão pela qual as autoridades sanitarias não proseguirão com os serviços de expurgo nas demais casas da vizinhança.

— No Hospital Central do Exercito falleceu um soldado, pertencendo ao destacamento de Petropolis. Feita a autopsia, verificou-se ter elle sido victimado pela febre amarella.

— A Directoria da Defesa Sanitaria Maritima teve informação do inspector da Saude do Porto da Bahia de haver sido confirmado u mcaso de febre amarella na capital bahiana.

COLHIDO POR UM AUTO

Ao atravessar, hoje, o largo da Carioca, foi Antonio Joaquim Sá Castro colhido por um automovel, recebendo ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo.

Depois de medicada pela Assistencia Municipal, a victima recolheu-se á respectiva residencia, no largo do Machado n. 2.

Ferrarin recebido pelos reis da Italia em sua casa de campo

Os soberanos vivamente interessados pela narrativa da travessia atlantica do "Savoia-Marchetti 64"

PISA, 16. — (A. A.) — Procedente de Turim, onde teve um acolhimento enthusiastico por parte da população, o aviador Ferrarin dirigiu-se para San Rossore, onde foi recebido, na Casa de Campo dos reis da Italia, por S. M. o rei Victor Manoel e pela rainha Helena.

Os soberanos se interessaram vivamente pela narração que Ferrarin lhes fez de sua travessia atlantica, de todas as peripecias de sua chegada ao Brasil, e de tudo que se relaciona com a permanencia, no Brasil, dos dois aviadores do "Savoia Marchetti 64", antes do desastre do Galeão no Rio de Janeiro. O atravessador do Atlantico teve occasião de renovar a suas magestades as mesmas narrações que fizera ao Duce, reiterando-lhes a impressão inesquecivel que lhe ficou da repercussão que a dôr da Italia encontrou no povo brasileiro e nos seus homens de governo, após o sacrificio glorioso de Del Prete.

Os soberanos, que se interessaram por todos os detalhes da narrativa, convidaram Ferrarin para uma pequena refeição em sua augusta companhia, tendo tomado parte o principe Umberto, herdeiro do throno, e as princezas reaes.

Fallecimentos

Falleceu hontem o major Francisco Pinto Seidl, contador do Ministerio da Guerra e professor da Escola de Intendentes. O enterramento realisa-se hoje, ás 15 1/2 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, sindo da rua Monte Valeriano n. 2, Bairro Santa Genoveva.

— Falleceu, hontem, em sua residencia, á rua 24 de Maio, 403, o Sr. major Daniel Ferreira Vaz Junior, commandante das praças reformadas do Asylo de Invalidos da Patria, cargo esse que vinha exercendo ha mais de vinte annos.

Seu enterramento realisa-se hoje, ás dez horas, saindo o feretro da residencia acima para o Cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu hontem o Dr. Carlos de Oliveira Costa, coronel medico reformado do Exercito. O seu enterramento realisa-se hoje, ás 16 1/2 horas, no Cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro da rua Luiz Barbosa n. 97.

O primeiro transatlantico movido a electricidade

LONDRES, 16 (Havas) — Telegrapham de Clyde, na Escossia:

"Foi, hoje, lançado ao mar, com grande solemnidade, o "The Vice Roy of India", o primeiro transatlantico europeu movido a electricidade.

O novo transatlantico terá todas as exigencias modernas, grande luxo, conforto e, sobretudo, a ausencia completa das vibrações existentes nos paquetes a vapor.

"The Vice Roy of India" destina-se ao serviço das Indias, devendo iniciar a primeira viagem na proxima primavera.

Caçando as pombinhas

Um menino feriu outro a tiro de espingarda

A scena passou-se no quintal da casa n. 168 da rua André Cavalcanti, onde reside o menino Alberto Marques, de 13 annos, que brincava com seu vizinho Manoel Moraes, da mesma edade que elle.

Depois de muito brincarem, resolveram fazer uma caçada. E uma espingarda, typo para creanças, foi parar ás mãos de Manoel.

— Faz de conta que eu sou um bicho, disse Alberto, correndo para trás de uma touceira de bananeiras.

— Não. Eu vou matar uma pombinha, disse Manoel.

Mas o outro ficou escondido na touceira. Num dado momento, pousaram duas pombinhas no chão.

Manoel apontou. Quando elle apertou o gatilho, Alberto, querendo espantar as aves, saiu de seu esconderijo. E a bala foi alojar-se na sua coxa esquerda.

Chorando, apavorado, Manoel pegou seu amigo e o levou para casa, onde a Assistencia o foi soccorrer.

O accôrdo naval franco-inglez e a attitude dos Estados Unidos

LONDRES, 16 (Havas) — Na secção editorial de hoje, o "Sunday Chronicle" estudando as ambições maritimas dos Estados Unidos na sua attitude de obstrucção na Sociedade das Nações considera hypocrita a superexcitação da imprensa americana a respeito do accordo naval assignado entre a França e a Inglaterra.

"Derrapando", o auto foi sobre a arvore

O auto M M 262, do Ministerio da Marinha, corria, esta manhã, pela praia do Russell, sob a direcção do chauffeur Juvenal Ribeiro de Queiroz, que ia buscar, na rua Eloysa Leal n. 37, o commandante Lessa.

Estava o asphalto muito molhado e o carro, em certa altura, "derrapou", perdendo a direcção e indo chocar-se numa arvore, ficando muito damnificado.

Do desastre resultou sair o chauffeur com varias contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicado pela Assistencia Municipal, o chauffeur retirou-se para a respectiva residencia, á rua José Domingues n. 11, casa 1.

VICTIMA DE UM AUTO

O nacional Elpidio Teixeira da Costa foi, hoje, victima de um automovel, na rua São Francisco Xavier, recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que se recolheu, depois, á respectiva residencia, á avenida Gomes Freire numero 157.

COMMUNICADOS

Dr. Carlos de Oliveira Costa

Julieta Fernandes Costa, Cezar de Oliveira Costa, senhora e filhos, Cicero de Oliveira Costa, senhora e filhos, Benedicta Gomes da Costa e filhos, communicam aos demais parentes e amigos o fallecimento do seu querido, esposo, pae, avô, filho e irmão Dr. CARLOS DE OLIVEIRA COSTA, e convidam para o enterro, que terá logar hoje, ás 4 1/2 horas da tarde da rua Luiz Barboza n. 97 (Villa Izabel), para o cemiterio de São João Baptista.

Antonio Bernardo de Azevedo

MACHINISTA DA CITY

Elisa de Azevedo Guimarães participa o fallecimento de seu pae ANTONIO BERNARDO DE AZEVEDO, no dia 14 do corrente mez, machinista da City, ha pouco afastado do serviço por molestia, o qual foi sepultado no dia 15, no cemiterio de São Francisco Xavier, saindo o enterro da rua Benedicto Ottoni n. 71, casa 7 (antiga Praia das Palmeiras) e aproveitando a opportunidade, agradece a todas as pessoas que compartilharam da sua dôr, por esse meio, em vista da difficuldade de o fazer pessoalmente.

Major Daniel Ferreira Vaz Junior

(Commandante das Praças Reformadas do A. de Invalidos da Patria)

Sua familia participa seu fallecimento, hontem, ás 10 horas, e convida os parentes e amigos para o enterramento, que terá logar ás 10 horas, hoje, saindo da residencia, á rua 24 de Maio, 403, para o cemiterio de São João Baptista.

Automobilismo

As bellezas da Estrada Rio-São Paulo

A ponte "Victor Konder", em cimento armado, sobre o rio Guandú, ainda na Baixada Fluminense

A estrada Rio-São Paulo nos mappas coloniaes

E' interessante um rapido olhar sobre os velhos documentos cartographicos da época colonial, nos quaes são assignalados os marcos do percurso da estrada que outrora ligava São Paulo ao Rio:

Na "Descripção da Costa que vae do Rio de Janeiro até o Porto de São Vicente, que é a ultima povoação na Costa do Brasil pela parte sul, na qual ha mui bons portos e surgidouros como se mostra", folha quarta do famoso atlas "Livro que dá razão do Estado do Brasil", o interior dos actuaes Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, na zona intermediaria ás nossas duas maiores cidades, ha pittoresca disposição de collinas e mattas com que o cartographo pretende, por meio de imaginarias convenções topographicas, representar esse intervallo do modo mais fantastico. Data de 1612 e é de autoria do famoso João Teixeira, abalisadissimo "Cosmographo de Sua Magestade". Nessa carta nada se menciona ácerca de possivel estrada entre São Paulo e o Rio pelo interior das terras, estrada que, aliás, não devia absolutamente existir. De Mogy das Cruzes, recem-fundada, Parahyba a baixo, nenhuma aldeia civilisada havia então.

O mesmo se dá com o "Mappa das minas de ouro de São Paulo e costa do mar que lhe pertence", carta que deve ser de 1725, mais ou menos.

O mappa anonymo hespanhol da capitania de São Paulo, "El gran Paraná nuevamente delineado", sem data e pertencente á collecção do "British Museum", deve ser do seculo XVIII. Sua ficha catalogal é — N. 17.666-A. D. Achava-o Oliveira Lima, muito interessante. O caminho de São Paulo ao Rio não está indicado. Ha um que partindo da estrada geral, antes de attingir Taubaté, atravessa o Parahytinga e dirige-se para léste, até chegar a um logarejo chamado Coutinho, de onde segue, em direcção a Angra dos Reis. De um ponto deste ultimo trecho ruma a atravessar um "sertão montueso", acompanha o curso do Ribeirão das Lages e o Rio de Sant'Anna, desingnado por "Camiño de tierra firme", procurando encontrar-se com a estrada do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Um dos mais velhos mappas da região fluminense é a "Parte topographica da Capitania do Rio de Janeiro", feita por ordem do Conde da Cunha, Capitão-General e Vice-Rei do Estado do Brasil, por Manoel Vieyra Leão, Sargento-Mór e Governador da Fortaleza do Castello de São Sebastião, da cidade do Rio de Janeiro, em o anno de 1767". Tem notavel valor como repositorio de informes e exactidão consideravel, e é uma das maiores preciosidades da rica mappotheca do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Representa real esforço, numa época em que a mais densa floresta cobria a zona fluminense do valle do Paraty, pelo valle do Paratyguassu', Pezas de indios selvagens, embrelhados em territorios ainda não devassados pelos brancos. Neste mappa ha valiosas indicações sobre o caminho terrestre de São Paulo e Rio, mostrando duas estradas que se bifurcam acima do Cunha, segundo cremos, pois a sua juncção está fóra dos limites da carta. Os dois "caminhos para São Paulo" estão assim assignalados: o primeiro, de Paraty, pelo valle do Paratyguassu', Registo do Boqueirão do Inferno, pouso Apporição, rio Jacuhy. Marco da Boa Vista do Campo e freguezia do Facão, que é hoje a cidade de Cunha, dahi seguia rumo norte, cortando os rios Jacuhy e Parahytinga.

O segundo saia da cidade do Rio de Janeiro, em direcção ao Campinho, engenho dos Affonsos e uma serie de pequenos engenhos; passava pela freguezia de Santa Cruz, pela Guarda, sobre o rio Guandu', attingia Itaguahy, de onde deixava o littoral em direcção á Guarda do Pouso Frio, Ribeirão das Lages, pouso do Vigario, no rio Pirahy, e a Guarda do Coutinho. Dahi em diante, até o territorio paulista, rumo noroeste, cruzava o sertão deshabitado, através uma floresta que devia ser majestosissima.

Na "Carta topographica da Capitania de S. Paulo e seu sertão", em que se vêm as descobertas que lhe foram tomadas para Minas Geraes, como tambem o caminho de Goyaz e do Rio Grande de S. Pedro do Sul e dahi á "Tapera do defunto Carvalho, que é o limite desta capitania nos campos das Lages", carta pertencente ao Museu Britannico, e que deve ser do terceiro quartel do seculo XVIII, a estrada de São Paulo ao Rio passa por Conceição, São Miguel, Mogy, Escada, Jacarehy, S. José, Taubaté, Pindamonhangaba e Guaratinguetá. Vê-se depois uma linha parallela aos parallelos geographicos, "campo que vae para o Rio", de aspecto bem pouco plausivel como localização geographica. A ficha de catalogação desta carta é N. 17064 A-B.

Na "Carta chorographica da Capitania de S. Paulo, em que se mostra a verdadeira situação de logares por onde se fizeram as sete principaes divisões do seu governo com o de Minas Geraes", mandada levantar por ordem do Morgado de Matheus, em 1766, ha prodigiosos erros geographicos. Nella vemos Mogy-Guassu' não confluir com o Pardo e o Parahytinga nascer num grande lago.

E', comtudo, interessante para o nosso caso, por indicar que o caminho terrestre do Rio partia de Guaratinguetá, bifurcava-se com o de Paraty um pouco adiante daquella Villa e seguia para sudeste sem mencionar um unico vestigio de pouso, ou freguezia no seu percurso. Cruzava o deserto.

"A Carta chorographica da Capitania de S. Paulo", que parece ser da autoria de João da Costa Ferreira, o benemerito official do Real Corpo de Engenheiros que tanto fez pela cartographia paulista, data de 1793. O manuscripto pertence ao archivo do Ministerio da Guerra.

Para ella, aproveitou-se o autor dos trabalhos consideraveis, realizados sob o governo de Bernardo José de Lorena, por Montezinho e Costa Ferreira. Indica diversas estradas e traz pormenores sobre o caminho de S. Paulo ao Rio, assás abundantes, marcando os pousos dos viajantes. Assim nos mostra que havia um caminho de Guaratinguetá em diante, que em Cunha se bifurcava noutros para Ubatuba e Paraty. Outros dois saiam de Lorena, em direcção ao Rio de Janeiro, passando um por zona deshabitada e o segundo por Areaes e Bananal, então simples pousos, e outros pontos, ainda menos povoados, como a Fazenda do capitão mór, Antonio Roiz, etc.

Estradas de Minas

Dois lindos aspectos das boas estradas com que já hoje conta o Estado de Minas: á esquerda, em Gagé e, á direita, Itajá, ambas pertencentes á estrada de Queluz

Campbell e os "records" de velocidade

O grande volante britannico vae correr novamente no "Passaro Azul"

Annunciava, ha dias, um telegramma de Londres que o capitão Malcolm Campbell acaba de completar os seus preparativos para uma nova tentativa para o estabelecimento do "record" mundial de velocidade em automovel.

Espera elle deixar a Inglaterra em fins do corrente mez, com destino ao deserto da Syria, onde espera desenvolver uma velocidade de, pelo menos, 220 milhas por hora, num campo apropriado que fica perto de Damasco e onde ha uma grande faixa de sólo de barro argiloso, endurecido pelo sol e que tem uma extensão de 16 milhas.

Elle e o seu mecanico irão armados para se protegerem contra possiveis assaltos dos bandoleiros indigenas.

O capitão Malcolm Campbell, cujas emocionantes façanhas realisadas em Daytona Beach, quando bateu o "record" de velocidade terrestre, puzeram o sello da supremacia britannica na engenharia moderna, é um grande amante de aventuras.

O typico *sportsman* britannico está agora estudando novos meios de estabelecer um novo "record" de velocidade, tendo para isso lançado um SOS para a descoberta de uma pista apropriada na Inglaterra. Seus desejos, porém, foram contrariados pelo Real Automovel Club da Inglaterra, que não considera as areias sufficientemente seguras para as grandes velocidades.

O capitão Campbell tem sido um buscador de aventuras desde os primeiros dias de sua juventude. Teve brilhante participação na guerra, nas forças aereas, mas logo seu espirito inquieto o impelliu em busca de novas emoções.

Foi membro de uma expedição que foi á procura de um thesouro nas ilhas dos Côcos, onde fez valiosas descobertas, apesar de não dar com o thesouro, o qual, de accôrdo com dados e provas que a expedição tinha e seu poder, jaz enterrado em algum logar occulto da ilha. A historia de suas aventuras durante estas conquistas constitue uma leitura extremamente interessante e que virá á luz dentro de pouco tempo.

As pistas de areia, como Brooklands, já não são adequadas para corridas, devido á velocidade dos carros, a qual tem ido sempre em augmento, chegando-se ao tempo em que não preenchiam os requisitos de corredores como Campbell, Segrave, Keech e o fallecido J. G. Parry Thomas. Campbell dedicou, portanto, suas actividades a Southport, Skegness, Pendine e outras praias.

Foi elle o primeiro que bateu o "record" mundial sobre areia, e na mesma medida que a velocidade attingiu o cume, Campbell soube manter seu posto de primeiro volante entre os ases do automobilismo.

Estava elle, até ha pouco, convencido de que poderia reconquistar o "record" em uma praia ingleza, e sua unica ansiedade consistia em descobrir uma linha de costa que se prestasse a seus propositos.

Houve um tempo em que Malcolm Campbell era um enthusiasta motocyclista, do mesmo modo que agora é o mais enthusiasta dos volantes. Tem uma notavel garage em sua formosa casa de Surrey, na qual se póde apreciar a mais interessante collecção de ferramentas e accessorios.

Possue varios carros de turismo e duas Bugatti de corrida na garage, e tambem milhares de chaves e outras ferramentas.

Foi nessa casa que o famoso "Passaro Azul" foi construido. Durante muitas semanas, o gigantesco carro de corrida foi tomando fórma sob as habeis mãos do capitão Campbell e seus ajudantes.

O capitão Campbell sabia que era capaz de bater o "record" anterior, e o facto de que conseguiu seu proposito em circumstancias nada favoraveis indica que o "Passaro Azul" não correu seu maximo. E' por causa disto que o capitão Campbell não ficou de todo satisfeito. Sabe, positivamente, que seu carro póde render mais, e estava impaciente por dar-lhe outra occasião de demonstrar o seu valor.

Além disso, tem o orgulho de ter sido o homem que já correu em maior velocidade no mundo, e não consentirá que a honra passe definitivamente a outrem.

Como tributo á sua proeza, possue uma grande taça de prata, que lhe foi conferida pelo vice-presidente dos Estados Unidos, taça que emerge gloriosa entre as centenas de outros trophéos que o capitão Campbell ganhou em corridas de automoveis.

Uma machina capaz de desenvolver uma velocidade horaria de 332 kilometros e 982 metros, como é a machina empregada pelo capitão Campbell para bater o "record" mundial de seu compatriota Segrave, não póde deixar de ter seu interesse para os que seguem de perto o desenvolvimento e os progressos technicos da industria automobilistica.

Com effeito, o motor do "Passaro Azul" é de 450 cavallos de potencia, doze cylindros em W de aviação, do mesmo typo que se empregou para a conquista da "Taça Schneider" no anno passado. Póde desenvolver uma potencia total de 900 cavallos, approximadamente, a umas 2.200 revoluções. O equilibrio geral do carro é perfeitamente classico. O motor consta de tres grupos de quatro cylindros de 140 por 130, ou sejam 22 litros e 209 centilitros, sendo alimentado por tres carburadores collocados na frente. A embreagem é de 16 discos. A caixa de velocidade é obra dos senhores Foster Brown e Joseph Maino, dando tres velocidades na relação, respectivamente, de 0,333 para 1, 0,666 para 1, e 1 para 1. As engrenagens são lubrificadas sob pressão. A caixa está situada no extremo do tubo central de força e reacção. A relação das engrenagens da ponte trazeira é de 1 para 5. A direcção é de dupla haste, sendo uma para cada roda. Os freios são accionados por um servo Dewandre. Os radiadores acham-se collocados de cada lado da extremidade trazeira, a qual cobre um plano de derivação.

As rodas são Rudge-Withworth e os pneumaticos especialmente preparados para resistir aos grandes esforços que lhe seriam exigidos na grande prova.

E' nesse carro que Campbell pretende, agora, reconquistar o "record".

A corrida de 500 milhas de Indianopolis

O Grande Premio de Indianopolis, ou seja a corrida das 500 milhas, onstituiu uma das mais importantes provas automobilisticas de todo o mundo. Disputa-se todos os annos, desde 1911, sempre na mesma pista, sendo principalmente concorrido por norte-americanos.

Este anno figuraram na prova alguns carros de transmissão dianteira, como dois "Marmon", varios "Miller", o "Junior-Fight", etc. Figuraram dois "Stutz", sob a direcção de Ray Keech e Gulotta, que pertenceram a Franck Lockhart, cuja morte desastrosa occorreu ha pouco na Praia de Daytona, e que venceu o Grande Premio de Indianopolis em 1926. Esses carros entraram este anno na prova, com a condição de que os premios por elles ganhos fossem entregues á viuva do mallogrado corredor.

Entre os concorrentes deste anno apparecem Peter de Paolo, vencedor em 1915, e Jorge Souders, vencedor do anno passado.

O "record" da prova, com dois litros, pertencia a Peter de Paolo, com a média horaria de 162,75.

A prova foi disputada num percurso de 500 milhas, ou kilometros 804,670, isto é, 200 voltas da pista, que mede duas milhas e meia (4.023 m. 35) por volta e inclue quatro viragens, tendo o pavimento de tijolo. Em cinco tribunas, ha lugares para 25.000 pessoas, sentadas e, no centro do terreno occupado pela pista, ha ainda logar em pé para mais 100.000 pessoas.

A importancia da prova traduz-se bem no valor dos premios, que dão um total de 85.000 dollares, sendo o primeiro de 30.000 e havendo outros de cem para o primeiro em cada volta.

Nos ultimos sete annos, o Grande Premio de Indianopolis augmentou de importancia, tanto no ponto sportivo como technico. Em 1921, primeiro anno em que se adoptou a formula dos tres litros, Bom Milton foi o vencedor, em "Frontenac". Fez 144 kilometros á hora, em competencia com Roscoe Sarles, que tripulava um "Duesenberg".

Em 1922, Jim Murphy, num carro por elle construido, alcançou um brilhante triumpho batendo o "record" da prova estabelecida em 1915 por Palma. Conseguiu a média horaria de 151,260.

Em 1923 realizou-se a prova pela primeira vez com a cylindrada de dois litros, regulamento que estava em vigor na Europa desde o anno anterior. Milton obteve a primeira classificação num "H. C. S.", com a média de 147 kilometros por hora.

Em 1924 Joe Boyer, morto um anno depois em Altona, ganhou o primeiro logar num "Duesenberg" a 158 kilometros de média, batendo o "record" da prova. Nunca se tinha conseguido tal velocidade numa pista.

Em 1925 estabeleceu-se luta encarniçada entre Paolo, Shafer, Cooper, Lewis, Hephum e Hartz. O primeiro logar foi occupado alternadamente por uns e outros, até que Paolo, num "Duesenberg", alcançou a victoria com a média de 152.750.

Em 1926, desde o começo, occuparam o primeiro logar Lockhart, Hartz e Lewis, todos em "Miller". Na 180ª milha, a chuva veiu interromper a prova, que recomeçou tres horas depois. Lockhart e Hartz seguiram novamente á frente. Os unicos europeus que tinham concorrido, Guyot e Udridge, foram forçados a desistir a meio da prova e, na 402ª milha, como a chuva viesse de novo, terminou a corrida com a victoria de Lockhart em "Miller", na média de 153,050 á hora.

Em 1927 a corrida foi muito disputada. Na primeira parte Lockhar conservou o primeiro logar em "Miller" seguido por Mac Donough, em "Cooper" de transmissão dianteira. Este, no 300º kilometro passou á frente, sendo a média neste momento de 159 kilometros á hora. Mas para o fim as coisas mudaram. Os dois campeões perderam terreno e a seguir a elles nem Paolo, nem Hartz, nem Bennett Holl, como seria de esperar.

Foi um novo, um desconhecido, Jorge Souders, que se classificou em primeiro logar, alcançando a média de 156.970 á hora.

Unem-se tres fabricas hespanholas

Ha já algum tempo, dois fabricantes hespanhóes de automoveis, conhecidos no mercado pelas marcas de "Ricarta" e "España", entraram em accordo e fundiram suas firmas numa só, passando a fabricar um novo modelo de automoveis, a que deram o nome de "Eskualduna", pouco sonante para uma marca de automovel.

Com o correr dos tempos, outra fabrica de automoveis, a "Elizalde", observou que seria de interesse mutuo entrar em accordo com aquelles fabricantes e; depois de longas negociações, surgiu a terceira marca, "Apta", amalgama das tres primitivas e formada pelas primeiras letras do nome da nova associação "Agrupacion Produtora y Tecnica del Automobile".

Mais uma vez foram supprimidos os modelos anteriores por outro, ainda não tornado publico nos seus detalhes, mas, pelo que já se sabe, terá seis cylindros de 2 3|4 por 4 pollegadas.

E foi assim que tres marcas distinctas de automoveis hespanhóes foram substituidas por uma unica.

OBRAS DE SANTA ENGRACIA...

A rua Derby Club intransitavel

A rua Derby Club está necessitando de uma visita do governador da cidade. Se S. Ex. apparecesse por lá numa das suas costumadas excursões aos bairros do Rio, veriam seus olhos certamente coisas que, nem por sombra, imaginará o prefeito.

A rua Derby Club parece uma vielIa horrivel de uma cidade que tivesse soffrido os abalos de um terremoto.

A Prefeitura, ha tempos, attendendo antigas reclamações dos seus moradores, contratou com a Companhia Brasileira de Estradas Modernas o seu calçamento. Acontece, porém, que, ha mais de tres mezes, tendo sido iniciadas as obras, nada se fez de pratico. A Companhia em questão não lançou mão para o serviço das machinas modernas empregadas nesses trabalhos. O cascalho está sendo levantado a picaretas e como o numero de trabalhadores, cerca de uma duzia, é insginificante o trabalho vae se arrastando morosamente.

Os passeios, durante todo esse tempo, estão interrompidos, cheios de montes de cascalhos, tirados da rua e está toda esburacada. Ha ainda a registar a irregularida de não ter sido o serviço terminado num extremo da rua e continuado no outro, ficando, assim, o meio da rua, comprehendido entre as transversaes Visconde de Itamaraty e Avenida Maracanã, completamente esquecido.

E' esse o estado lamentavel da rua Derby Club que o Sr. prefeito precisava ver.

Serviço anti-rabico do Instituto Vital Brasil

Em agosto de 1928 foi o seguinte o movimento deste Instituto:

Existem em tratamento 19 pessoas; procuraram o serviço 50; mordidos por cães clinicamente raivosos 32; mordidos por gatos clinicamente raivosos 2; mordidos por animaes suspeitos (cães e gatos) 16; completaram o tratamento 40; abandonaram o tratamento 5; existem em tratamento 24; injecções praticadas 503; casos de insuccesso 0; animaes vaccinados 6; animaes recebidos para diagnostico 8.

Exposição de retratos de vultos do Brasil e de Portugal

Realisa-se, hoje, ás 13 horas, no andar terreo do edificio do "Jornal do Commercio", a inauguração dos retratos de eminentes vultos do Brasil e de Portugal, que vão, em breve, figurar junto ás conferencias que o Orfeão Escolar Luso Brasileiro pretende realisar nos Estados Unidos em pról da diffusão do ensino de nossa mocidade.

Para esse acto foram convidados os representantes da imprensa desta capital e o professorado em geral.

A galeria dos retratos expostos se compõe dos Srs. presidente da Republica, embaixador de Portugal, Dr. Carlos Guinle, presidente de honra do Orfeão; Dr. Arnaldo Guinle, vice-presidente de honra; Dr. Julio Prestes, Dr. Antonio Carlos, Dr. Manoel Duarte e dos immortaes Ruy Barbosa e José Bonifacio, trabalhos artisticos do laureado pintor Jayme Silva.

Na vigencia da mesma exposição, tocarão varias bandas de musica, havendo no salão justas homenagens prestadas aos Estados do Brasil e á notabilidades do Brasil e de Portugal, que têm contribuido para a diffusão do ensino do povo.

No salão da exposição está collocada uma tribuna livre para ser occupada pelos amigos da diffusão do ensino do povo, tendo ao lado um livro para o candidato se inscrever marcando dia e hora, que deverá faler relativamente a obra do Orfeão Escolar Luso Brasileiro e a sua finalidade.

A Festa da Primavera em Paquetá

Na formosa ilha de Paquetá, vae se realisar, a 20 do corrente, uma das mais encantadoras festividades publicas: a Festa da Primavera. São seus dirigentes, de um lado, o artista Pedro Bruno, e de outro, o inspector escolar professor Deodato de Moraes. Nella tomarão parte as creanças das escolas publicas com numeros adequados, pela primeira vez levados em nosso meio. Canções, rondas, bailados interessantes, tudo será feito ao ar livre, em plena praça publica, onde o genio do pintor Pedro Bruno se fará sentir em graciosos paineis e legendas educativas.

Uma banda de musica militar abrilhantará o acto e após uma allocução á Primavera feita por um dos nossos mais eminentes homens de letras, a creançada se distribuirá para os seus jogos em varios pontos da ilha.

Pela manhã, haverá, sob a direcção das dedicadas professoras, plantio de varias arvores, e á tarde, ás 15 horas, é que se realisará o programma que está sendo cuidadosamente organisado.

A Festa da Primavera attrairá a Paquetá, estamos certos, uma concorrencia digna de nota.

"A NOITE" MUNDANA

ORIENTALISMOS

O Oriente proximo está perdendo, perante o resto do mundo, todo seu interesse, por desfazer-se daquillo que era a sua unica razão de existir: os habitos e costumes. Primeiro, foi a Turquia. Agora, é a Persia.

Adoptaram a indumentaria occidental. Já não ha pelas ruas mulheres de véo e tunica. Foram substituidas pelas de cabellos á la garçonne e modelos de Paquin. Desappareceu, pois, o Oriente. Que seus habitos e costumes emigrem para outras terras são nossos votos, para que a monotonia e uniformisação e vulgaridade não dominem despoticamente o universo.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: o Sr. Carlos Barros Carneiro da Cunha, funccionario da Agencia Americana; a senhora Carmen Flores, viuva do jornalista Ernesto Flores Filho; o Sr. Francisco Antonio Jorge, negociante.

FESTAS

Realisa-se, a 20 do corrente, das 15 ás 20 horas, uma festa dansante no Club Gymnastico Portuguez.

VIAJANTES

Afim de tomar parte nos trabalhos do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, seguiu para a Europa, a bordo do "Cap Verde", o Sr. Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão, chefe de secção da Directoria Geral de Estatistica.

Transferiram o numero do telephone do cabelleireiro para outro collega

O Sr. Antonio Briar e Silva, cabelleireiro, estabelecido á rua 7 de Setembro, queixou-se á A NOITE de que a Companhia Telephonica, sem aviso nenhum, transferiu o numero do seu apparelho — C. 3697 — para outro cabelleireiro, á avenida Rio Branco, dando outro numero ao telephone do assignante da rua Sete de Setembro.

O Sr. Silva, como era natural, reclamou contra o facto, mas a Light não o attendeu.

Os passageiros em Cascadura têm de fazer gymnastica para saltar

Com a transformação da "gare" de Cascadura, que foi fechada, collocaram gradis nas descidas das plataformas, separando as linhas. Acontece que, ao pararem, os trens avançam, ficando os carros entre taes grades. Para saltarem, os passageiros têm de dar saltos, occasionando quédas, principalmente de senhoras e creanças. O caso se resolveria facilmente, mandando-se recollocar os signaes de parada das locomotivas no ponto em que, antes, estavam.

Illustrações portuguezas

A "Voga", semanario illustrado da mulher, e "Illustração" são as duas excellentes revistas de Lisboa, ambas de agosto, que a Agencia de Publicações Braz Lauria teve a gentileza de nos enviar.

Reclamando contra o lixo na rua Atalaya

Moradores da rua Atalaya, no Engenho de Dentro, por intermedio da A NOITE, reclamam o seguinte: Ha, naquella rua, um terreno baldio, onde a Limpesa Publica derrama o lixo que arrecada das casas. Com esse lixo vão gallinhas, gatos, cachorros mortos, que exhalam máo cheiro que se espalha por toda redondeza.

Já os moradores encommodados pediram providencias ao prefeito, no sentido de ser mudado o local do deposito de lixo, não tendo surtido effeito esse pedido.

Agora, receiosos de uma molestia que possa surgir daquelle lixo, vêm a A NOITE pedir providencias.

A RUA CASCAES NO ESCURO

Moradores da rua Cascaes, na Penha, dirigem-se a A NOITE para, por seu intermedio, solicitar do ministro da Viação, providencias no sentido de ser restabelecida a illuminação dessa via publica, que já ha seis mezes se encontra sem luz.

Allegam que innumeras vezes reclamaram, improficuamente, da Inspectoria de Illuminação a respeito.

dios!

Os trabalhadores da Sorocabana são escravos?

Antenor Ferreira, trabalhador contratado da E. de F. Sorocabana, veiu a A NOITE contar o soffrimento de um grupo de homens que ali trabalha.

Disse que partiram, do Rio, ha um mez e tanto, 93 homens que seriam pagos á razão de mil e duzentos réis por hora. Affirma o queixoso que Antonio Lopes, um trabalhador que tentou fugir, foi perseguido e depois de capturado, espancado cruelmente.

Adeanta Antenor Ferreira que os contratados não recebem os seus salarios e vivem em um regime de verdadeira escravidão.

"Caras y Caretas"

Da Agencia de Publicações Mundiaes Braz Lauria recebemos os dois ultimos numeros, de 25 de agosto e 1 do corrente, desta bem feit e popular revista argentina.

As saúvas causam damnos ás plantações de Sapê

Os moradores da estação de Sapê pedem, por intermedio da A NOITE, providencias ao Ministerio da Agricultura, contra as formigas saúvas, que causam grandes damnos ás plantações. Ouviram elles dizer que o ministerio, por meio da repartição competente, está fazendo, no Districto Federal, a campanha contra esses insectos destruidores da lavoura, e assim sendo, pedem-lhe uma saneadora visita a Sapê, notadamente na rua Diamantina, a partir da rua das Opalas.

O football na rua São João

Moradores á rua São João, no Rocha, pedem providencias á policia, contra alguns desoccupados que se entregam ao jogo de football, naquella via publica, com grave prejuizo para os mesmos, cujas casas têm as vidraças, constantemente, partidas pelas bolas mal dirigidas.

COMMUNICADOS

Lourdes — a cidade miraculosa da França

Lourdes, a cidade onde a Virgem apparece, curando os males e os soffrimentos humanos, sarando e acalmando agonias e dores, tem repercussão universal. E' a terra dos milagres e para o esplendor offuscante que irradia, convergem todos os olhos, todos os pensamentos, todas as ansiedades humanas!

Uma invalida, em padiola, chegando a Victoria Station, em Londres, para embarcar para Lourdes

A cidade onde Bernardette, a humilde pastora, viu pela primeira vez a Virgem, enche-se todos os annos de milhares de pobres creaturas soffredoras que ali accorrem na esperança de encontrarem a cura, descrentes já da sciencia, e cheias de fé nalgum prodigio que lhes dê, de novo, a saude, a alegria, sem a qual a vida é um ergastulo tenebroso. Outros vão, arrastados pela fé, outros conduzem-os a curiosidade; outros ainda a esperança.

As peregrinações succedem-se, vastas, como as ondas do oceano; atrás de uma outra surge, vindas de todos os cantos da terra, entoando canticos, psalmos em que a Virgem é louvada com enthusiasmo e com fé. E a terra dos milagres enche-se, como um mar tumultuoso, de uma multidão immensa, vinda de todas as partes do mundo, falando todas as linguas, unidos, entretanto, pela mesma esperança e pela mesma fé, que essas brilham e fulgem do mesmo modo em todos os corações e são eguaes, afinal, em todas as raças. De resto — não admira — que a cidade miraculosa assim attráia as multidões excitadas por tantos milagres, porque, de facto, ali se tem realisado curas extraordinarias que desafiam os mais teimosos scepticismos.

Bernardette, a humilde pastora, filha do moleiro Soufirons, não foi mais do que a inspirada intermediaria de que a Virgem se serviu para communicar-se com os mortaes.

Os milagres que, depois da apparição na gruta, se succederam é que espalharam pelo universo inteiro a chamma que nunca mais havia de apagar-se nas almas crentes. E quantos milagres! Desde o caso de Antoinette Thardivail, cujo estomago não podia conservar o menor alimento, desenganada pelos medicos e que um dia o medico, o Dr. Dozons, nacionalista impenitente que não acreditava senão na sciencia, encontrou sentada no leito, comendo com bom appetite uma asa de franco, a essa pobre aldeã de Lorena, com um lupus horrendo no rosto e que, ao banhar-se nas aguas miraculosas da gruta, em Lourdes, se sente, subitamente curada, com uma pelle nova, onde a cicatriz repugnante desapparecia... E quantas e quantas mais. E Maria Lemarchand, que tinha tambem a cara devorada por um lupus!. As duas faces eram uma posta horrivel de carne podre. Abandonada pela sciencia, vae a Lourdes, banha o rosto na agua e quando sae do banho, um medico constata que as faces chagadas, estavam perfeitamente seccas e recobertas duma epiderme nova! A fé — como disse o Christo — remove montanhas: e a fé cura tambem — quando o pensamento exaltado confia obstinadamente, na recompensa celeste.

A fama de Lourdes, a cidade dos milagres, não faz senão crescer! E a sua fama espalha-se cada vez mais. Ainda ha pouco realizou-se uma das mais importantes peregrinações inglezas depois da guerra. Mais de 1.250 doentes de ambos os sexos vindos de todas as partes da Grã-Bretanha, das cidades mais remotas, reuniram-se em Londres, a caminho da terra miraculosa. A nossa gravura, representa precisamente, o trem em Victoria Station, em Londres, antes de partir, enchendo-se de infelizes e desventurados enfermos. Lourdes é sempre a terra para a qual convergem, todas as esperanças humanas.

DA PLATÉA

A distribuição da nova comedia do Lyrico

Estão assim distribuidos os papeis da nova comedia de Armando Gonzaga, "A descoberta da America", que Leopoldo Fróes dará depois de amanhã, em "première", no Lyrico:

Alberto, Leopoldo Fróes; Libanio, Placido Ferreira; Cornelio, José de Almeida; Paulo, Gervasio Guimarães; Gomes, Salu' Carvalho; guarda civil, João Silva; America, Brunilde Judice; Guiomar, Lygia Sarmento; Felicidade, Pepita de Abreu; Ambrosina, Aurelia Pastiche; Maria, Cordelia Ferreira; creada, Clotilde Duarte.

"A descoberta da America" é a comedia mais engraçada de Armando Gonzaga, que conta no seu repertorio successos de gargalhada como "O ministro do Supremo", "A flor dos maridos", "Graças a Deus!", "O amigo da paz" e essa sensacional comedia "Cala a bocca, Etelvina", que tem feito rir desabaladamente todo o Brasil.

Direitos autoraes

Communica-nos a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes:

"Tendo esta sociedade lavrado convenio (que entrará breve em execução) com a Société des Auteurs, Compositeurs et Editeurs de Musique, com séde em Paris, para garantia reciproca dos direitos autoraes, quer de libretos, quer de musicas, não só em França e nas suas colonias e protectorados, como ainda em Monaco, Grão Ducado de Luxemburgo, Belgica, Hollanda, Indias Hollandezas, Suissa, Grecia, Japão, Marrocos, Syria e Libano, Turquia, Yugo-Slavia, Portugal e Rumania, a administração da SBAT resolveu, em sessão, convidar todos os interessados, que não sejam socios, a se inscreverem — livre de qualquer pagamento — na séde social, para terem a garantia dos seus direitos autoraes naquelles paizes, como em outros das Americas do Norte, Central e do Sul, com as quaes já a SBAT tem convenios. Dos estatutos consta que "A Sociedade Brasileira de Autores Theatraes é facultada representar os seus associados, reputando-se mandataria dos mesmos para todos os fins de direito; pelo simples acto de filiação, que poderá ser feito pela relação official dos socios, publicada pela imprensa ou em avulso, pela qual se verifiquem constar da referida relação o nome do autor".

A séde provisoria da SBAT, na rua de S. José n. 58, 2º andar, está aberta todos os dias uteis das 11 ás 18 horas."

"Semi-Nua"

Norka Rouskaya e a sua Companhia de Revistas triumpharam estrondosamente no Phenix, com a revista "Semi-Nua", de Paulo de Magalhães.

São bisados ruidosamente todas as noites os numeros "Nocturno de Chopin", "Boneca" e "Olá Maestro", por Norka Rouskaya; "O Preto que tem a alma branca", por Nelly Flor e Chaves; "Can-Can" e "Charleston", por Aracy Cortes.

O publico sae satisfeito, porque "Semi-Nua" é um espectaculo galante, bem educado e lindissimo.

As estréas attraentes de hoje, no S. José

Hoje, nas sessões de 4.20 e 8.20, o Theatro São José apresenta o seu palco com varias e seductoras estréas. Estréa a "revuette" comica e galante de Freire Junior "Eu sou de circo", e com ella os novos elementos da "Zig-Zag"; Mariska e suas bailarinas; João Martins, Guy Martinelli e Aline Mello. A peça de Freire Junior, em que se alterna a graça esfusiante dos "sketchs" com a graça galante dos bailados e das cortinas de fantasia, é animada por uma porção de typos bem observados em alguns de nossos ambientes sociaes: "Zé das Couves", quitandeiro, dentista-amador e com vocação para o theatro — Pinto Filho; Emprezario, um espertalhão que procura explorar as "habilidades" de Zé das Couves — João Martins; "Bemvinda", mulata que ama as notas — Palmyra Silva; tambem presidente do Centro Feminino; "Ficareta", cavador carioca, que "abre estradas" — Arnaldo Coutinho. Nas cortinas choreographicas, apreciaremos Mariska e suas "girls", que se apresentam num fox-canção e em dois bailados estylisados, um regional portuguez e outro oriental. As cortinas de fantasia serão animadas brilhantemente por Edith Falcão, Guy Martinelli e Aline Mello.

"A tomada de Roma", festejada no Casino Beira-Mar, dia 19

Como sempre fez e em festas lindissimas a direcção do Casino Beira Mar festejará, na noite de 19 para 20, a grande data italiana da Tomada de Roma.

O programma é o seguinte: á meia noite em ponto será cantada a "Marcha Real Italiana", com grande orchestra e bem assim "A canção do soldado", e em seguida á execução, por duas orchestras reunidas, os hymnos de Garibaldi e "Ma melli", etc., distribuindo-se a todos os presentes interessantes recordações da festa e ás senhoras lindas bonecas de fabrico italiano.

A signorina Sylvia Rivera far-se-á ouvir em "Canção do Piave" e a "Troupe Borry", tão celebrada sempre, executará as seguintes danças modernas, typicas e caracteristicas: "Marinetos á Venezzia", "Tarantella Napolitana", "New York-Italy", "I zingari in Alto".

As mesas para esta festa reservam-se no restaurante do Salão Renascença.

A SEMANA MEDICA

As doenças dos linotypistas

Acaba de apparecer um curioso trabalho do Dr. Ezio Coppa sobre a "Morbilidade dos linotypistas". Achamos interessante reproduzir aqui um pequeno resumo.

O estudo se baseia em 67 observações.

Eis as principaes doenças de que soffrem esses bons trabalhadores da imprensa:

Apparelho digestivo (perturbações do estomago e do intestino, colicas, prisão de ventre, febres algumas vezes).

Apparelho respiratorio: (asthma — aqui no Rio nós temos diversas observações dessa doença entre os linotypistas, — bronchites chronicas, broncho-pneumonia).

Symptomas diversos: conjuntivite, varices).

Dentes estragados, hemorrhoides, falta de appetite, hemoptyses, tosse, cançaço da vista, dôr de cabeça, enfraquecimento da memoria, adiposidade, rheumatismo chronico, myopia, etc.

Levaditi descobre um novo tratamento da syphilis por meio dos saes de vanadio

Levaditi, o genial filho da Rumania, que trabalha no Instituto Pasteur, de Paris, aquelle que ha cerca de oito annos descobriu que o bismutho era um excellente antisyphilitico, acaba de annunciar uma nova descoberta contra a syphilis.

Os "treponemas" dessa doença devem votar-lhe, com a maior razão, um odio de morte!

Pois, á 13 de agosto, isto é, ha um mez, annunciou á Academia de Sciencias, de Paris, que, em collaboração com Lepine e Mlle. Schoen, descobrira que o vanadio é spirillocida, isto é, um bom remedio contra todas as doenças produzidas por spirochoetas; mas, principalmente, contra a syphilis!

Mais uma arma salvadora na mão do medico para combater esse grande mal social!

O "Vanadio, como se sabe, é um metal trivalente (V.), de peso atomico V = 51.

Del Rio descobriu-o em 1801, dando-lhe o nome de "erythronio".

Descobriu-o no Mexico em um minerio de chumbo mexicano. Mas elle julgou mais tarde (1804), que fosse um chromato basico de chumbo.

Porem esse erro foi desfeito por Sefstrom em 1830 que, ignorando os trabalhos de Del Rio, descobriu um corpo novo á que deu o nome de Vanadio, mas que não era outro se não o "Erythromio" de Del Rio.

O Vanadiol é um pó acizentado, de densidade = 5,5 fusivel na temperatura de 1680º! Até agora esse corpo era empregado na fabricação de tintas, de ligas com ferro e aluminio. Um meio facil de o conhecer é o de fazer reagir a agua oxygenada.

A influencia do iodo sobre o systhema cardiaco e vasal

Atzler e Frank fizeram passar correntes de soluções de iodo através do coração isolado dos mammiferos e notaram que as soluções fortes concentradas, de iodureto de sodio ou de potassio determinam uma diminuição da energia do impulso cardiaco; ao passo que as mesmas soluções diluidas além de um para cem mil, detreminam uma dilatação dos vasos coronarios e um augmento da frequencia cardiaca.

O "optimum" se obtem com uma solução de 1:5.000.000.

As soluções mais fracas vão perdendo efficacia e a de 1:10.000.000 já é completamente inactiva.

A quantidade de iodo contido no sangue normal, segundo os calculos de Veil e Sturm é inferior á essa ultima concentração.

Dr. Nicolau Ciancio.

DIREITO PARLAMENTAR

QUORUM

— XVI — *(Nestor Massena)*

"QUORUM" UNICO E "QUORUM" MULTIPLO

Estados Unidos, Argentina e Brasil

Em materia de *quorum* estamos em situação absolutamente diversa da dos Estados Unidos e da Argentina. Emquanto ali, pela Constituição, o *quorum* é unico, abrangendo até a Suprema Côrte, entre nós é multiplo — não apenas porque a Constituição só prefixou, no artigo 18, o *quorum* deliberante permittindo, portanto, tacita e implicitamente, o estabelecimento de diverso *quorum* funccional, como fizeram as camaras do Congresso Nacional, como, ainda, porque, a propria Constituição prefixa, expressamente, outros *quorum* deliberantes, *verbi gratia*, os dos artigos 33, parag. 2º, 47, paragraphos 1º e 2º, e, implicitamente, no artigo 90, paragraphos 1º e 2º.

Emquanto, pois, o *quorum*, nos Estados Unidos e na Argentina, é unico, entre nós é multiplo, e assim sendo gradativo — funccional e deliberante, com a modalidade inicial, no primeiro caso, e com a resultante do *quantum*, na ultima hypothese.

E', pois, razoavel que se considere, nos Estados Unidos e na Argentina, em qualquer hypothese não expressa, o *quorum* unico regendo todos os casos de numero legal occorrentes. Entre nós, porém, ha que considerar a importancia dos casos a serem considerados, ao se ter de graduar o *quorum* a que devem estar sujeitos.

Deve-se accentuar que, entre nós, caminhamos do *quorum* unico da Constituição do Imperio para o *quorum* multiplo actual; ao passo que nos Estados Unidos, o *quorum* unico foi affectado por emenda á Constituição, em que se prevê, expressamente, a um *quorum* de dois terços da totalidade, como dispõe a emenda XII, approvada em 25 de setembro de 1804, em relação ao Senado, pela qual o proprio *quantum* de maioria simples foi elevado a um *quantum* de maioria absoluta.

A evolução americana fez-se, pois, em obediencia ao principio de que as assembléas pódem elevar, e não diminuir o *quorum*, regra a que desertariamos se reduzissemos o *quorum* resultante do *quantum* approbatorio do artigo 90 a um *quorum* deliberante minimo, minimo como deliberante e não como *quorum*, que assim é, entre nós, o *quorum* do artigo 18.

Em materia de *quorum*, é regra que "a assembléa pode elevar o *quorum*, mas não o pode abaixar", conforme o artigo 40 da Constituição da França, de 1848. Essa regra reporta-se ao *quorum* deliberante, ou ao *quorum* unico, nos paizes em que elle não se distingue em funccional.

A regra de interpretação, aconselhada por Cooley, de que em caso de duvida, se deve acceitar um numero menor, em materia de *quorum*, refere-se, evidentemente, não só ao *quorum* funccional, , principalmente, ao *quorum* de apoiamento que é *sub-quorum* deliberante, isso pela simples e intuitiva razão de que o *quorum* deliberante, posteriormente, sana, pelo seu numero, qualquer deficiencia, ou falha do *quorum* funccional, ou do de apoiamento. O contrario não se poderia admittir, pois que se o *quorum* deliberante final, definitivo, não attingisse o numero minimo preestabelecido para a validade do acto, esse acto não poderia ser valido, uma vez que essa validade dependia desse numero minimo e esse numero não foi alcançado, nem foi, posteriormente, rectificada a deficiencia, a falha, com a ratificação por numero bastante, com o numero legal exigido.

Sendo o *quorum* nos Estados Unidos, unico, não pode haver duvida sobre o seu numero menor. Dahi não se poder applicar a lição de Cooley, ali; senão aos *quorum* de apoiamento, por ser *sub-quorum*.

O "quorum" minimo

No caso de *quorum* unico, o numero fixado para a validade dos actos da assembléa não póde ser diminuido, nem legal, nem effectivamente, no decorrer dos seus trabalhos. No caso, porém, de *quorum* multiplo, sendo inicial, funccional e deliberante, surge a questão da gradação desses *quorum* e da validade dos actos a que são destinados, na hypothese de effectivamente não verificados.

Não ha criterio para a fixação do *quorum* inicial, que póde ser de qualquer numero, conforme o regimento interno da Camara dos Deputados, da Hespanha, de tres membros, como na Camara dos Lords, de quarenta, na Camara dos Communs, de duzentos membros em mil cento e quarenta e cinco, como na primeira Constituinte da França, do terço dos pares, conforme a Constituição da França, de 1791, da maioria dos membros das Camaras, como entre nós, ao tempo do Imperio, nos Estados Unidos, na Republica Argentina, no Paraguay, na Camara dos Deputados, do Mexico, na Italia, na Belgica e na Hollanda, ou de dois terços do numero total dos membros da Camara, como no Senado, do Mexico, nas Camaras de Storting norueguez e nas da Dieta japoneza.

Não havendo criterio para a prefixação do numero do *quorum* inicial, ha, no entanto, uma norma a que se deve cingir essa prefixação e é a de que ella deve ser estabelecida em numero menor do que o *quorum* deliberante e em numero que seja, no maximo, egual ao do *quorum* funccional. Quer isso dizer que, prefixado um *quorum* inicial, não se póde admittir a existencia de um *quorum* funccional, ou deliberante, legal, ou effectivo, menor do que elle. Só se póde, em tal hypothese, admittir um numero menor de membros praticando actos relativos á assembléa nos casos de se prevêr á obtenção de numero para o *quorum* inicial, como se verifica nas Constituições dos Estados Unidos, da Argentina, do Mexico e do Paraguay, ou de *sub-quorum* deliberante, como é o *quorum* de apoiamento.

Aberra, pois, da ética parlamentar qualquer disposição regimental que, em uma assembléa, permitta a realisação de actos de qualquer natureza, que não sejam simples apoiamento, ou de exclusiva autoridade da mesa, como a designação da ordem do dia, sem a presença de um *quorum* no minimo egual ao inicial. Realisar discussões, que podem determinar questões de ordem, a ser resolvidas, ou despachadas pelo plenario, admittir requerimentos de ordem, inclusive de prorogação da sessão, sem a presença de um *quorum* pelo menos egual ao inicial, é de uma extravagancia inconcebivel no systema de uma organisação de assembléa logicamente juridica.

Na verdade, se para os actos que precedem ás deliberações da ordem do dia exige-se determinado numero de membros da assembléa, como praticar-se taes actos á ordem do dia sem esse mesmo numero de membros? Como permittir-se a prorogação de uma sessão de assembléa por um numero inferior ao necessario para as suas deliberações e inferior ao estrictamente imprescindivel para o inicio dos trabalhos? Pois não é inconcebivel que se não possa iniciar os trabalhos com certo numero de membros da assembléa e se possa realisar trabalho extraordinario, como é a prorogação da sessão, com um numero menor do que o inicial? Cresce de vulto absurdo quando se sabe que ha requerimentos e emendas, apresentaveis no decorrer das discussões que devem ser sujeitos a apoiamento, ou para entrarem em discussão juntamente com a proposição accessoria ou para serem votados opportunamente e ás inexistencia do *quorum* minimo funccional póde resultar impossibilidade desse apoiamento, que é feito, como se sabe, não por um *quorum*, mas por simples e reduzido *sub-quorum* deliberante.

O *quorum* inicial é, nas assembléas que o adoptam, o *quorum* minimo. Não póde, não deve haver, *quorum* menor, dentro da logica a que se deve cingir a systematisação regimental e a organisação funccional da assembléa. Permittir a existencia de um *quorum*, legal, ou efectivo, menor que o *quorum* inicial é desconhecer os fundamentos juridicos do *quorum*, do seu estabelecimento, da razão de ser da sua existencia. Até mesmo, porque, não havendo criterio para a prefixação do *quorum* inicial em determinado numero, mais ou menos elevado, nada impediria ao legislador, que pretendesse evitar os inconvenientes do seu estabelecimento em cifras mais ou menos alta, assental-o em numeros baixos, ou, até, como se verifica na Camara dos Deputados da Hespanha, em qualquer numero.

Desde, porém, que se estabelece um *quorum* inicial em numero determinado, absoluto, ou relativo, só se póde admittir a realisação de uma especie de acto valido, pelos membros da assembléa, em numero menor do que o desse *quorum*: é o acto que prevê á sua consecução, á reunião delle, compellindo a minoria indeterminada, aos demais membros, a dar, sob as penalidades regimentaes, numero para o funccionamento inicial da assembléa. Deve-se, ainda, assignalar que só um paiz em que o *quorum* é unico, não se distinguindo em funccional, com a modalidade de inicial, e em deliberante, tem sido admittida a norma de poder um mesmo numero coagir os ausentes a dar numero.

"Quorum" final

Escreveu Micelli que "se bem, em principio, as assembléas que não tenham numero não possam deliberar, admitte-se, entretanto, por via de excepção, que o *quorum* não é necessario quando se trata de fixar a ordem do dia da sessão seguinte. Isso por dois motivos faceis de comprehender. Antes de tudo é de absoluta necessidade fixar a ordem do dia da sessão immediata, ainda que seja para decidir qual o dia em que a Camara se deve reunir, especialmente quando não ha a esse proposito regras estabelecidas pelos usos ou pelo regimento. Em segundo logar, porque a ordem do dia prefixada tem caracter provisorio e póde ser modificada pelo voto da maioria". Entre nós, a designação da ordem do dia independe de *quorum*, porque, como na maioria, senão unanimidade dos paizes, é considerada acto da Mesa, ou do presidente, e não funcção immediata da Camara, ou assembléa.

No Regimento Interno do Senado da Republica dispõe-se a respeito:

"Art. 39. Se até quinze minutos depois *não houver este numero*, o presidente, lido o expediente, declarará que não póde haver sessão, convidará os senadores presentes a se occuparem com os trabalhos de Commissões e designará a ordem do dia para a sessão seguinte".

"Art. 98. Preênchido o tempo da sessão ou esgotando-se antes a ordem do dia, o presidente designará a do dia seguinte, que será publicada no jornal da casa. E' permittido, na primeira hypothese, ao Senador que estiver orando, concluir o seu discurso ou adiar a conclusão para a sessão seguinte, se nisso convier ao Senado, *qualquer que seja o numero de senadores presentes*, não sendo permittido segundo adiamento".

Essa materia está assim prevista no Regimento Interno da Camara dos Deputados:

"Art. 151, § 3º. Se até quinze minutos depois da hora regimental não se acharem presentes cincoenta e tres deputados, o presidente declarará que não póde haver sessão e designará a ordem do dia da sessão seguinte."

"Art. 157. Finda a hora da sessão, o presidente, depois de examinar as proposições a serem consideradas pela Camara, organisará a ordem do dia da sessão seguinte."

Como se vê, a designação da ordem do dia das camaras do Congresso Nacional independem de numero.

Na França, as camaras não têm necessidade de numero para que seja designada a ordem do dia da sessão seguinte, mas, segundo Eugène Pierre, admitte-se que o *quorum* é necessario para fixar a ordem do dia das commissões, o que é feito em sessão publica.

Dá-se como fundamento dessa necessidade de *quorum* o facto da maioria dispersada nas salas das commissões, não ter mais possibilidade de modificar a ordem do dia designada por uma camara em minoria. E Pierre annota: se é necessario que a assembléa decida cada tarde qual dia se reunirá em sessão publica, não é indispensavel que determine reunião nas commissões quando não ha numero.

A FALTA DAGUA

Continúa o clamor da população

Reclamam providencias urgentes contra a falta d'agua, os moradores das ruas Chile, São José, Santo Amaro, Benjamin Constant, Cattete, São Francisco Xavier, Marquez de Abrantes, Venancio Ribeiro, no Engenho de Dentro; Viuva Claudio, onde ha varias avenidas; Maranguape, Evaristo da Veiga, praça da Republica, largo da Carioca e Francisca Vidal, em Terra Nova.

HA DOIS MEZES SEM RECEBER VENCIMENTOS

E' horrivel a situação financeira dos "mata-mosquitos"

Os empregados contratados para a Saude Publica, Serviço de Prophylaxia da Febre Amarella, estão ha dois mezes sem receber seus vencimentos. Em situação precaria, appellam, elles, para o ministro da Justiça, já que a directoria da Saude Publica faz ouvidos de mercador ás reclamações.

O "balcão dourado" onde Rousseau entrevistou Mme. de Warens

As solennidades bi-centenarias de Annecy

A casa de Mme. Warens não existe mais. Apenas assignala seu logar, o balcão dourado, onde outr'ora foi passagem para a egreja dos Cordeleiros, em Annecy, no logar exactamente em que J. J. Rousseau encontrou sua eleita.

Hoje, naquelle mesmo ponto, junto ao grande muro verdejante, em que o bohemio

O belver de ouro edificado em Annecy

que foi Jean Jackes Rousseau se fez ouvir tantas vezes, vê-se apenas uma fonte, na qual se collocou o busto de Rousseau, a 22 de julho deste anno, para solennisar o 200º anniversario de sua chegada a Annecy.

Seus amigos e admiradores discursaram e encheram o logar; a banda municipal tocou a "Marselheza" e o Hymno Nacional Suisso. Ouviram-se versos de Paul Wuguier, celebrando o encontro Rousseau-Warens, lidos pelo professor Proust; Henri Robert, da Academia Franceza, reproduziu o episodio immortal; o antigo ministro e senador Fernand David, estudou a personalidade socialista do homenageado, das quaes a França republicana ainda se serve e mostrou Rousseau amoroso da natureza, a ponto de accusar o homem: o prefeito de Annecy, M. Blanc, recebeu o novo monumento, em nome da cidade.

Todos renderam homenagens aos promotores do acontecimento, que foram: Coppier, pintor-gravador, de nomeada, autor da idéa de consagração, e Hérisson M. Gilles.

Ao pé da fonte, Coppier gravou estas palavras escriptas por M. Montant, para evocar os dois corações apaixonados:

"Au matin de Paques fleuris de 1728
Jean Jacques Rousseau
Rencontra ici, Madame de Warens"

Foi, assim, que os escriptores e artistas francezes rememoraram a existencia de Rousseau, e seus amores que se repetem na historia das letras...

Uma cidade ideal em limpeza

A cidade mais limpa da Allemanha e uma das mais limpas de todo o mundo é Munich.

O asphalto brilha ali como um espelho; os passeios lateraes são extraordinariamente limpos, e as valletas são quasi tão immaculadas como os passeios.

Seria em vão que o transeunte procurasse encontrar junto á paragem do electrico um phosphoro deixado cair distrahidamente por um passageiro ao descer do carro.

Em Munich taes distracções não são permittidas; e, em todo o caso, os distraidos recalcitrantes soffrem pela sua distracção o correspondente castigo.

Quem nas ruas e praças de Munich deixar cair, advertida ou inadvertidamente, um bilhete do electrico, uma casca de laranja ou um jornal velho, expõe-se a vêr-se detido — por um policia, secreta ou de uniforme, e rogado, com a maxima cortezia, a pagar a multa de um marco (até ha poucos dias eram dois marcos, mas o exito da limpeza obtido pelo methodo descripto foi tal, que as autoridades municipaes acabam de rebaixar a pena a metade).

Até parece uma cidade muito nossa conhecida...

O máo cheiro de um açougue de Copacabana

Reclamam providencia á Inspectoria de Fiscalisação de Generos Alimenticios contra o máo cheiro que se exhala de um açougue existente á rua Copacabana, esquina com a rua Bolivar.

A agencia do Correio de Jacarépaguá só vende sellos até ás 17 horas

Queixam-se de que a agencia do Correio situada no largo do Tanque, em Jacarépaguá, só vende sellos até ás 17 horas. Fechando as portas ás 18 horas, poderam os reclamantes, parece curial que até a essa hora fosse o publico attendido na acquisição dos sellos.

O preço dos cavallos de corridas

Em Deauville, alguns cavallos de corridas de afamados "scores", foram vendidos por sommas que vão de 100 a 250 contos.

Os pobres cavallos ignoram a extensão da sua riqueza.

Como comem bem e andam bem tratados — julgam-se compensados do seu esforço.

Chegar em primeiro logar ou saltar dois metros e noventa é para elles uma obrigação, de que se desempenham quasi mecanicamente.

Se elles um dia viessem a saber o valor que têm, é bem possivel que começassem a pôr as suas exigencias aos felizes proprietarios, que teriam alguma difficuldade em lhes explicar que com a sua venda a peso de ouro adquirem para elles a gloria.

Um "Garden Party" real

O ultima acontecimento sensacional da côrte ingleza foi o "Garden Party" offerecido pelos reis á sociedade londrina. Foram convidadas sete mil pessoas que accorreram ao palacio de Buckhingham, juntando-se fóra do recinto uma multidão enorme de curiosos para admirar as "toilettes" das senhoras. Se bem que a rainha tivesse estabelecido que as senhoras se deveriam apresentar com mangas compridas, algumas senhoras foram com vestidos sem mangas, o que causou reparos.

A rainha vestiu uma rica "toilette" azul esverdeada, bordada a brocado de prata.

O fim das antenas da T. S. F.

Na Inglaterra effectuaram-se interessantes experiencias com um novo apparelho de T. S. F., que dispensa perfeitamente o uso de antenas. O apparelho está unicamente ligado á terra, captando as ondas hertzianas que nelle se encontram.

Não só se consegue banir em grande parte as perturbações atmosphericas como a selectividade do apparelho é multissimo maior.

Uma linda perola da Hollanda

A praia hollandeza de Swemingen rivaliza, pela doçura dos ares, pela graça da paisagem e pelo apuro da multidão que todo o verão para lá se vende com as mais lindas e ricas estancias praieiras européas.

E o espirito hollandez, sempre caracteristico, imprime, áquelle remanso, como a todo esse paiz, um aspecto singular, diverso de tudo que ha. E' ver a gravura acima onde, ás centenas, os banhistas desfructam o encanto da convivencia, formando com os abrigos especiaes, usados no paiz, uma como cidade primitival, cheia de pittoresco.

Swemingen é uma dais mais lindas joias da Hollanda.

Velhos tempos

(Darcy Azambuja)

Um anno, setembro, de novo, aclarava os céos. Era, porém, uma primavera de sangue. O pampa convulsionava-se em mais uma guerra civil.

A commoção empolgou, repetindo fielmente as phases de desdobramento das luctas anteriores. Mobilisavam-se os homens, mudavam-se os gados, sitios eram abandonados, grupos cruzavam-se, reuniam-se, engrossando; piquetes autonomos, corpos definindo ás aggregações prefixadas, brigadas volantes, divisões ephemeras. A fronteira animava-se como no tempo das invasões; tropas de gado emigrando para invernadas seguras, grupos de guerrilheiros indo e vindo, contrabandos de equipamento ás forças improvisadas — a osmose secular de tres povos em contacto.

Nas cumeadas da serra os clarins saudavam, alvoroçados, a luz das madrugadas frias, e nas quebradas de matto estralejava de continuo o tiroteio das esperas. Pelo dorso das cochilhas, as bandeirolas das lanças batiam nervosamente ao vento e despenhavam-se, ceifadas de metralhas, sobre a muralha fulgurante das baionetas. Sobre as povoações perdidas na extensão verde da campanha, caiam, de surpresa, os esquadrões. Recontros e entreveros estrupiam, épicos, tempestuentes na voragem das cargas, ou quasi silenciosos, um tiroteio espaçado, de cochilha a cochilha.

Pelos grandes dias de verão, abrazados de sol, os cavallos offegantes estacavam á beira das aguadas, em rapidos descansos de marchas e contramarchas pontilhadas de combates. E todo o inverno, entre o nevoeiro e as chuvaradas frias, deslisavam, cautos, dissimulados nas toalhas da garôa, os piquetes de reconhecimento. Nas noites profundas, os fogões das brigadas acampadas accendiam pupillas vermelhas pelo topo das cochilhas e quebradas de valles ermos.

Continuamente, os grupos dos que iam á luta desertavam os doces pagos e uma angustia incontida vibrava nos lenços brancos, acenando longamente sob a ramaria das figueiras. Em serões de inverno, na varanda das estancias, reuniam-se as familias desfalcadas, e, através da noite grande, pelo campo todo branco de geada e de luar, iam as saudades pungentes, a procurar, errantes, outras saudades perdidas e chorar sobre tumulos sem cruzes. E da pupilla triste das estrellas lagrimas de luz pareciam tambem cair sobre as tragedias terminadas.

O combate foi bem de frente á Granja Nova. Desde o começo da revolução, aquella região povoada e fertil, a cavalleiro de rumos propicios para incursões e retiradas, vinha sendo constantemente batida pelas forças em luta. Os donos tinham-na abandonado, suspenso qualquer trabalho por impossivel. E a pouco e pouco consummou-se a destruição do labor de tantos annos.

Os aramados por terra, as taipas arrombadas, queimado como lenha o madeiramento das calhes, o arrozal amassado na lama endurecida, as machinas enferrujando ás intemperies, abatidos os rebanhos, as invernadas feito campo raso, logradouro de quem quizesse... Ao canto da lavoura, tinham parado as asas do cataventо, cansadas de girar. Todo o campo talado e aberto. Fizera-se arena, onde sempre tremulava alguma flammula de guerra.

Na vespera ali acampara uma columna de cerca de trezentos homens, com a cavalhada exhausta e um grande comboio de municiamento. Como iam de marcha a reunir á sua brigada e a noite fosse quente, não armaram barracas. A officialidade alojou-se na Granja e os soldados pelos galpões, ou no relento, cada um como poude e quiz. A' noite, em torno dos fogões improvisados, depois de parco repasto, a gauchada matteava, conversando, contando façanhas, despreoccupada, rapidamente reidentificada á vida tumultuaria de outrora, atando mais um élo á cadeia de lutas que se fizera tradição da raça. Ao toque moroso de "silencio" clarinando á noite tepida e estrellada, foram um após outro apagando-se os fogões e todo o acampamento dormiu, sob a protecção das "seguranças" vigilando, insones, [illegible] falfados.

No outro dia, alta manhã, irradiaram á vanguarda os piquetes de reconhecimento, batendo o caminho, em busca de possivel inimigo. Não tardaram achal-o, já proximo, em marcha forçada, attraido por vagas informações de [illegible].

Os piquetes, recuando, estabeleciam já, nas cochilhas fronteiras, o primeiro contacto, quando a columna acampada se entrincheirava nas cercas meio destruidas e sinuosidades do terreno, estendida em linha simples, com um flanco apoiado no arroio. O centro, desabrigado, valia-se do angulo morto formado por um plano escampo e os primeiros acclives das cochilhas. — rampas [illegible] cargas.

Os atacantes, vencendo as lombadas nuas, de montaria, avançando em semi-circulo pelas faldas das cochilhas, emquanto um esquadrão carregava sobre o flanco esquerdo. Os tiros, a principio espaçados, cerraram-se de prompto, em descargas vivas. As metralhadoras crepitaram.

A pouco e pouco o assalto ganhava terreno. As telhas da Granja voavam em estilhas e na copa enfolhada dos platanos os projectis estralavam [illegible] chuvas de ramos e folhas. O ar vibrava de zunidos, rufios, assobios, e estralejar das metralhadoras. De quando em quando, atraz da cerca que servia de trincheira, braços erguiam-se, convulsos, e tombavam. Um official trepou sobre ella, de espada em punho, como a desafiar o inimigo. Ao abrir a bocca, uma bala attingiu-o, e, como quem se atira á agua, caiu para frente, batendo com o rosto numa pedra. Cavallos sem dono desgarravam-se campo fóra; alguns estrebuchavam, outros morriam lentamente. Um zaino, de raça, ao tombar, apertara o cavalleiro, que morrera expellindo grossos fios de sangue pela bocca.

Lances de louca bravura entremeavam os de odio e desespero. De lado a lado os combatentes não se resguardavam, e morriam, uns sorrindo, outros gemendo fracamente, outros praguejando.

Em dado momento, quatro cavalleiros destacaram-se da ala esquerda dos atacantes e vieram, abrigando-se nas arvores, em direcção á mangueira, que ficava ao lado da Granja. Choveram balas, e tres delles cairam. Mas o ultimo alcançou a mangueira e em pouco a cavalhada ali encerrada espalhou-se pelo campo aos gritos de alegria e de escarneo dos atacantes.

Preparavam-se, estes, para uma carga decisiva. A' voz de — A' cavallo — formou-se prestes um esquadrão e, entre os da "testa" o velho Severo perfilava-se, rijo, como remoçado. Remoçara, de facto, com a vida guerreira. Sentia-se novo, e aguentava alegre, como "da outra" a existencia vibrante e dura de marchas forçadas, de acampamentos, sempre no lombo do pingo, combatendo sempre, comendo quando Deus queria.

A memoria realisava-se-lhe, dando-lhe a suprema alegria de reviver o passado, as suas velhas saudades, as visões que lhe povoavam a lembrança, os seus habitos e os seus odios antigos, todo o "outro tempo", os velhos tempos que tanto viveram dentro delle, e eram agora reaes; e os seus setenta annos remoçavam nas lutas recomeçadas.

Os cavallos caracolavam, empinando-se, tomados tambem do anseio dos cavalleiros. Ao signal dado, num — vá! — despenharam-se num clamor de tempestade. A lança em riste, inclinados sobre o pescoço dos cavallos, as faces convulsionadas numa ansia de vertigem, eram uma crespa onda humana a rolar pela encosta. Embaixo a fuzilaria crepitou com descargas rolantes. Severo foi dos primeiros a cair, e ficou á meia encosta, ouvindo o [illegible] pavoroso dos gritos e detonações, extinguindo-se, num barulho [illegible].

E morrendo, numa ultima visão, synthetisou os pagos todos, vendo-se como os vira outrora, ha muitos annos: tudo aberto, escampo, e o solar feito baluarte estrondejante de descargas em meio á campanha em fogo...

E pendeu a cabeça, os olhos já vidrados, consolado em morrer pela vida que voltava.

CINEMATOGRAPHIA

Noticias da America

O cinema e o futuro que lhe está reservado

Uma interessante entrevista com King Vidor

NOVA YORK, agosto de 1928 — (De Emilio Delboy, especial e exclusivo para a A NOITE e a N. A. Newspaper Alliance.) — Era um objectivo difficil de alcançar o que attingimos entrevistando King Vidor, director da Metro-Goldwyn-Mayer, e uma das figuras de maior prestigio da cinematographia actual.

Haviam-nos dito que King Vidor, á semelhança de Charlie Chaplin, aborrecia as entrevistas de imprensa; mas, que era accessivel e curioso e que, se nos apresentassemos com opportunidade, provavelmente nos receberia.

Como conseguil-o? Como attrair a attenção de um homem que tinha vindo a Nova York por urgentes occupações? Pensámos, comtudo, que nada ha de impossivel.

Escolhemos, pois, uma hora apropriada, e entregámos ao porteiro o nosso cartão. Nelle haviamos, ostensivamente, glosado a nossa condição de reporter.

— Queira dizer a Mr. King Vidor que deseja vel-o um sul-americano...

Dois minutos depois estavamos deante delle. Jogavam suas mãos com o nosso fragmento de credencial, mas não nos fez a menor pergunta. Apresentou-nos a tres ou quatro pessoas que estavam em sua companhia e nos convidou a sentar-nos. Parece que King Vidor explicava novos projectos seus, sem todavia, avançar idéas concretas. Seriam jornalistas, como eu, os congregados? Entretanto, coisa rara entre os collegas norte-americanos, não faziam muitas perguntas e muito menos usavam de lapis e papel para gravar seus signaes tachygraphicos.

Falou-se um instante da onomatopéa que acompanhou a pellicula "O grande desfile" ("The Big Parade"), uma das mais recentes producções de Vidor, e aproveitámos a conjunctura para perguntar-lhe se não acreditava no futuro do cinema falado.

— Negar, disse, é como negar a propria luz. Mas, sempre crerei no valor do cinema mudo. Sou dos que crêem que o cinema em si, o cinema mudo e suggestivo, é mais que bastante para transmittir toda a sorte de emoções. Uma lente bem manejada trabalha como a melhor penna. O realismo da photographia animada está acima de todos os realismos, (no fundo ficção) da litteratura; e nada como a photographia, em acção, poderá melhor expressar rythmo e movimento, que são a propria vida em todas as suas manifestações. Poderá, assim, dizer-se que o cinema actual constituirá uma arte distincta, subtil, emocional, humanisada e selecta, que, á semelhança do palco, feito para comprazer á maioria, sempre encontrará acceitação entre os espiritos de elite. Ainda mais: graças a sua simplificação, creio que não será necessario que suas producções tenham de constituir successos de bilheteria; chegará a vez em que sua propria economia nos conduza a estabelecer pequenos nucleos que fomentarão mais familiarmente o cinema mudo, tal como o pequeno theatre fez com o drama...

A nova tendencia

Alguem interrompe King Vidor para dizer-lhe que se tal é a força da cinematographia muda, como se póde explicar que ainda não se prescinda inteiramente da legenda.

O director da Metro-Goldwyn sorri. No cinema, como em toda a arte popular, diz, não se póde ser tão radical, nem tão pressuroso na consecução de certos frutos. Tal é, sem embargo, a nova tendencia. O meu ideal, prosegue, seria supprimir toda explicação escripta, mas, a menos que a obra seja tambem muito dynamica, é facil converter-se em monotona. Os letreiros tambem costumam salvar grandes lacunas e épocas. E' o abuso delles o que molesta. Mas, já é muito que o cinema vá, cada vez mais, prescindindo do libreto, que traduza mais a vida que a literatura e que sem esta nos transmitta suas acções.

Mas algumas palavras, referentes ás suas ultimas producções e King Vidor, ex-abruptamente, se põe de pé. Estende a todos sua larga mão de artista, e tem para cada um uma expressão cordial, sublinhada pela branca effusão um sorriso.

A pessôa

A pessoa de quem acabamos de nos despedir não tem senão 28 annos. Nasceu em Galveston, Estado de Texas, em fevereiro de 1891. Alto, tez bronzeada, cabellos negros e olhos escuros, mais parece oriental que norte-americano. Vestia bem quando o vimos. E' um bom moço, foi o que primeiro pensámos. Um homem muito intelligente, ainda que um pouco abstracto... — reflectimos, immediatamente depois.

Dizem, os que o conhecem, que King Vidor é o que se chama nos Estados Unidos um "temperamental". Quer dizer, não gosta de levantar-se cedo; não tem horas fixas para trabalhar; suas antipathias e seus gostos são marcados; nada pode fazer se não está em completa harmonia com os que o rodeiam, e, ás vezes, sem razão fundada, estrilla com alguem, mas, afinal, reconhece sua falta e pede perdão, pois é generoso.

Descobridor de estrellas no firmamento de celluloide (astronomo é que se deveria chamal-o), Vidor, que deu á tela mais de uma vintena de producções, revelou Corine Griffith, Mildred Davis — hoje esposa de Harold Lloyd — James Murray, e, mais recentemente Lloyd Hughes. Florence Vidor, sua primeira esposa e Eleanor Boardman, com quem se casou depois, são tambem estrellas feitas pelo joven director da Metro-Goldwyn.

Quanto ganhará na posição que occupa? Não o podemos averiguar com exactidão, mas sabemos que seu estipendio annual não fica aquem de centenas de milhares de dollares... Alias, elle não chegou á fortuna nem ao prestigio por florido caminho. Fracassou muitas vezes; e tantas que parece que só a persistencia, e não a sorte, determinaram o seu triumpho.

Sua façanha de maior aventura, da qual data sua connexão á cinematographia, teve logar em 1912, quando se inteirou de que os Estados Unidos mobilisariam 11.000 homens ao longo de sua fronteira, por motivo de uma revolução mexicana. Fez-se amigo de um chauffeur, que dispunha de uma camara, e, escondido em um logar estrategico, filmou varias scenas dessa mobilisação, as quaes vendeu por 600 dollares.

Pouco depois tentava outra aventura não menos esforçada, porém, muito mais romantica: a de cruzar os Estados Unidos, de este a oeste, sem outros recursos que sua camara cinematographica, em um velho automovel Ford. Acompanhava-o então sua primeira esposa, Florence, com quem se casou contra a vontade de seus paes. Assim chegou á California, passando por grandes trabalhos. Vidor tinha que improvisar uma especie de circo, onde quer que acampasse. Com o producto delle, ou com a venda de scenas roubadas á natureza por sua camara, poude chegar á terra promettida da famosa cidade do Pacifico.

Quasi um cigano então, ensaista depois, bohemio por temperamento sempre, Vidor soube elevar-se a uma altura que não só o dignifica, mas, tambem, á arte cinematographica. Razão tem para dizer que a cinematographia é um meio todo-poderoso. A vida de King Vidor e sua formosa e original obra bem o demonstram.

Os films audiveis

Com a exhibição do film de Ricardo Dix, "Warming Up", deu começo a Paramount ao que se póde chamar "films audiveis". Com essa classificação quizemos apenas frisar um ponto de magna importancia para os mercados estrangeiros — que a Paramount não pretende, nestes proximos annos, fazer a vocalização completa dos seus films.

Na nova producção Paramount ha já cerca de trinta e tantas pelliculas que serão feitas pelo systema de "movitono". Quer isto dizer que nessas pelliculas todos os sons que possam ser impressionados no film para a illustração sonora de suas scenas o serão, e quando feita a sua exhibição, voltam todos os sons a se reproduzirem como no acto da filmação inicial.

O primeiro trabalho de Eva von Berne

Eva von Berne, a interessante viennense, já começou o seu primeiro trabalho para a Metro-Goldwyn-Mayer. Nesse fidm, que se intitula "The Mask of the Devil", ella secunda John Gilbert.

Um dos acontecimentos mais dignos de nota, durante a filmação, foi o seu encontro com John Gilbert, o qual, por signal, era a primeira vez em que de facto o via. A neophyta artista, em vez de apresentar um aspecto de medo ou nervosismo, aliás muito natural, para surpresa do director Victor Seastron, ella entrou em scena com a maior calma e naturalidade de uma veterana. Isso, no entanto, não correspondeu ás exigencias do director, que exclamou:

— "Não, não! Faça-se nervosa, emfim, finja-se medrosa, receiosa ou qualquer coisa que o valha...".

Em cima — Joanna Crawford, a nova fulgurante personalidade da constellação Metro-Goldwin-Mayer que vae reapparecer em "Rosa-Maria". Ao centro — Mary Philbin, a estrella de "A Dansa da Vida", film da Uniter Artists. Em baixo — Sally O' Neill e Ralph Graves em "A Noivaabandonada", da Tiffany (Prg. Serrador)

Da linguagem e do canto

(Affonso Lopes Vieira)

Se entre os hotentotes existe um bello poeta e uma voz que diga com belleza os versos delle, a linguagem hotentótica, além de ser naturalmente a mais harmoniosa e esthetica para os hotentotes, tem direito a occupar um logar entre as bellas linguagens do mundo.

Balzac diz que "o nosso nome é como nós mesmos". Os povos podem dizer: — as nossas linguagens somos nós proprios. A honra nacional está indissoluvelmente ligada á dignidade glotica. Quando em Portugal se chegou a escrever *Alger e Saakin*, demonstrou-se por este simples facto que não se podiam conservar as conquistas de Marrocos, e do Oriente.

Tres linguagens européas alcançaram a gloria de atravessar os mares para arribar cantando e florescer no Novo Mundo. Antes das outras, a nossa porém surgira e soára no universo — voz de rumar a todos os aléns, ai de naufragio em todos os oceanos, grito de victoria em todas as tranqueiras, menção de trato em todos os commercios. Um culto esthetico e scientifico da linguagem viria a ser a reconquista, metaphysica mas inexpugnavel, de tudo que tivemos. Perdendo-a a ella, que nos fica?

O muito sabio e lendario professor Epifanio (que esteve para ser lapidado porque abrigava na candidez da alma o desejo de que os seus examinandos dessem algumas esperanças de não virem a falar e a escrever de todo preto) disse-me uma vez estas palavras terriveis, tremulo no seu corpo de gnomo perpetuamente agitado no tique: — "Pensando bem, não ha já linguagem portugueza. Quando uma linguagem se acha, como a nossa, atacada nas mais fundas raizes da syntaxe, desce á categoria dos dialectos. Que será do portuguez no Brasil futuro?..."

Portugal vive de uma intima força prodigiosa, que explica só por si a prodigiosa resistencia da sua seiva: — em todo Portugal fala-se a mesma lingua. Desentendemo-nos na mesma linguagem; e, na evidente decadencia em que tombamos, este elo de cohesão espiritual é tão forte, que basta para fazer-nos discernir porque ainda vivemos. Vivemos por obra e graça da linguagem.

Por o mundo em pedaços, repartida deveu a nossa linguagem, desde os confins da arabica aspereza e ritmada em canções da alma em carne viva, até ás praias de Africa onde os naufragos davam, e ritmada em soluço e ladainha nos mares. Falar a nossa linguagem é accordar de longe os écos do mundo que em todos vive e toda ella.

Quando se lê uma bella pagina de um classico, por exemplo um dos trechos de Bernardes, modernos no ritmo e na cor, tem-se a impressão de se estar lendo outra *lingua*, de que o portuguez actual vem a ser, segundo a conhecida imagem, um avesso de tapeçaria.

A linguagem desbotou.

Pensará alguem que devemos escrever em classico? Quem julgará possivel o reportarmo-nos ás mentalidades dos frades de Seiscentos, que foram, elles, tão artisticamente modernos na sua época? Resolver deste modo o problema seria tão incongruente como emprestar a frei Luiz de Souza os estados psychologicos de post-guerra. Uma lingua ha de ser como D. Francisco Manuel quer a mulher no lar — "arrecadada e guardosa". Mas para a arte de escrever se reclamam, hoje mais do que nunca, palpitações, accordes e reflexos, dissonancias, misterios de expressão, capazes de satisfazer esta ansiosa necessidade da alma hodierna — a modernidade. Sómente, ha uma dignidade de syntaxe como ha uma civilisação de maneiras; commetter certos erros, póde ser o mesmo que cuspir no chão.

Nunca melhor entendi que o misterio da Arte é sagrado como quando, numa crise de purismo neurasthenico, decidi escrever sem gallicismo... Então achei-me tolhido e estupido deante da pagina. E' que eu antepuzera ao meu dever de escrever *puro*, confiando no meu sangue, a minha vaidade de escrever *puro*, confiando no meu saber!

O primeiro dever de qualquer homem é falar e escrever com correcção a sua lingua.

Mas o primeiro dever de qualquer escriptor não é só falar e escrever com correcção a sua lingua, — mas conhecel-a toda com *virtuose*, amal-a toda como artista, e respeital-a toda como sacerdote. Velho ou novo, que importa?, adolescente audacioso ou prudente academico, o escriptor que não conhece, não ama ou não respeita a sua lingua, é já de si espectaculo grotesco: é um pintor sem braços, bom para pintar quadros nas arenas; e é o mais immoral dos artistas, porque é o artista sem technica!

A vaidade rethorica dos portuguezes ferve numa botica de aldeia que se alonga do Minho ao Guadiana. Todos querem deslumbrar-se — uns aos outros. Nenhum quer aprender — porque sabem tudo. De aqui poderá advir-nos uma suprema vergonha: — deslocar-se para o Brasil, guardada e remoçada em formas puras, a tradição da nossa linguagem.

Foi bella aquella audacia de Garrett conjugar, com escandalo de puristas, o verbo *flartar* nas suas *Viagens*, primeiro e sempre moço documento de prosa moderna em Portugal. Quando porém os jornalistas tiverem o senso esthetico de Garrett, poderão dar-se a enriquecer o lexico, dotando-o com aquelle modernismo de cuja falta ás vezes póde ser accusado, ainda que rico elle seja como um thesouro — *em ouro*.

A moderna geração de sacerdotes, educada no ciume e na secreta admiração do seminario pela tribuna, diria o padre Antonio Vieira, com aquella cavalheiresca liberdade de espirito que elle aprendeu com Santo Antonio: — "Muitos sermões ha, que são farça". O que a linguagem tem soffrido com sete espadas no seio!

Quando no que escrevo descubro um erro *contra* a linguagem, punge-me um remorso que eu sinto nascido do meu sangue: é um remorso ethnico que me desola, não já como mão artista, mas como matador da patria.

Não saber ler tem sido para o nosso povo uma fonte de cultura espiritual. Todos que conhecemos a provincia sabemos que são os analphabetos que melhor fala a nossa linguagem.

Um dos flagellos da nossa linguagem foram os falsos classicos das ultimas gerações, e que na decadencia morna do periodo constitucional brilharam pelo academico e numeroso estylo. Entre elles, os que em a nossa illustre tradição de oratoria religiosa buscaram colher a abundancia sem possuirem o genio de se enriquecerem com ella. Os sermões dos conegos abundantes! Prenuncio da calamidade definitiva: "os discursos" dos inspirados tribunos.

Por gloriosos mandados do Destino, nenhum povo tem como o nosso ligada a sua existencia á da sua linguagem. Imagino em horas negras esta apotheose final da nossa decadencia: — os brasileiros ensinando portuguez aos portuguezes.

Aquellas cinzentas *Selectas* por onde se lia nas classes de portuguez antes dos livros actuaes, tinham a vantagem de, uma vez na vida!, lerem os portuguezes uma ponta de pura linguagem. Sempre no fundo das memorias ficaria a limpida recordação de um ritmo — longinquo rumor das azas da astuta cotovia do apologo...

Artistas nossos

Vicente Celestino, através da opereta e da revista

O tenor Vicente Celestino foi trazido ao theatro pelo Dr. Alvarenga Fonseca (áquelle tempo simples coronel da Guarda Nacional), que o surprehendeu, em 1917, cantando por mero desfastio, num chopp da rua do Lavradio.

O tenor Vicente Celestino

O Dr. Alvarenga Fonseca dirigia o theatro São José, que então funccionava com pequena companhia de burletas. Aquelle cantor, imberbe, ainda, que, com voz extranha, provocava tantos applausos da assistencia de uma casa de bebidas, deveria, no palco, causar grande rebuliço. E chamou, então, ao escriptorio da Empresa Paschoal Segreto, o moço de voz sonora.

— Queres entrar para o theatro? — perguntou o director da companhia do São José.

Vicente Celestino, que trabalhava, em casa, numa pequena officina do pae, e que cantava, escondido da familia, no "cabaret" da rua do Lavradio, achou tentadora a proposta, mas não se animou de aceital-a, não só porque tinha receios de que o progenitor o reprehendesse, como, tambem, porque não se sentia com forças para tamanha empresa. O Dr. Alvarenga Fonseca, entretanto, vendo no cantor um "caso muito sério", tomou a si a tarefa de "arranjar o negocio".

E arranjou, realmente.

Com effeito, dias depois, abraçado a um violão, Vicente Celestino entrou, vestido a caracter, no palco do São José e cantava, ahi, com grande successo, as modinhas de Catullo Cearense, que estavam muito em voga.

Sua popularidade se irradiou immediatamente e, fazendo platéa, dentro de breves mezes entrava para o elenco artistico da companhia, com o ordenado de duzentos e cincoenta mil réis.

Estava, afinal, Vicente Celestino, no apogeu da fama, como cantor de modinhas, quando, em 1920, o Sr. Eduardo Vieira organisando, para o São Pedro, a companhia genero Chatelet, de Paris, o tirou do S. José, para primeira figura do novo elenco.

Nesse periodo é que Vicente Celestino se fez actor e mereceu as primeiras referencias da critica, que o consagrou.

Cantava elle as melhores partituras viennenses, com voz sempre limpida. Aprendeu musica. E, quando já tinha platéa sua, isto é, quando suas festas artisticas rendiam além de uma dezena de contos, o empresario Walter Mocchi pensou em contratal-o, para as temporadas do Municipal.

O tenor ficou muito enthusiasmado e dedicou-se á opera. Cantou, com successo, os "Palhaços". A' hora, porém, de assignar o contrato com o empresario, lhe foi dito que era necessario ir á Italia.

Vicente Celestino esfriou.

— Mas, não quero!

— Por que?

O tenor confessou, então, singelamente, que, sendo muito supersticioso, em circunstancia nenhuma atravessaria o oceano.

E preferiu ficar na opereta, a cantar, annos a fio, com voz sempre limpida, duas e tres vezes a mesma partitura.

Actualmente, está elle na companhia do Recreio.

Vicente Celestino em "Os palhaços"

A "T. S. F." e a consulta medica em alto mar

Um dos titulos mais interessantes, no terreno da pratica scientifica, que apresentou o Dr. Bernard, de Bruxellas, que esteve representando o seu paiz nas Jornadas Medicas, é a consulta medica em alto mar pela T. S. F. A proposito, esse medico expoz a um jornal do seu paiz:

"A consulta medica pela T. S. F. é um aspecto fascinante da conquista scientifica no seculo. Imagine-se o beneficio dessa organisação desde que assuma caracter internacional, abrangendo e systematisando esse serviço em quasi todos os barcos que cruzam os mares do mundo.

Tendo tomado a mim o caso, realisei experiencias diversas, sempre com exito, operando nos paizes escandinavos, que têm já um serviço de organisação apreciavel nesse sentido. Seus navios, necessitando de consulta, pódem dirigir-se aos postos de Ejsberg, na Dinamarca, Christiansand, na Noruega e Gotheburg na Suecia. Esses postos transmittem os radios aos respectivos hospitaes, onde o medico redige a resposta que é reenviada novamente, ao navio consulente. Agindo em aguas escandinavas, consegui communicações perfeitas com navios de varias nacionalidades, alguns á distancia de 100 milhas, nunca tendo excedido 70 minutos para um serviço completo de consulta. Imagine que 70 minutos é o tempo necessario para que um medico se transporte, em qualquer cidade e em circunstancias normaes, á casa de um cliente. Ha a considerar, ainda, que esse tempo foi o maximo empregado e que logrei varias consultas recebidas e respondidas em 40 minutos.

O serviço consegue-se em quasquer condições atmosphericas. Absolutamente assegurado. A tempestade de mais violenta não perturba em coisa alguma as communicações, que se fazem tranquillas e nitidas. No correr das minhas experiencias tive occasião de interessar em uma consulta, ao mesmo tempo, os tres postos escandinavos. De bordo do "Zinnia" transmitti uma consulta a Ejsberg, que a remetteu a Christiansand, que a encaminhou a Gotheburg e tudo isto se fez em uma hora!

E' preciso frisar que não cabe ao meu paiz, no caso da consulta medica pelo T. S. F. a prioridade, dado que ellas existiam em estado embryonario. O que cabe á acção belga é a iniciativa de estabelecel-a para qualquer distancia e em caracter internacional. A organisação nesse sentido offerece difficuldades sérias: a questão das linguas, das pharmacias, da redacção, da instrucção a ser fornecida aos commandantes de navios. E' necessario um codigo internacional colhendo e systematisando o serviço. Além desses obstaculos, ha tambem difficuldades technicas relativas propriamente á T. S. F., como seja o de fazer as communicações sem impor silencio no mar — sem prejudicar o trafego da onda internacional e sem ser por ella prejudicado. Cada um desses pormenores exigem estudos especiaes e perfeita organisação para que o serviço se faça no devido grão de efficiencia.

Um chinez com duzentos e cincoenta annos?

Segundo o jornal de Changai "Worlk China Herald", existe em Shang-Chuan, um homem que conta 250 annos de existencia. Esta creatura tem muitos discipulos a quem ensina os segredos da longevidade, consistindo o processo em não sobresaltar o coração, sentar-se como uma tartaruga, andar como um pombo e dormir como um cão. Apesar dos seus annos, o macrobio Li-Ching-Yun é um espirito ainda novo e physicamente vigoroso. Occupa-se em procurar e vender hervas medicinaes e anda, em média, 40 milhas por dia. Durante os seus 250 annos de vida, casou 14 vezes, teve 180 pessoas na familia, e sempre optima memoria.

Segundo a imprensa ingleza, o jornal chinez que dá esta noticia, é merecedor do maximo credito.

Avião silencioso e invisivel!

Todos os centros aeronauticos da França, Inglaterra e Allemanha seguem com a maior attenção as experiencias que se realisam actualmente com um novo modelo de aeroplano que póde desempenhar um papel da maior importancia em caso de guerra. Na verdade, este avião, completamente silencioso e invisivel, serve para lançar gazes asphyxiantes sem se dar conta.

Os estudantes allemães em férias

Num jornal de Berlim, lê-se a seguinte local: "Dois mil estudantes em férias procuraram trabalho, com o producto do qual possam custear os seus estudos e matriculas para a proxima época.

No fim da noticia vem a indicação que todo o trabalho serve, quer seja intellectual, quer seja de braços.

A entidade que assim pede pelos estudantes allemães é a Central Academica Angariadora de meios de subsistencia para estudantes.

Os organizadores academicos da Allemanha são absolutamente differentes dos nossos.

A entidade a que nos referimos tem um caracter mais ou menos official e está sob o patrocinio das autoridades.

O seu fim é, exclusivamente, olhar pelo bem estar e pela existencia dos seus membros. Indica-lhes aposentos e pensões boas e baratas, fornece-lhes livros, assistencia medica e intellectual e, agora, procura-lhes para as férias o meio de ganharem o sufficiente para poderem continuar os seus estudos.

A associação academica, com salas de jogos e de leitura, divertimentos, etc., como é vulgar entre nós, existe tambem para os estudantes allemães com outra feição, em absoluto contraste com a indole latina.

Foch — o vencedor da grande guerra

A França tem as suas glorias nacionaes. Uma das maiores e que conserva cada vez mais o primitivo esplendor é, incontestavelmente, essa grande figura da guerra que se chama Foch. Foi elle, de facto, o vencedor da maior conflagração que ainda assolou a terra, e que maiores e mais lamentaveis desastres produziu e mais vidas consumiu.

Entre os que souberam conservar a fé na victoria quando tantos desesperavam e parecia desenhar-se para a humanidade horas mais tragicas e desesperadoras, Foch foi dos mais implacaveis na firmeza com que soube manter o moral das suas tropas, transmittindo á França succumbida pelas mais tremendas provações, o animo com que soube depois alcançar o mais rutilante dos triumphos.

A esta grande e esquecida figura da guerra se deve, na verdade, a paz do mundo. Foi elle quem levou as tropas alliadas no avanço irresistivel e indomavel que libertou o sól da França dos exercitos invasores, levando, enfim, aos corações opprimidos, os primeiros esplendores da victoria. Foch, ditando aos allemães, a paz garantiu para a humanidade destinos mais tranquillisadores e horizontes mais bellos.

A ameaça desvaneceu-se, em face da impetuosidade das bayonetas alliadas. E quando os allemães, com Bulow, Hindenburg e Ludendorff preparavam, já tarde, a desforra, a victoria abria sobre os campos de batalha encharcados de sangue, as asas transparentes e suaves, nimbadas por um esplendor que a humanidade desconhecia — tanto nesses quatro memoraveis annos de feroz e implacavel morticinio, se habituara ao fulgor dos *very-lyths*, ao estrondo dos obuses, ás densas columnas de fumo e ás labaredas dos incendios que destruiam povoações inteiras e ceifavam innumeras vidas em flor.

E' a essa grande figura da guerra e ao homem que assignou o armisticio, ao chefe que soube conduzir á victoria milhões de soldados, que a França agradecida acaba de erguer um monumento, que perpetuará, ás gerações vindouras, a memoria do illustre militar, exemplo admiravel de heroismo, de serenidade, de fé e de patriotismo.

Foch póde cognominar-se bem — o salvador da humanidade.

A estatua equestre do Marechal Foch em Cassel

O espirito desportivo allemão e a ultima grande parada em Colonia

O espirito desportivo continúa a esplender na Allemanha, apesar das angustias por que passou o paiz após a grande guerra e ao esforço que exige a situação economica nacional de todos os allemães.

Tal como dantes, o desportismo allemão conduz-se por um sentido rigoroso de aproveitamento sob apparencias espectaculosas, isto é, ama-se ali os desportos de grandes conjuntos, a gymnastica de collectividades que resultam no adextramento relacionado e na unidade de ritmo tão util á disciplina militar.

A gravura mostra uma das formidaveis demonstrações da gymnastica allemã: 200 mil homens que, accorridos de todos os pontos da Republica allemã, em Colonia, realisam assombrosas exhibições publicas. Essa multidão synthetisa o espirito de unidade que rege a Nova Allemanha.

Os esplendores paizagescos da Guanabara

Muito se tem dito, em prosa e verso, sobre a belleza panoramica da cidade com as suas collinas singelas, as suas montanhas eriçadas de florestas e as maravilhosas enseadas que alindam a bahia. Não só em prosa e verso, desde a geração classica, passando pelos romanticos, até aos modernissimos, se tem dito — como tambem na tela gerações successivas de pintores vêm fixando com esplendor mais ou menos suggestivo os aspectos paizagisticos da cidade maravilhosa. Conseguiria uma obra monumental aquelle que resumisse, em literatura, tudo quanto tem a intelligencia humana produzido sobre esse vastissimo thema sempre novo, sempre radiante, sempre capaz de extasiar qualquer imaginação. Na verdade, o panorama carioca é de uma riqueza nababesca e a simples photographia que offerecemos aos leitores, flagrante de uma aurora na bahia, constitue prova da exuberancia pictorica da natureza neste formoso rincão que tão harmoniosamente reflecte a natureza da America.

O caso religioso mexicano e o assassinio de Obregon

O assassinio do general Alvaro Obregon, eleito presidente do Mexico, deteve a attenção de todo o mundo, e apaixonou de algum modo a opinião americana. O drama ainda palpita e a figura do assassino, Juan Toral, é de palpitante actualidade.

Segundo opinião corrente — opinião fundada em palavras proferidas pelo proprio Toral momentos após o crime — o facto teve origem no conflicto religioso que desde algum tempo vem affligindo o paiz — caracterisado na reacção dos elementos catholicos contra ordens expressas do governo mexicano do general Calles. O catholico Juan Toral, considerando que Obregon, accorde ás suas idéas assás conhecidas, continuaria no poder mantendo a orientação do actual presidente, teria resolvido eliminal-o.

Juan Leon Toral, o assassino de Obregon

A proposito do chamado "conflicto religioso", uma nota officiosa corrente na America e na Europa esclarece:

"E' um erro falar da "guerra religiosa desencadeada no Mexico pelo governo republicano contra o clero catholico e contra os fieis". Na verdade o caso consiste essencialmente na opposição do clero catholico a uma medida administrativa que não suscita nenhuma objecção séria por parte dos sacerdotes de outras religiões, e geralmente submettidas á mesma disposição, o que demonstra que ella não tem caracter anti-religioso. Trata-se do registo das egrejas — que pertencem todas á nação desde 1857 — e dos objectos que encerram, os quaes deverão ser guardados sob a responsabilidade do vigario, assistido por uma commissão de parochianos. Após discussões surgidas, o clero catholico ameaçou cessar o culto, pensando talvez irritar a opinião publica e fazer capitular o governo. Este, porém, forte no seu direito e no seu dever, manteve-se firme e o clero abandonou, em agosto de 1926, os templos, que permaneceram, entretanto, abertos aos fieis sob responsabilidade de commissões de parochianos. Nunca qualquer pessoa foi molestada pelo facto, tão só de ser catholica. Foram castigadas, sim, pessoas que resistiram pela força á lei. Nunca houve, pois, perseguição religiosa no Mexico."

Quanto ao motivo do assassinio, corre inquerito cerrado, tendo sido afastada a hypothese de ser Juan Toral um fanatico.

Quer trabalhar e ser mineiro

O Sr. Ian Baird, tem 20 annos de edade, é filho do governador da Australia, lord Hone Laven. Não pensa em se divertir, mas sim em trabalhar.

Um telegramma de Montréal, onde elle agora se encontra, diz-nos que vae partir para o Ontario, afim de empregar-se nas minas. Com esta, é a segunda vez que assim faz.

Prevendo que um dia será, talvez, obrigado a ganhar o pão com o suor do seu rosto, previne-se para o que der e vier. Se todos os filhos dos ricos seguissem o seu exemplo, a ociosidade não seria tão funesta para a moral das familias aristocraticas.

O numero 21 na vida de Luiz XVI

Luiz XVI, segundo os chiromantes, padeceu a influencia do numero 21 (resultante da multiplicação dos numeros sagrados 3 e 7) que estava presente nos momentos culminantes da sua vida e que lhe presidiu á morte.

Eis como:

21 de abril de 1770: Conclusão do casamento de Delphim (futuro Luiz XVI) em Vienna, com Maria Antonietta.

21 de junho de 1770: Festas magnificas por occasião do casamento.

21 de janeiro de 1782: Festa organisada pela cidade de Paris, celebrando o nascimento de Delphim.

21 de junho de 1791: Fuga de Varennes.

21 de setembro de 1792: Abolição da realeza.

21 de janeiro de 1793: Execução de Luiz XVI, ás 10 horas e 25 minutos, na Praça da Concordia.

A mulher moderna, a sua audacia e as suas conquistas

O espirito feminino, por circunstancias que não seria facil determinar, soffreu nestes ultimos annos uma violenta transformação. Nem ha novidade no que se affirma, pois esse brusco deslocamento vem sendo commentado quotidianamente, em tons os mais variados, pela imprensa universal e tem provocado até o apparecimento de estudos sérios sobre o caracter da mulher moderna.

Até antes da Grande Guerra — cataclysmo que abalou a consciencia universal — a mulher conservava ainda aquelle retraimento, aquelle recato especial, que a tornava espectadora em certas situações do progresso humano. A mulher era, até ahi, um elemento mais ou menos passivo, limitando-se a observar e a applaudir discretamente a acção constante, fremente, perturbadora do homem, que, nas artes, no commercio, na industria, affeiçoava novos moldes de belleza, multiplicava pela intelligencia pratica a propria força e os proprios movimentos e expandia, ainda, pela inventiva, a sua presença e o seu trabalho. Encerrada no limite dos poucos metros quadrados do lar e no restricto ambiente das suas relações sociaes, ella era algo como a preciosidade decorativa, o motivo de agrado e, tambem, de estimulo, a inspiradora do sexo forte no seu esforço de aperfeiçoamento e de conquista.

O movimento feminista, surto na Grã-Bretanha com escandalo para todo o mundo, foi a etapa inicial da mutação que hoje culmina. A mulher pretendia, ahi, a sua participação na politica nacional e hasteava o pavilhão revolucionario contra o criterio que a segregava das actividades e dos direitos communs. O certo, porém, é que esse levante não conseguiu resultados apreciaveis, tendo servido quasi que exclusivamente de motivo ao humorismo e á mordacidade universal. A "suffragista" passou a significar mulher fera e impertinente, ridiculamente deslocada do seu meio e dos seus deveres naturaes.

Depois da guerra, porém, a sementeira floresceu e uma nova mentalidade feminina se formou de repente. Surgiram as belletristas de influencia internacional. Appareceram as educadoras audaciosas e as grandes scientistas. Flammejaram nos campos de desportos as campeãs formidaveis. E a grande massa feminina, encaminhada na sua audacia, tanto pela doutrinação, como pelas necessidades tremendas da nova existencia economica, penetrou em avalanche em todas as actividades humanas.

O espirito feminino actual é completamente diverso do que vigorava ha apenas tres lustros.

A mulher penetra os parlamentos, assenta-se á presidencia de grandes provincias. A mulher conquista "records" de natação, de automobilismo, de esgrima, de tennis. Vêem-se nas corridas automobilisticas de Monthlery mais de trinta mulheres, que se precipitam em marchas superiores a cem kilometros á hora. E não é dizer que essas audazes conductoras são jovens solteironas, sem as responsabilidades mais estreitas da familia. Não. Ao invés, a maioria dellas constitue-se de senhoras com dois ou mais filhos. São as Sras. Derancourt e Varsigny, entre outras, exemplares mães de familia.

Ultimamente, as mulheres experimentam o avião. Já mais de uma pereceu, victima da propria audacia, e Marysa Bastié, no momento, faz furor com as suas espendidas arrancadas, tendo batido o "record" de distancia em linha recta para "avionettes", com uma corrida de 1.200 kilometros.

Marysa Bastié, campeã de aviação

A mulher, antigamente, espectava o trabalho do homem. Hoje, ella participa dos desastres e das glorias desse trabalho.

Nunca foi a mulher, como nestes tempos, tão realmente a companheira do homem.

A edade da terra

E' conhecido o aphorismo de Voltaire: "o nosso planeta é uma velha pretenciosa que occulta a sua edade".

Mas, por mais que faça, hoje é já possivel calcular-lhe a edade... que é respeitavel.

O sabio Bijdusdan acaba de communicar á Academia de Sciencias uma nota do astronomo Emilio Belot, respeitante ao dominio inter-stellar dos cometas, que não deixam mais duvida sobre a edade enorme da terra.

Sem entrar em considerações technicas, a edade do globo em que vivemos, segundo os calculos dos sabios, é esta:

"Para que possam apparecer ainda cometas, é preciso que a sua edade esteja comprehendida entre 276 e 780 milhões de annos, o que confirma a edade da terra em 330 milhões de annos.

Já é alguma coisa!

A MORAL DAS PROFISSÕES

Brito Camacho

— O doutor é que sabe. Se isto é uma questão perdida...

— Para esta questão se perder, era preciso que não houvesse nesta terra sombras sequer de justiça. As excepções confirmam a regra, e o facto de haver por ahi magistrados, um ou outro, que mercadeja no Templo, serve apenas a confirmar que o recrutamento dos nossos juizes se não faz entre phariseus, gente para quem tudo, neste mundo, tem um equivalente monetario.

— Nesse caso...

— Passe-me a procuração, e verá como elles dansam na corda.

— E isto será questão para durar muito tempo?

— Não; é uma questão que morre na primeira instancia, a não ser que elles appellem, a isso levados por conselhos do patrono, interessado em que não murche a têta.

— Ha de ser preciso preparar?...

— Sim; deixe ahi uns mil escudos para primeiras despesas.

Tirou da carteira, bem recheiada, dez notas de cem escudos, collocou-as sobre a secretária e retirou-se, dizendo que lhe mandaria immediatamente a procuração, a menos que o notario já tivesse fechado o cartorio.

Tratava-se de alguns contos de réis; mas o que o levava aos tribunaes, era uma questão de capricho, mais que de dinheiro.

Se a questão não tivesse ponta por onde se pegasse, é possivel que não se lançasse na demanda, porque não queria dar aos adversarios, seus inimigos figadaes, o prazer de uma victoria, que elles assoalhariam por toda a parte, fazendo da sentença uma rodilha, para lhe esfregarem as ventas.

Mas o doutor, cujo saber elle tinha na mais alta conta, assegurava-lhe que ganharia, e uma só probabilidade que houvesse a seu favor entre uma centena contra, era bastante para o levar a recorrer aos tribunaes, [illegible] lhe inspiravam uma confiança relativa. Gato escaldado d'agua fria tem medo, e elle perdera uma demanda em que só entrara depois de lhe terem dito os mais notaveis advogados do paiz que em parte nenhuma do mundo, na Africa selvagem ou na Asia despotica, era possivel encontrar-se um tribunal que não sentenciasse a seu favor. A justiça da sua causa era de uma evidencia que saltava aos olhos de toda a gente, e affirmavam os homens de leis que não havia talento ou arte de rabula que a escurecesse num tribunal, sendo egualmente impossivel haver um juiz que prostituisse a sua consciencia moral e juridica, até ao ponto de lavrar uma sentença que a não consignasse, de fórma absoluta. Pois o impossivel realisou-se, e não se ergueram as pedras da calçada, frementes de indignação e rubras de vergonha, para flagellarem o magistrado, que a voz do povo, interpretando o pensamento de Deus, accusava de venal, de corrupto, indo até precisar a quantia que elle recebera, em dinheiro de contado, para lavrar a ignominosa sentença.

Perdeu na primeira instancia, e esse desastre attribuiu-o o seu advogado á estupidez do juiz, um juiz substituto, quasi analphabeto, que se deixara enrolar pelo advogado da outra parte, um rabula de grande nomeada, embora de mediocre talento.

— Com um juiz de carreira, um homem de leis, uma coisa destas não era possivel.

— Não se poderia ter adiado?...

— Podia; mas uma tal sentença, fosse qual fosse o juiz que julgasse, estava fóra de todas as razoaveis previsões, e só por esse motivo eu não promovi o adiamento. Em condições identicas, procederia amanhã da mesma fórma, porque não sei determinar-me senão dentro da logica, que tem as suas leis, e dentro do senso commum, que tem determinações imperativas.

No dia immediato ao do julgamento propuzeram-lhe uma conciliação, em termos que elle poderia acceital-a sem desaire, tanto mais que estava por baixo.

O facto impressionou-o, mas não quiz dar uma resposta, affirmativa ou negativa, sem falar primeiro com o seu advogado.

— O doutor dirá o que lhe parece.

— O que me parece?... Se elles propõem a conciliação, tendo ganho na primeira instancia, é porque receiam, e com justificada razão, que levemos recurso, e ganhemos na segunda instancia.

Não tenha a este respeito a menor duvida — elles ficaram mais admirados de ganhar que nós de perder...

Se aquelle espertalhão do meu collega, padre-mestre na chicana do fôro, proporia a conciliação, se não visse que tem nas mãos, apesar da sentença desfavoravel que tivemos, uma causa irremediavelmente perdida!

O senhor fará o que quizer; mas com o meu conselho não acceitará a conciliação proposta, porque ella é, no fundo, o reconhecimento da justiça que nos assiste, e que já teria a sancção de uma sentença se não tivessemos tido a infelicidade de esbarrar com uma besta de um juiz, que enfiou para o tribunal em vez de enfiar para a cavallariça.

— Nesse caso...

— Deixe ahi uns tres contos para os inevitaveis preparos, e não se apoquente, que havemos de vencer. Já lh'o disse e repito — para uma questão destas se perder era necessario que não houvesse nesta terra sombras sequer de justiça.

Já tinha desembolsado uma continha calada, sempre a pingar, quando foi prevenido de que a causa seria julgada certo dia no tribunal da Relação.

Era uma trapalhada de embargos, de recursos, de aggravos, todas as partes que os advogados costumam fazer para retardar o andamento de uma questão, quando ella é uma boa fonte de receita.

A machina judiciaria tem isto de particular, que a distingue das outras machinas — quanto mais a lubrificam, menos anda.

A' medida que se approximava o dia do julgamento, crescia a sua ansiedade, sempre a figurar a possibilidade de um novo desastre, como na primeira instancia, e tendo já resolvido, de si para si, não levar mais adeante a sua teima, embora sabendo que com isso daria uma grande satisfação aos seus adversarios, seus inimigos pessoaes por tradição de familia.

— Vamos a ver amanhã...

— Já não é amanhã o julgamento. Adoeceu um dos jurados que vota á certa comnosco, e não vale a pena correr o risco de um desastre só para não esperar alguns dias. Não lhe parece?

— O doutor é que sabe...

— Pois está claro. O seguro morreu de velho, e o gato escaldado d'agua fria tem medo.

— E será por muito tempo o adiamento

— Será um pouco mais longo do que devia ser, por causa das férias, mas calculo que não irá além de dois mezes.

— E será preciso dar mais algum dinheiro?...

— Sim, deixe ahi ficar um conto e quinhentos, para expediente, e não tenha cuidados, porque a questão está ganha.

Tão ganha estava que o Tribunal da Relação, por maioria, confirmou a decisão da primeira instancia.

Novamente os adversarios lhe propuzeram uma conciliação, já tambem fartos de gastar dinheiro, agora para preparos, logo para expediente, e desejosos de acabar a demanda.

— Se o doutor acha que devo acceitar, acceito. Sempre ouvi dizer que uma má conciliação é melhor que uma boa demanda, e como a proposta são elles que a fazem, tendo já duas sentenças em seu favor...

— Eu entendo que devemos ir até ao fim, porque isto não é questão que se perca na ultima instancia, onde não ha um só magistrado que não seja incorruptivel.

E' certo que elles propõem a conciliação; mas não imagine que a offerecem de mão beijada.

No dia em que declarassemos acceital-a, punham-lhe logo o preço.

O menos que pediam, seria o que já gastaram com o advogado, e deve ser uma verba de respeito, porque, e deve ser uma verba de respeito, por que elle é animal de muito comer.

— Perder nunca é agradavel, mesmo jogando a feijões, mas o doutor bem sabe que não seria por uma questão de dinheiro que eu deixaria de ir até ao fim, levando todos os recursos permittidos por lei.

O demonio é que se perdemos no Supremo, elles ficam a lavar-se em aguas de rosas.

— Pois verá que, a lavarem-se nalguma coisa, não será em aguas de rosas, mas em lagrimas.

— O doutor dirá se é preciso deixar algum dinheiro...

— Sim, deixe ahi um conto, para as despesas que ha a fazer, e verá como a bomba final lhes estala em cima, quando menos esperarem.

— De modo que a conciliação...

— Nem pensar nisso! Quando se tem nas mãos uma causa ganha, não ha conciliação que se acceite, quaesquer que sejam os termos em que a proponham.

Adoeceu gravemente, passados alguns dias, e como lhe tivesse crescido a raiva contra os seus adversarios, para se assegurar de que ainda seriam incommodados, por sua causa, depois de morto, deu-se pressa em fazer testamento, legando em favor do seu advogado o que era objecto da demanda, e que não excedia, se é que egualava, a sua quota legitimaria.

Queria levar para o outro mundo a consoladora certeza de que os seus figadaes inimigos perderiam a questão, tendo de a pleitear contra um homem de leis, a trabalhar agora no seu exclusivo interesse pessoal, representado por algumas dezenas de contos, e se não perdessem haviam de amargar o seu triumpho, que custaria quasi tão caro como a derrota.

Pouco depois morria.

No dia seguinte ao do enterro, a outra parte recebia uma carta do seu advogado e herdeiro, pedindo-lhe uma conferencia, para ajustarem os termos de uma conciliação — aquella conciliação que ella já propuzera mais de uma vez, e que elle teimosamente repellira, affirmando a impossibilidade de se perder na ultima instancia uma causa de tão manifesta, tão evidente, tão insophismavel justiça.

Pedro Pitta

CABELLOS BRANCOS

— Não te mexas, paesinho!... Mas que engraçado!... Tu tens um cabello branco!

E muito satisfeita, a rir, encantada por ter-me descoberto um cabello branco, a minha Maria — a minha filha — procurava separar-m'o dos outros, pol-o muito visivel, segural-o bem.

— Queres que arranque? Queres ver?

Mas largando-o logo, para bater as palmas, agora verdadeiramente satisfeita:

— Mas tens mais!... Aqui está outro!

Sem bem saber porque, senti-me entristecer. Uma grande magua transpareceu no meu rosto — tão grande que aos sete annos da minha filha não foi possivel occultal-a.

— Tens pena? — perguntou. Mas por que?

Sorri, então. Eu não saberia explicar áquelles sete annos, buliçosos e travessos, a impressão que a sua descoberta me causara, porque a mim proprio a não sabia explicar. E, na verdade, porque havia de impressionar-me tanto, o apparecimento dos primeiros cabellos brancos?!

— Mas diz, paesinho; diz: — por que ficaste assim tão triste?

Tomei-lhe as mãosinhas, cheguei-a mais para mim, quiz socegal-a, convencel-a de que se enganava e de que a tristeza que me adivinhara, não passava de uma illusão sua; e porque a visse aborrecida, pesarosa, por ter sido a causa involuntaria da minha tristeza, colloquei-a sobre os joelhos, ri, contei-lhe uma historia qualquer, e pareceu-me tel-a convencido de que, longe de ter-me causado um desgosto, eu tinha ficado a dever-lhe alguma coisa de muito agradavel, daquellas que só uma vez, na vida, nos podem succeder.

Pareceu-me que, effectivamente, não era difficil illudir aquella meia duzia de annos. E quando, pouco depois, o irmãosinho mais velho, entrando como um furacão, a convidava para qualquer brincadeira que os dois tinham deixado em meio, eu estaria prompto a affirmar que ella já saia do meu lado esquecida da impressão que me causara e, até, da noticia que me déra, em primeira mão, de estarem a branquear os meus cabellos.

Mas, sem bem saber por que, eu sentia nitidamente que continuavam a preoccupar-me aquelles cabellos brancos. Encontrei-me a pensar na minha edade, na minha vida, nos meus trabalhos, e acabei por affirmar a mim mesmo que não era velho, que os cabellos brancos nem sempre significavam velhice; e recordei até que ouvira, ha annos, a uma senhora — bem bonita, por signal — que "um homem fica mais interessante com as fontes salpicadas de branco".

Em todo o caso, e por mais que fizesse, aquelles cabellos — aquella descoberta da Maria — preoccupavam-me. Fui ao espelho procural-os, querendo eu proprio vel-os, já esperançado em que não fossem brancos, mas apenas mais louros do que os outros, esses cabellos que a minha filha vira...

Mas lá estavam, e eu vi-os logo, alvos de neve, investindo com os outros, no contraste das duas côres.

Não tive coragem de arrancal-os. Acudiu-me ter ouvido algures que não devem arrancar-se os cabellos brancos, para que os outros não branqueiem tambem; e afastei-me, quasi com zanga ao espelho, como se fosse elle que tivesse pintado de branco aquelles meus dois cabellos pretos.

Abri um livro, mas não cheguei a ler uma duzia de linhas. O meu pensamento não estava ali.

Com o livro aberto na minha frente, olhando-o sem o ver, os meus cabellos brancos surgiam, em toda a parte, impertinentes, teimosos, arreliadores, numa perseguição que eu não sabia explicar, mas de que me não livrava — preso sem querer ás idéas entristecedoras e obsediantes que esses dois cabellos, assim embranquecidos, tinham vindo despertar-me.

Não sei quanto tempo estive assim; mas sei que me aborrecia, sobretudo, não saber explicar-me a razão de tanta tristeza, por coisa de tão pouca monta.

— Por que demonio — perguntava eu a mim proprio — hei de estar assim, desgostoso, soffrendo, sómente porque dois dos meus cabellos quizeram embranquecer?

E continuava a não encontrar a razão. Conhecia muitas pessoas — e todas eu recordava — tão novas como eu, com os cabellos quasi totalmente brancos; e tinha até, bem velhos, parentes que haviam ficado brancos, mais cedo do que eu.

— Mas então por que hei de estar preoccupado, triste, por um facto que nenhuma significação póde ter?

Voltei a pegar no livro, mas, como da primeira vez, não li. Esses dois cabellos — e eram só dois! — continuavam bailando na minha frente. Tinha-os sempre deante dos olhos, estendidos sobre os outros, como as cobras se estendem em dias de bom sol...

A minha tristeza redobrava.

Por que?

Não o sabia. Mas creio que, de tudo, o que mais me apoquentava, era não saber por que assim me amachucara, desgostando-me tanto, um acontecimento que era de esperar, e que a todos succede...

Os meus filhos voltaram. Tinham acabado a sua importante brincadeira, e o meu rapaz queria saber se era verdade — como a irmã lhe affirmara — que eu tinha cabellos brancos.

E quiz ver, elle tambem, rindo satisfeito por encontral-os sem esforço, espreguiçados sobre os outros, negros, que pareciam encolher-se para melhor os deixar ver.

— Mas tens, paesinho! Elles aqui estão. Parecem de prata!

Como a irmãsinha, quiz tambem saber por que eu ficara triste; porque me impressionara tanto o apparecimento desses cabellos — dois só... — "mais bonitos do que os outros..."

Sentei-os em cada joelho; beijei-os e, olhando-os, tive ali — naquelle instante — a revelação do mysterio que tanto me intrigava e que eu não tinha sabido explicar a mim proprio.

— Os dois cabellos brancos, meus filhos, são a neve que começa a cair na minha existencia. Entro no inverno; e, se estou triste, é porque bem sei que esses dois cabellos significam... dois annos menos a viver comvosco!